FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 14 023

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# Vão ser repatriados os civis portugueses internados em Goa

**NOVA DELHI, 27 — O primeiro-ministro da União Indiana anunciou, hoje, que os civis portugueses actualmente internados em Goa, serão autorizados a ir para Portugal.—(A.N.I.).**

**A INDIA PEDIU A' INGLATERRA QUE INTERVENHA A FAVOR DOS CIDADÃOS INDIANOS INTERNADOS PELAS AUTORIDADES PORTUGUESAS**

**LONDRES, 28 — A Inglaterra recebeu um pedido da União Indiana para que intervenha, junto do Governo português, em nome dos cidadãos indianos internados pelas autoridades portuguesas — foi hoje oficialmente anunciado, nesta cidade.**

**Não se revelaram, porém, os pormenores do pedido indiano, sabendo-se apenas que a Grã-Bretanha está a estudá-lo.**

**O apelo indiano refere-se aos subditos de Nova Delhi que as autoridades portuguesas internaram nas suas províncias ultramarinas, nomeadamente, em Moçambique.**

**Os interesses da União Indiana são defendidos diplomáticamente em Portugal pela Republica Arabe Unida. — (A. N. I.).**

SOLDADOS PORTUGUESES CONTINUAM A BATER-SE — CONFIRMA A AGÊNCIA JUGOSLAVA «TANJUG»

**BELGRADO, 28 — Em telegrama enviado de Nova Delhi pelo seu correspondente, a agência oficial de notícias jugoslava «Tanjug» tem-se referido largamente à invasão de Goa, aproveitando o ensejo, é claro, para atacar a Aliança Atlântica que teria apoiado Portugal, contra a União Indiana, fornecendo áquele armas e veículos armados.**

**O mesmo informador revelou ainda que, no território goês, fora das cidades, há ainda soldados portugueses que não se renderam e continuam a bater-se com as patrulhas indianas enviadas em sua perseguição.— — (A. N. I.).**

## Nota do dia

EXEMPLO POUCO EDIFICANTE

Mais uma vez, padres católicos e ortodoxos gregos chegaram a vias de facto na igreja da Natividade, em Belém, precisamente quando se celebrava o nascimento de Jesus. Motivo da contenda em que se envolveram e na qual lutaram com as primeiras armas que apanharam á mão? O exclusivo que cada uma dessas confissões religiosas se arroga quanto à propriedade e à prática do culto em determinados lugares santos. Quando os católicos, segundo telegramas publicados pelos jornais, se preparavam para trepar ao telhado da igreja, os ortodoxos opuseram-se violentamente, com a alegação de que o telhado era pertença sua. E foi o dia de juízo. Os contendores brandiram varapaus e voaram garrafas pelo ar. Estes recontros, que quebram com frequência a paz e a harmonia que deviam reinar entre defensores da mesma causa, quer na igreja da Natividade, quer na basílica do Santo Sepulcro, não podem deixar de arrefecer o fervor das orações e não são de molde a prestigiar a autoridade e a isenção daqueles a quem foi confiada a guarda dos santos lugares onde Jesus viveu e sofreu, nem se coaduna, de nenhum modo, com o exemplo de amor, de humildade e de renúncia que Cristo legou aos homens na mais bela mensagem que jamais lhes foi dirigida. O Mundo anda de tal modo perturbado e desavindo, que até aqueles que têm o dever de prégar a paz promovem a guerra. E por quê? Pela posse de um telhado, que em geral costuma ser disputado por felinos, mas nunca por sacerdotes que receberam da mais alta hierarquia eclesiástica a nobre missão de difundir entre os homens a palavra divina.

## POUCO ANTES DE INVADIR GOA

### Nehru rejeitou uma proposta dos E. U. A. para suspender o ataque por seis meses

**NOVA DELHI, 28. — Nehru revelou, numa conferência de Imprensa, que a invasão de Goa foi por duas vezes adiada e que o Governo hesitou «quase até ao fim» sobre o uso da força.**

**O primeiro-ministro indiano disse que rejeitara uma proposta de ultima hora dos Estados Unidos segundo a qual a India deveria anunciar uma moratória de seis meses sobre o uso da acção armada contra os antigos enclaves portugueses.**

**Nehru defendeu, vigorosamente, a decisão da India em tomar Goa e rejeitou as criticas ocidentais segundo as quais esse gesto significava entrar em conflito com os ensinamentos de não-violência de Gandhi.**

**Acrescentou que ordenara o ataque á meia-noite do dia 17 de Dezembro, após um período de duvida sobre as consequências que isso teria para a tensão mundial.**

**UMA PROPOSTA DOS E. U. A. QUE ERA «VAGA» E CHEGOU DEMASIADO TARDE...**

**O primeiro-ministro indiano não tinha quaisquer duvidas sobre uma completa justificação do uso da força contra os portugueses, mas disse: «Eu não queria usar a força por causa de certas consequências fora da India. Tais coisas abrem a porta a certos tipos de acção por parte dos outros. Eis porque quase até ao fim eu não queria tomar tal iniciativa».**

**A propósito da proposta norte-americana, Nehru disse: «Tratava-se de uma mensagem muito vaga. Se tivesse sucedido alguma coisa de verdadeiramente significativo nós teriamos tentado tudo». E prosseguiu afirmando que a mensagem «viera tão tarde que era quase fisicamente impossível modificar os processos já iniciados» para parar as tropas indianas «sem nada de concreto para opor a estas acções».**

**A sugestão americana de que algumas potências poderiam prestar o seu auxílio talvez significasse uma tentativa britanica, invocando «a tão falada velha aliança com Portugal», para exercer pressão em Lisboa, disse Nehru.**

**É INDIFERENTE A NEHRU QUE SE USE UMA LINGUAGEM VIOLENTA CONTRA A INDIA**

Nehru disse que o primeiro adiamento das operações fora o resultado de uma tentativa «bastante

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

## Incitou índios brasileiros a devorarem o cadáver de uma rapariguinha de 9 anos para obter fotografias da cena

RIO DE JANEIRO, 28. — Um funcionário do Serviço de Protecção dos Indios foi ontem acusado de ter incitado os índios da tribo «Pacaa» a devorarem o cadáver de uma rapariguinha de 9 anos, a fim de obter fotografias da cena de necrofagia, fotografias que depois vendeu por 250 mil cruzeiros (pouco mais de 15 contos) a uma revista ilustrada.

A acusação é formulada numa carta enviada ao «Globo» pelo explorador Gilberto Gama e pelo bispo da diocese de Guajara Mirim (Estado do Mato Grosso), D. Francisco Xavier Rex.

Segundo essa carta, os Pacaas», que vivem na enorme floresta tropical que ocupa 100 000 quilómetros quadrados da cordilheira dos Parecis, na fronteira entre o Brasil e a Bolívia, tinham, com efeito, até uma época recente o costume de comer os mortos, mas renunciaram a essa prática graças à influência das missões laicas e religiosas. — (France Presse).

## DA ATITUDE NORTE-AMERICANA durante o debate sobre Angola na Assembleia Geral da O. N. U. poderá depender a sorte da base que os E. U. A. mantêm nos Açores

**WASHINGTON, 28 — Podem ser afectadas pelo que acontecer na Assembleia-Geral das Nações Unidas, durante o debate sobre Angola, que está previsto para o principio de 1962, as negociações que no próximo ano se realizam com Portugal para a renovação do acordo para a permanência das bases aéreas e navais dos Estados Unidos nos Açores — advertem algumas autoridades norte-americanas.**

**O tratado expira no fim do ano que vem. Por consequência, é provável que as negociações para a sua prorrogação se efectuem muito antes daquela data.**

**Recordam os mesmos informadores que foram demoradas as negociações**

VISADO PELA CENSURA

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# De ontem para hoje

## A SALA DE VISITAS DE LISBOA

**O aeroporto da Portela de Sacavém é realmente a sala de visitas de Lisboa. Mas não é como as salas de visitas que nunca são utilizadas. Não. No aeroporto de Lisboa desembarcam milhares de pessoas por semana e muitas delas não saem do recinto. Há que cuidar do aeroporto porque para milhares de pessoas é por ele que avaliam Portugal; mas há que cuidar dele também porque é um dos grandes valores económicos portugueses e do estado das suas pistas e apetrechamento dependem as comunicações de Portugal com o resto do Mundo. O eng. Sampaio e Melo, director do aeroporto, recebeu ontem os chefes de escala das companhias de aviação para lhes comunicar os melhoramentos em curso. Assim a nova pista de 3800 metros estará concluída em Junho; vai ser remodelada a aerogare e o mobiliário está também em remodelação; vão ser instalados três transportadores mecanicos para a bagagem dos passageiros; será instalada uma sala de transito com ligação ao restaurante. Quanto á segurança foi proposta a criação de um grupo de sinaleiros do parque para evitar acidentes e perturbações. Melhorando, disciplinando o aeroporto contribui-se para a valorização económica e turística do País.**

## MORTO NO BANHO

O rev. Altino da Cruz Almeida era benquisto dos paroquianos de Esgueira. Assistente diocesano da Acção Católica e director do Externato de S. Tomás d'Aquino, ordenara-se há dois anos. Foi encontrado no banho inanimado, supondo-se que devido a ataque cardíaco. Procuraram reanimá-lo mas estava morto.

## CONSELHO ECONÓMICO

Reuniu-se ontem, á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho Económico, que apreciou a conjuntura presente do mercado interno de capitais, tendo em consideração as necessidades da execução dos programas de financiamento para 1962 das empresas inscritas no Plano de Fomento.

O Conselho deliberou ainda acerca de diversos assuntos correntes da sua competência.

## MORTE SOB O ATRELADO

O mecanico sr. Rui Teixeira Henriques da Silva seguia numa motorizada levando o pequeno João Joaquim dos Santos Rodrigues do Carmo, de 10 anos. Iam ambos passar a noite de consoada, quando a motorizada resvalou quando passava um camião com um atrelado que matou o pequeno João.

*

## FLOR AGRESTE

Rosa Correia de Lima tem dois anos e meio. Foi com seus pais visitar os avós no lugar de Boa Vista, Gondins, perto de Ponte de Lima. Com ela iam mais três irmãos. O temporal era violento e os pais regressaram a casa, deixando os miudos com os avós. A Rosa, porém, desapareceu não se sabe como. Procurada por todos os cantos e lugares do termo, a despeito da chuva, do granizo e dos trovões. A Rosinha apareceu por fim encostada a uns silvedos. Encharcada, enregelada, para ali estava quase sem acordo. Acarinhada e tratada voltou a si a pequenina flor agreste e já sorri e brinca com os irmãos.

# EM 3 LINHAS

Foi aberto um crédito especial de 2300 contos, para a instalação do Gabinete dos Negócios Publicos do Ministério do Ultramar.

///

Foi aprovado o modelo do guião da companhia de caçadores de S. Tomé, que o «Diário do Governo» publicou.

///

O conselho administrativo do Aeroporto de Lisboa foi autorizado a contratar, com o empreiteiro Carlos Eduardo Rodrigues, por 1775 contos, os trabalhos de arranjos interiores da respectiva aerogare.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de comissário nacional da Mocidade Portuguesa, e louvado publicamente, o brigadeiro Pereira de Castro.

///

Foi condecorado com a medalha militar de 2.ª classe o capitão-tenente Henrique Afonso da Silva Horta, chefe da missão de recepção do navio-escola «Guanabara», pela sua acção quando do recente desastre de aviação no Recife.

///

O capitão-tenente médico Vasco Pinto Bastos de Morais foi promovido ao posto de capitão-de-fragata.

# A homenagem

## ao dr. Freitas Simões

Durante a justa homenagem que ontem lhe foi prestada, no Hospital de Santa Maria, o sr. prof. dr. Freitas Simões abordou um problema que constitui uma das grandes preocupações de todos os responsáveis pelo funcionamento dos estabelecimentos hospitalares: as relações entre a administração e o corpo clínico.

Referindo-se ao papel que desempenhou, o sr. dr. Coriolano Ferreira, então como administrador do Hospital de Santa Maria, acentuou que a sua benéfica acção se tornou possível porque o actual director-geral dos hospitais «reune, além de outras, as três condições indispensáveis para que os problemas a discutir entre homens possam encontrar sempre uma solução equilibrada e justa: boa educação, competência e boa-fé».

E concluiu dizendo: «Desde então, a administração e a direcção clínica também tiveram alguns maus bocados, amargos e difíceis, mas todos se resolveram, se nem sempre a contento de alguns, pelo menos, sempre sem ferir os legítimos interesses de alguém. A forma como o dr. Coriolano Ferreira se houve a todo o momento para comigo, dentro deste hospital, faz nascer em mim a par da maior consideração uma muito grande e grata amizade por Sua Ex.ª».

# Diário da outra Banda

## Cinemas

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Os cossacos» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Austerlitz» (12 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Normal* — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — Praça Machado Santos, 24 (Telef. 22691); *Alice* — Praça do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

## PENHORES ALMADA

**Cruzamento D. Nuno-O. Salazar**
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

# A PRÓXIMA

## Exposição Canina Internacional de Lisboa

A Feira Internacional de Lisboa, no proximo mês de Janeiro, servirá de palco a um acontecimento que sobressairá entre os demais que, neste Inverno, dentro do padrão mundano, venham a verificar-se na capital.

Referimo-nos á 37. Exposição Canina Internacional, patrocinada pelo «Diário de Lisboa», a qual, como nos anos anteriores, não sómente terá o favor dos expositores, como também do publico em geral.

Muito embora já tivessemos noticiado aspectos diversos do regulamento, lembramos hoje que as raças e variedades admitidas á Exposição formarão os seguintes nove grupos: cães portugueses de guarda e utilidade; cães estrangeiros de guarda e utilidade (divisões: cães de gado e de pastor, cães de Spitz de Utilidade, outras raças e variedades); terriers; cães de levante e corso (raças portuguesas e estrangeiras); cães de parar (raça portuguesa, raças estrangeiras e continentais); cães britanicos de caça a tiro (pointer e setters, retrievers e spaniels); galgos; baixotes; e cães de luxo.

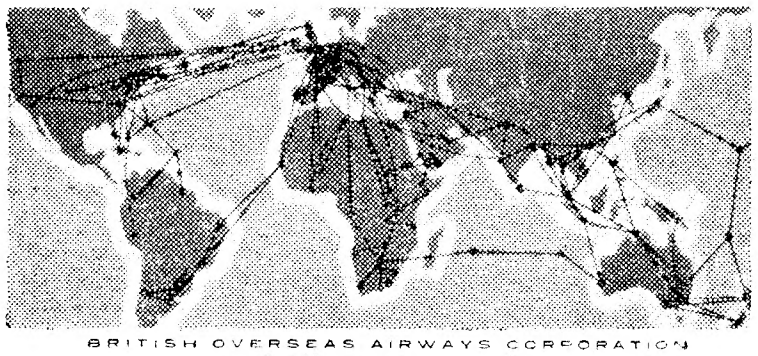
## O ACTO DE POSSE

### do novo director dos Socorros a Náufragos

Na sede do Instituto de Socorros a Náufragos efectuou-se hoje, pelas 11 e 30, o acto de posse do novo director daquele organismo, comodoro Jacinto Pereira Mendonça, que sucede ao falecido comandante Couceiro.

A cerimónia decorreu na maior intimidade, tendo a ela assistido todo o pessoal de ambos os sexos, ali em serviço, tendo á frente os srs. capitão-de-fragata Ernesto Carneiro Além Junior e 1.º tenente Vítor Manuel Baraona Couceiro, respectivamente chefe das repartições de Finanças e Técnica do Instituto.

NAS 1000 ROTAS A JACTO DA BOAC À VOLTA DO MUNDO



BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION
E SUAS ASSOCIADAS

A BOAC sabe o seu caminho à volta do mundo - e sabe também como cuidar de si durante o seu voo. Com os melhores e mais rápidos aviões a jacto da BOAC e o mais amigável e atencioso pessoal de cabine, cada momento do seu voo será um prazer. Assim, se gosta dum serviço cheio de conforto que lhe dá tudo desde Coca Cola a Caviar, ou desde fósforos às mais variadas revistas (e quase tudo o mais que lhe apeteça pedir) dirija-se ao escritório mais próximo da BOAC ou ao seu Agente de Viagens.
E deixe a BOAC responder à chamada mundial.

NO MUNDO INTEIRO
B·O·A·C
CUIDA DE SI

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION
E SUAS ASSOCIADAS

# Os pobres da Madragoa

## já estão a beneficiar dos 230 contos do legado do almirante Gago Coutinho

Dos vários legados do almirante Gago Coutinho faz parte um, de 230 contos, deixado por aquele insigne português aos pobres da Madragoa. O homem que com tão pouco viveu não se esqueceu, antes de morrer, das gentes humildes e necessitadas daquele bairro lisboeta.

Por determinação dos respectivos testamenteiros foi a Junta de Freguesia de Santos-o-Velho encarregada de proceder à distribuição daquela soma, o que tem estado a fazer há já duas semanas, depois de completado o necessário inquérito às famílias pobres inscritas, num total de 600 pessoas. Destas, umas receberam cobertores, outras calçado, óculos, lençóis, géneros de mercearia, camas e roupas; a outras foi possibilitado o resgate de objectos empenhados, o pagamento de contas em atraso relativas a medicamentos, etc. Mais de 200 contos foram já gastos até este momento. A distribuição continua ainda por mais alguns dias.

Os membros da Junta de Freguesia pensaram a princípio, instituir uma escola técnica, com a respectiva importância do legado e com a ajuda do Estado, de forma a perpetuar-se nela o nome do ilustre almirante Gago Coutinho, mas os testamenteiros quiseram cumprir juridicamente as disposições testamentárias do doador pelo que se abandonou essa ideia.

A propósito, será bom lembrar que Sacadura Cabral e Gago Coutinho não têm ainda nenhum monumento ou estátua evocativa na capital do seu país, que tanto souberam prestigiar. Seria um acto de elementar justiça homenagear as suas memórias daquela maneira.

## JÚLIO S. SOUSA e JOÃO FERREIRA

### venceram a 2.ª prova do Torneio de preparação em tiro

A 2.ª prova do Torneio de Preparação, com carabina de pressão de ar, promovido pela Federação Portuguesa de Tiro, forneceu os seguintes resultados:

*Individual — seniores:* 1.º, Julio dos Santos e Sousa, 333; 2.º, António A. Carvalho dos Santos, 309; 3.º, José Paulino P. Mendes, 293; 4.º, Aníbal de Sousa e Matos, 265; 5.º, José Manuel de Almeida, 250; 6.º, Aristides A. Pereira, 199, todos do Sporting Clube Figueirense.

*Juniores:* 1.º, João Esteves Ferreira, 295; 2.º, Manuel Almeida Ramos, 288; 3.º, Carlos Pessoa Mendes, 256; 4.º, António João Figueiredo, 228; 5.º, João Manuel Rola, 216; 6.º, Mário Dias Mesquita, 215, todos do Sporting Clube Figueirense.

## SERVIÇOS de Fisioterapia

### do Hospital de Santa Maria

Tomou hoje posse do lugar de director dos Serviços de Fisioterapia do Hospital de Santa Maria o sr. dr. Francisco Rodrigues Luzes. A posse, que foi muito concorrida, foi dada pelo administrador daquele estabelecimento hospitalar, sr. dr Albano Enes Dias.

Após a troca de saudações e terminada a breve cerimónia, o sr. dr. Francisco Rodrigues Luzes foi muito cumprimentado por colegas e amigos.


# CASINO ESTORIL

# (NOITE DE S. SILVESTRE)

Com a estreia em Portugal da famosa cantora japonesa

## TEICO YANAGUI

*As melodias da América do Sul pela*

## TRIO GUARANIA

Uma voz jovem da canção portuguesa

## MARINA NEVES

e os pacíficos do bailado

## LITA and REDY

—×—

O Casino Estoril esclarece, que dentro da sua actividade normal e permanente, promove na noite de 31 a tradicional ceia de S. Silvestre.

PREÇOS: Restaurante e Wonder-Bar respectivamente: 250$00, com direito ao consumo de 150$00 — Ceia; 150$00, com direito a 50$00 de consumo — bebidas; Bar Americano, 100$00, com direito a 30$00 de consumo, só bebidas.

Trajo de Noite, no Grande Salão Restaurante

(Maiores de 17 anos)




## FERIDO A TIRO

### quando fugia à Polícia

Deu entrada no Hospital de São José, ficando internado, em estado grave, na sala de observações, o canalizador Boaventura Augusto Vaz da Silva, de 35 anos, residente no Montijo, que, á porta de um café daquela localidade, foi alvejado com um tiro nas costas, por um guarda da Polícia de Segurança Pública, quando lhe fugia. A intervenção do agente da autoridade fora pedida por uma mulher que o Silva agredira á bofetada.

## A quem pertence

### uma bicicleta abandonada?

Na 6.ª secção da Polícia Judiciária, encontra-se uma bicicleta de senhora, que foi achada na via pública, e que se supõe ter sido furtada. A sua proprietária deve apresentar-se ali, para a receber.

## Pela Polícia

CARTEIRISTA PRESO — Na Polícia Judiciária, na 5.ª Secção, 1.ª Brigada, encontra-se detido Fernando da Silva Alves, que, no dia 15 do corrente mês, pelas 17 e 30, foi capturado em pleno Chiado, depois de movimentada perseguição nuas Ruas Garrett e Nova do Almada, por ali ter sido indicado como sendo o autor de um furto de uma carteira, a uma senhora.

A referida Polícia solicita á senhora que o indicou ao guarda e á pessoa que ficou sem a carteira, a comparência na secção citada, a fim de que possa reconhecer qualquer dos objectos e dinheiro e indicar a importancia roubada.

CHEQUE SEM COBERTURA — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal Correccional um processo, em que são arguidos Pedro da Silva Carvalho e José Joaquim Pego, de haverem praticado um crime de burla, por meio de cheque sem cobertura, de que foi vítima José Augusto Melo Brochado, de Caneças; e informou-nos de que o Pego, indivíduo que tem já cadastro, apesar de saber que a Polícia o procurava para apuramento da sua responsabilidade no facto, só se apresentou para esse fim, quando viu publicado nos jornais o pedido da sua captura.

CRIADA INFIEL — Encontra-se detida, na Polícia Judiciária, Deolinda de Jesus, serviçal, de quem se suspeita que foi autora de vários furtos cometidos nas casas onde exerceu o seu mister, pelo que a mesma Polícia solicita, a todas as pessoas que a tenham tido ao seu serviço que se apresentem na referida secção, a fim de indicarem o montante dos artigos que por ela lhes possam ter sido furtados. A mesma Polícia solicita, da pessoa que seja guarda das malas da Deolinda de Jesus, que delas faça entrega na referida secção, sob pena de poder vir a ser considerada encobridora.

## Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Quando hoje de manhã, com outro colega, procedia á lavagem da Rua das Portas de Santo Antão, foi colhido, por um automóvel, o cantoneiro de limpeza, da Camara Municipal de Lisboa, Fernando da Silva, de 29 anos, morador na Travessa das Mónicas, 45, 2.º esquerdo, que recolheu á sala de observações do Hospital de São José, muito contuso na cabeça.

## Quem perdeu?

Foram achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa, os seguintes objectos: um estojo com oculos graduados, uma bateria para veículo, um alfinete de ouro, um casaco de plástico, dois porta-moedas com dinheiro, o bilhete de identidade de Maria Pinheiro Machado, um título de isenção de Firmino Barbosa da Silva, uns óculos graduados, uma chapa de matrícula do veículo IF-86-56, um tampão de roda, um lenço de senhora, um par de luvas, luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

## Vida artística

### Na Sociedade de Belas-Artes foi inaugurada a exposição de Solon Botelho

Neste findar de ano, as artes plásticas brasileiras têm estado em foco, na capital portuguesa. Depois de uma exposição de dois artistas modernos—Aldemir Martins e Valdemar da Costa — é a vez de um dos pintores brasileiros mais académicos que temos visto apresentar-se ao publico de Lisboa.

A exposição de pintura de Solon Botelho foi esta tarde inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes com a presença dos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional e do embaixador do Brasil.

Detentor do prémio «Viagem no Exterior», atribuido ao melhor artista brasileiro de índole académica, Solon Botelho está em Lisboa há alguns meses, inaugurando hoje a sua exposição na qual estão englobadas três pinturas de figuras populares portuguesas.


Tágide

APRESENTA

# «A CARROÇA DE OURO»

TEATRO EM PISTA

COM O TEMA DA «COMÉDIA DEL ARTE»

## «GUARDADO ESTÁ O SACO PARA QUEM NELE SE HÁ-DE METER»

ESPECTÁCULO INTEGRADO SÒMENTE NO «SHOW» DA TÁGIDE

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A SENSACIONAL REVELAÇÃO DA DANÇA CIGANA

## LA CAMBORIA

E O SEU ESPECTÁCULO

«SUSPIROS DE ESPANHA»

(M/17 anos)

Palm Beach


## Arrependeu-se

### de ter dado um tiro na boca e foi de eléctrico para o hospital

*ROMA, 28 — Um alfaiate italiano deu ontem á noite um tiro na boca e depois foi de eléctrico para o hospital, a fim de se tratar.*

*Ottorino Telli, de 43 anos, confessou que tentara suicidar-se com uma velha arma. Espantado por ter ficado vivo, arrependeu-se do seu acto e tomou um eléctrico para o hospital.*

*A Polícia diz que a arma não trabalhou bem. — (R.).*

## ACREDITAR

### nos horóscopos é «pecado grave»

*CIDADE DO VATICANO, 28. — Aqueles que acreditam nos horoscopos cometem um pecado grave — é esta a resposta que dá um eclesiástico no «Osservatore Della Domenica» a um leitor.*

*O eclesiástico afirma que é perigoso traçar horoscopos, mesmo não querendo fazê-los aceitar como verdades e que, em todo o caso, os horoscopos consultados a título de simples curiosidade não deixam de constituir uma «ocasião próxima ou remota de falta». Enfim, quem aceita os horoscopos como manifestação de forças ocultas ou demoníacas, comete um acto ímpio. — (F. P.).*

Carrousel

HOTEL RITZ

LISBOA

HOJE

ANDREA TOSI

E SEU CONJUNTO ITALIANO

VENCEDORES DA COPA JAZZ DE 1961

E

JOSÉ MAGALHÃES E SEU CONJUNTO

CONSUMO MÍNIMO: 70 ESC.

Telefone 684131 — TRAJO DE PASSEIO

(M 15 anos)

O REI DOS REIS

SÓ O BOLO DE REI DA

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE

AV. DA REPÚBLICA, 10-H, 10-J

(Ao Saldanha)

TELEFS. 49225 e 555228

Salões privativos para Casamentos, Baptizados, etc.

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes.

No Alvalade

Cafés, Chás, Farinhas e outros produtos d'A Mariazinha

Nada existe de melhor

Enviam-se pelo correio

Peça a Tabela de Preços

Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) Lisboa-5

Rua Barros Queiroz, 28 - Lisboa-2

# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

- Na noite de fim do ano a Radio-televisão Portuguesa apresentará um grande programa de variedades para o qual já tem assegurada a colaboração dos mais populares artistas da Rádio.
- A artista da Rádio, Zolinda Isabel, foi convidada para fazer parte do elenco que, no Teatro Maria Vitória, apresenta a revista «Bate o pé».
- O dramaturgo Bernardo Santareno parte, ainda esta semana, para Paris, de onde seguirá para Roma. Como bolseiro da Fundação Gulbenkian, Bernardo Santareno acompanhará de perto as actividades das mais modernas companhias teatrais francesas e italianas.
- A companhia que, no Teatro Avenida, apresenta o «show» «Ó-já-lá», prepara uma digressão pela Província, após o que se deslocará a Espanha.
- O cómico brasileiro Badia, que já veio a Lisboa integrado numa companhia de revistas, está em negociações com o empresário José Miguel para ser uma das atracções da nova revista do ABC.

## No Monumental

### O Centro Português de Bailado apresenta-se com um dos contos de Hoffmann

«Os contos de Hoffmann sempre foram para o bailado uma poderosa fonte de inspiração. Há anos, o cinema trouxe até nós uma bela versão balética dessa obra literária alemã que iria criar nas grandes massas de público uma muito especial sedução pelo clima irreal e maravilhoso. É por isso muito natural o movimento de curiosidade e entusiasmo que despertou a última e a próxima apresentação do Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado. Pensando especialmente nas crianças, normalmente tão desprezadas no capítulo de espectáculos que lhe sejam próprios, o Centro Português de Bailado elaborou um programa que lhes proporciona um maravilhoso espectáculo que as educa artisticamente.

É pois no próximo dia 31 e dia 1 que, no Monumental, o Grupo Experimental de Ballet apresentará o bailado «Casse-Noisette» o qual conta a história de uma menina que, na noite de Natal, sonha com um quebra-nozes mágico, príncipes, fadas, flores de açucar e toda a doçaria do país das guloseimas.

A história do conto de Hoffmann, servida pela música de Tschaikowsky, ás quais Ivanoff deu o necessário relevo coreográfico, constituem um espectáculo de rara beleza.

Nestes dois espectáculos será ainda apresentada uma versão das «Sylphides» adaptadas ás possibilidades do grupo, quer dizer, uma versão-concerto. Ver-se-á, também, um «Divertimento», sequência de quadros pitorescos que farão o encanto das crianças.

Andou bem o Centro Português de Bailado ao organizar este espectáculo.

## No Trindade

### Teatro infantil

Nos próximos sábado e domingo realizar-se-ão, no Teatro da Trindade, as ultimas tardes de teatro infantil, promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa. Serão apresentadas as peças «Boingue-Boingue», de Francisco Nicholson, e «O Natal do mestre Bento», de Ester de Lemos.

A distribuição gratuita de bilhetes começa amanhã (6.ª-feira), naquele teatro, e prolonga-se no sábado e domingo, a partir das 13 horas, terminando nos dois primeiros dias ás 19 horas e, no da derradeira representação, na altura de começar o espectáculo.

## TIVOLI

### As óperas «La Serva Padrona» e «Arlecchino» estreiam-se hoje

Hoje, ás 22 horas, no Tivoli, estreia-se o Grupo Experimental de Ópera de Câmara, sociedade de índole cultural patrocinada e subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, com o objectivo de profissionalizar os cantores líricos portugueses.

Conseguiu-se a colaboração de dois especialistas de reputação mundial, nos domínios da ópera e do teatro. Bastará referir os nomes de Gerd Albrecht, discípulo de Karajan, e Werner Duggelin, encenador de teatro e ópera, que o Bur-

(Continua na página seguinte)


ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

As 21.45 h.
NO
Variedades
Telef. 326037
Com a irresistível comédia
Três em Lua de Mel
com Ribeirinho, Henrique Santana, Eunice Munhoz, Maria Helena, Aida Batista, Luísa Durão, António Silva e Costinha

Ribeirinho em «João Romeiras»

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO pelo sistema infra-vermelho «AKO»

A seguir: «A LINHA DA SORTE»
Espec. P. Ad. M/ de 17 anos

* COLISEU *
Emp. Ricardo Covões (Herdeiros)
HOJE ás 21.30
(M. de 6 anos)
CIRCO
DEZENAS DE ATRACÇÕES
SÁBADO E DOMINGO
á tarde entrada gratuita ás crianças até 10 anos. À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos
SEGUNDA-FEIRA
1 de Janeiro de 1962
DIA FERIADO
2 ESPECTACULOS À TARDE 2
A's 14.30 e as 17.15 h.

A B C

Telef. 36 67 45
JOSE MIGUEL APRESENTA
Ás 20.45 e 22.45
A revista de grande ÊXITO
O trunfo é espadas!
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)
SÁBADO, espectáculo ás 15 horas
FESTA DE HOMENAGEM A
ÓSCAR DA SILVA TAVARES

IMPÉRIO
HOJE, ás 18.30
(Adultos)
TEATRO MODERNO DE LISBOA
na discutida peça de
CARLOS MUÑIZ
«O TINTEIRO»
Um espectáculo do mais alto nível artístico

MARIA VITÓRIA
Emp. Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
BATE O PÉ!
2 HORAS DE GARGALHADA.

GRANDE BALLET ESPANHOL
ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
HOJE NO
FARIDOL
5 ARTISTAS 5
Largo do Intendente, 57
(P/ maiores 17 anos)

TIVOLI
HOJE: ÁS 22 HORAS
Apresentação do Grupo Experimental de Ópera de Câmara patrocinado e subsidiado pela Fundação Gulbenkian
LA SERVA PADRONA
(PERGOLESI)
ARLECCHINO
(BUSONI) — ESTREIA EM PORTUGAL
Encenador: Werner Duggelin
Maestro-director: Gerd Albrecht
Cenários e figurinos: Fritz Butz
Cantores: Carmelia Ambar, Germana de Medeiros, Álvaro Malta, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, Hugo Casais
Actores: Karl Renar (do Teatro de Stuttgart), Henrique Santos, Mary Nieves
ACADEMIA DE INSTRUMENTISTAS DE CÂMARA
elementos da
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
AMANHÃ, ás 18.30 horas:
LA SERVA PADRONA e ARLECCHINO
com 50% de desconto para estudantes e sócios da Juventude Musical Portuguesa
Bilhetes á venda.
(M/ 12 anos)

BOITE DE NUIT NINA Adultos M. 21 anos
HOJE
NOVO PROGRAMA
HIND MEREBI com o seu «bongozero»
(bailarina libanesa)
e
CHINITA RIVERO
estrela da canção francesa

BAMBINA
ARMAZÉM DE LÃ PARA TRICOT
FIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Representante dos Fios:
BRIGITTE E FLAMINE (TIPOS BRILÃ)
ATENÇÃO AOS NOVOS PREÇOS:

| | | |
|---|---|---|
| TIPO MERINA | Kg. | 110$00 |
| FIO INDUSTRIAL | » | 130$00 |
| AUSTRALIANA | » | 145$00 |
| ESCOCESA ESPECIAL | » | 150$00 |
| SHETLAND SUPER | » | 150$00 |
| LÃ NYLON | » | 150$00 |
| FOOTING | » | 150$00 |
| TWEED | » | 170$00 |
| TIPO IMPÉRIO | » | 180$00 |
| TIPO PLATINA | » | 190$00 |
| BOUCLETTE | » | 195$00 |

LÃS COM DOURADOS E PRATEADOS DESDE 200$00 KG.
RAFIAS E PERLAPONTS A 200$00 O KG.
Sempre as melhores lãs aos melhores preços
Enviam-se amostras e lãs para a Província sem qualquer despesa de correio
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 65-R/C (junto ao Cinema Avis)

SÃO LUIZ ALVALADE
* SEXTA-FEIRA *
GRANDIOSA ESTREIA

com STEVE REEVES
VALERIE LAGRANGE — ARMAND MESTRAL
EM ESPECTACULAR CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR
A PRODIGIOSA AVENTURA DO HERÓI LENDÁRIO, CUJO NOME E FAMA CORRERAM OS MARES DO MUNDO!
— M. 12 ANOS — M-G-M

FIAT
A FIAT PORTUGUESA DESEJA UM FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO AOS SEUS CLIENTES, AMIGOS, FORNECEDORES, COLEGAS E A TODOS OS AUTOMOBILISTAS DO PAÍS

A FIAT PORTUGUESA aproveita para informar que não envia também este ano os tradicionais cartões. A verba que para tal fim teria gasto concorreu para tornar mais Feliz o Natal das crianças de algumas instituições de beneficência, em Lisboa e no Porto.

# TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

gtheater de Viena conta como um dos seus mais brilhantes valores, cuja presença no nosso País constitui um acontecimento.

Sob a orientação técnica destes dois especialistas, assistidos respectivamente por Horst Petruschke e Artur Ramos, o Grupo Experimental de Opera de Camara decidiu levar á cena a «Serva Padrona» de Pergolesi, e «Arlecchino», de Busoni.

Vão cantar o «Arlecchino» quatro artistas: Carmélia Ambar, Alvaro Malta, Armando Guerreiro, Hugo Casais e um baixo que, até aqui nunca tivera a oportunidade de revelar as suas faculdades, no palco, em papéis de grande responsabilidade: Carlos Fonseca. O papel de Arlecchino foi confiado a Karl Renar, do teatro de Estado de Stuttgart. Em «La Serva Padrona» actuarão dois cantores de prestígio: Germana de Medeiros e Alvaro Malta.

O espectáculo repete-se, amanhã, ás 18 e 30.

## Primeiras exibições

### «Rendez-vous», no Império

Os apreciadores de cinema de qualidade têm, desde ontem á noite, encontro marcado no Império, onde se estreou a magnífica obra de mestre Jean Delonny — «Rendez-vous».

Fotografado a preto e branco por Robert Juillard — primoroso na nitidez e nos contrastes — e interpretado por um grupo de artistas de méritos firmados — que inclui a já famosa Annie Girardot—«Rendez-vous» é um espectáculo muito emotivo, em que se ligam um terno romance passional e um caso de homicídio premeditado. O inigma, inspirado num romance de Patrick Quentin, que Jean Aurenche e Pierre Bost adaptaram genialmente, decorre quase sempre em Paris e tem por fulcro uma família da alta roda, bem provida de meios financeiros, envolvida num escandalo que se transforma num verdadeiro drama.

A obra vale, não só pela concepção plástica dada ao argumento pelo realizador, mas ainda pela análise e crítica subtil aos meios sociais em que a acção decorre.

A musica de Paul Misraki, muito sugestiva, aumenta a expectativa das cenas capitais, tornando o ambiente mais obsecante e sombrio.

Deixámos propositadamente para o fim o desempenho, a cargo de um grupo muito homogéneo, em que os novos valores dão a melhor réplica a artistas veteranos. Por isso mesmo, citaremos á cabeça a extraordinária Annie Girardot, que forma um excelente par com Jean-Claude Pascal. Depois todos os restantes: Andréa Parisy, George Sanders, Odile Versois, Michel Picolli, Jean-François Poron e Philippe Noiret.

Recomenda-se este filme pela sua história apaixonante e pelas suas qualidades artísticas e técnicas.

Complementos interessantes.

*Visor 55*

LIGIA TELES

**Às 21.45** **TRINDADE** **m/12 anos**

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO (Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O MAIOR DRAMATURGO ROMÂNTICO

**KLEIST**

# O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

**UM ELENCO DE PRIMEIROS ACTORES**

**«Atingindo soberano equilibrio, actores, cenário, marcação, luz, movimentos objectivos, tudo se reúne para alcançar o fim de uma linguagem invulgarmente sugestiva».**

(Da Crítica)

## * * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

**SÃO LUIZ** — Telefone 327172

Às 6.15 da tarde e 10 da noite (Adultos)

**Festival do Teatro Parisiense**

**DE DOUX DINGUES**

de **Michel André**, segundo **Joseph Carole**
com **Suzy Delair** e **Pierre Destailles**
AVISO — Depois de começar o espectáculo não é permitido o acesso á sala

**EDEN** — Telefone 320768

A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)

**EL CID**

em Tecnicolor

Uma produção de **Samuel Bronston**
com **Charlton Heston** e **Sophia Loren**
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

**POLITEAMA** — Telefone 326305

HOJE, às 21.30 **EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES**
A sensacional comédia de grande espectáculo

**«PEPE» com Cantinflas**

**Dan Dailey, Shirley Jones** e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope — Tecnicolor (M/ 12 a.)

**Hoje, às 18.30: «A FAMÍLIA TRAPP» e VARIEDADES** (M/ 6 anos)

**ALVALADE** — Telefone 763080

A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 6 anos)

**VIAGEM DE BALÃO**

Um filme deslumbrante, alegre e divertido, com **Maurice Bacquet, André Gille** e **A. Lamourisse.**

**LIZ** — Telefone 48560

A's 21 horas (M 17 anos)

**UMA MULHER SEM FREIO**
**O PECADO MORA AO LADO**

**CAMPOS URIQUE**

A's 21.30 (M. 17 anos)

**NEM COM JEITO VAI...!**
com **Kenneth Connor, Eric Barker, Leslie Phillips** e **Joan Sims**

**RESTELO** — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

**ROCHEDOS HUMANOS**
com **Anne Baxter — Jeff Chandler** e **Rori Calhoun**

**TERRASSE** — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

**UMA PARISIENSE**
**CREPÚSCULO NO OCEANO**

**TIVOLI** — Telefone 50595

Às 3 e 6,15 da tarde (M. 12 anos)
Uma obra-prima do grande realizador **John Ford**

**TERRA BRUTA**

com **James Stewart, Richard Widmark**
Às 10 da noite, **Grupo Experimental de Ópera de Câmara** nas representações
**LA SERVA PADRONA**
e **ARLECCHINO** (M/ 12 anos)

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
**Yul Brynner** e **Horst Buchholz**

**OS 7 MAGNÍFICOS**

Panavision — Colorido
um filme de **John Sturges**

**CONDES** — Telefone 322523

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 6 anos)

**AS AVENTURAS DE TIM TIM**

O maior herói de todos os tempos e os seus famosos companheiros, pela 1.ª vez no Cinema.

**ODEON** — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
com o famoso idolo de todas as idades

**JOSELITO**

**OS DOIS GAROTOS**

Maravilhosas canções — M. 12 anos
**AVISO:** Bilhetes á venda para todos os espectáculos até ao fim do ano.

**MONUMENTAL**

Tel. 555133 — (Ad. M/ 17 anos)

Às 21.45 h.
**5 ÚNICOS DIAS**
**LAURA ALVES**
no seu grande êxito com
**ASSIS PACHECO**
**DOMINGO** à tarde, às 16 h. à noite, 2 sessões às 20.45 e 23 h.
Domingo é Dia de Ano Novo à tarde, às 18.30 h. espectáculo de bailado para crianças — (6 anos)
A seguir: «Meu amor é traiçoeiro», de **Vasco M. Alves** (12 anos)

**IMPÉRIO** — Telefones 555134/5

Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Amor e «suspense» no filme de **Jean Delannoy**

**RENDEZ-VOUS**

com **Annie Girardot — J. Claude Pascal** e **Odile Versois**

**MONUMENTAL** — Telefone 55131

As 15.15 e 21.30 (Maiores 12 anos)
Um acontecimento por todos esperado
2.ª SEMANA
Uma produção de Samuel Bronston

**O REI DOS REIS**

Com **Jeffrey Hunter—Siobham Mckenna**
A's 18.15 (6 anos) **«Pulgarcito» o grão de milho.**

**ROMA** — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)

**« P E P E »**

**com CANTINFLAS**

Um grande espectáculo com **Shirley Jones, Dan Dailey** e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope e Tecnicolor

**CAPITOLIO** — Telefone 327493

A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)

**AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE KARIM DE BAGDAD**

com **Steeve Reeves — Georgia Moll**
2.ª SEMANA

**AVIS** — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)
Um verdadeiro brinde de NATAL
**MARISOL**
numa comédia divertida, alegre e sentimental

**CHEGOU UM ANJO**

com **Pulgarcito — Isabel Garcés — Julio Sanjuan**

**ROYAL** — Telefone 865037

A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)

**CARMEN O GRANDE BLUFF**

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

**NOITES DE RASPUTINE**
**PÂNICO NA CIDADE**

**HOJE - 28 de Dezembro**

Reabertura do

# Restaurante-boite JUÁ

**PRAIA DA TORRE**

Nova Gerência. Direcção de

**LORIS VELLI**

conjunto de

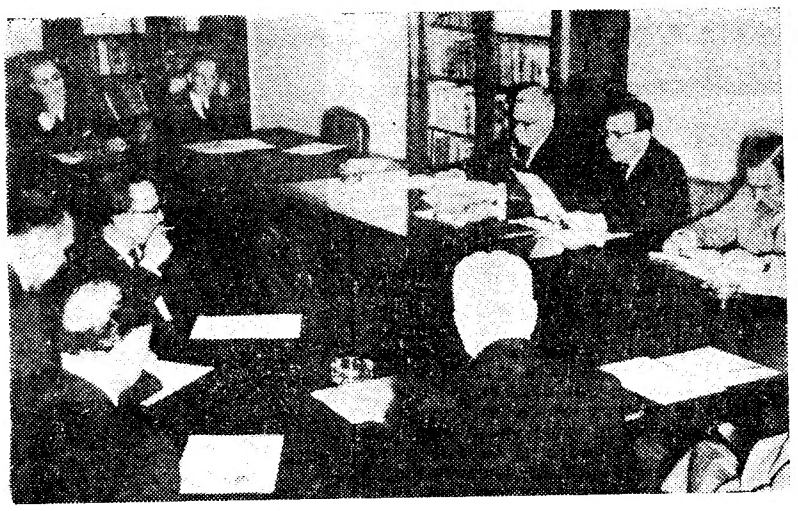
**JORGE MACHADO**

chefe de cozinha: Piruças

# COLÓQUIO
## SOBRE COOPERATIVISMO
### na Direcção-geral dos Serviços Pecuários

Na Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, iniciou-se, esta manhã, um colóquio sobre o cooperativismo da agricultura, especialmente relacionado com a produção e a exploração animal, por iniciativa do sr. secretário de Estado da Agricultura. A esta reunião presidiu o director-geral, sr. dr. França e Silva, que fez a apresentação do tema geral do colóquio. Foi constituído um grupo permanente de trabalho, formado por elementos dos serviços de assistência técnica e vulgarização, encarregado de assegurar a continuidade de estudo dos temas em debate.

Muitos técnicos dos serviços regionais e chefes de repartição tomaram parte neste util colóquio. Em várias salas da Direcção-Geral, estão sendo apreciados os estudos e conclusões de vários trabalhos apresentados. O exame das questões ocupou todo o dia de hoje e prolongar-se-á até amanhã.



Um aspecto da reunião

# CONTINUAM
### a bordo do «Confidenza»
## os 70 portugueses que ali se refugiaram

A situação dos 70 portugueses que, nas circunstancias ontem referidas pelo «Diário de Lisboa», se refugiaram no cargueiro italiano «Confidenza», não se alterou. Esta tarde mesmo, estivemos novamente em contacto, pelo telefone, com a companhia de navegação «Corrado», de Génova, proprietária do navio.

Soubemos, assim, que prosseguem as diligências, por parte dos armadores e das autoridades italianas, no sentido de poder ser autorizada a partida do barco, com o seu numeroso grupo de refugiados, provàvelmente para Karachi.

Entretanto, os nossos compatriotas continuam a bordo de «Confidenza», o qual permanece ao largo de Mormugão.

# PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE 1964 NO JAPÃO
## SÓ SE VENDEM BILHETES A QUEM TIVER HOTEL RESERVADO

TÓQUIO, 28. — Com o objectivo de se evitarem confusões difíceis de solucionar, os bilhetes para os Jogos Olímpicos de 1964 só serão vendidos antecipadamente no estrangeiro a pessoas que provem ter hotel reservado no Japão.

A decisão foi tomada numa reunião da Comissão Organizadora das Olimpíadas, do Município de Tóquio, da Repartição de Viagens do Ministério dos Transportes, da Junta Japonesa do Turismo e da Associação dos Hoteleiros Japoneses.

Segundo cálculos antecipados do Ministério dos Transportes, o Japão deve ser visitado por cerca de 30 mil estrangeiros por altura dos Jogos Olímpicos.

As reservas de hoteis só poderão ser aceites depois do Comité Olímpico Internacional fixar definitivamente, em Outubro, a data de realização dos jogos, por altura da sua próxima reunião, em Moscovo.

Em princípio ficou determinado que na altura das reservas os interessados deverão liquidar 50 por cento do valor da hospedagem, recebendo na altura um documento comprovativo da reserva e uma certidão de prioridade na aquisição dos bilhetes. Seis meses antes do início dos Jogos Olímpicos, os interessados terão de pagar mais 5 por cento daquele valor.

As cauções serão devolvidas caso as reservas sejam anuladas seis meses antes do início das Olimpíadas. Depois disso os hoteis não serão obrigados á devolução.

A decisão foi objecto de várias críticas pelo facto de nos Jogos Olímpicos de Roma ninguém ter tido o direito de levantar as cauções antecipadamente prestadas, por reserva de hoteis e de restaurantes, no caso de anulação.

A comissão organizadora já principiou a diligenciar que se proceda á construção de mais hoteis, de estilo europeu, bem como á remodelação dos actualmente existentes, visto que nos de Tóquio, de Iokoama e dos arredores da capital não existem mais de 19 000 camas disponíveis, o que representa um «déficit» de 11 000, caso se registe o total de visitantes previsto pelo Ministério dos Transportes. — (A. N. I.).

## A REPETIÇÃO
### do Covilhã-Sporting

**A Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, decidiu marcar o jogo de repetição, Sporting Clube da Covilhã-Sporting Clube de Portugal, 12.ª jornada do Campeonato Nacional, para a próxima quarta-feira, dia 3 de Janeiro de 1962, ás 15 horas, no Estádio dr. Santos Pinto, na Covilhã.**

# Os documentos do Arquivo do Estado da Índia
## encontram-se em Lisboa reproduzidos em microfilme

A história dos portugueses no Oriente, e em particular a de Goa, encontra-se na massa de documentos que constitui o Arquivo Histórico do Estado da India. Esse arquivo, o tumulo de S. Francisco Xavier, o Arco dos Vice-Reis, a fortaleza de Dio são testemunhos perenes da nossa passagem por terras da India que não poderão ser fácilmente apagados. Poder-se-lhes-ia acrescentar ainda a galeria dos vice-reis, embora o seu valor iconográfico após muitas restaurações e deturpações não seja grande.

De todos esses documentos o Arquivo Histórico do Estado da India pode ser aquele que mais fala e cuja voz pode ter eco mais duradoiro em todo o Mundo. E' que «scripta manent». E' questão de os aproveitar.

Há anos a esta parte têm-se publicado algumas colecções documentais relativas á história dos portugueses — missionários, capitães e mercadores — pelo Oriente. A base de todas essas colecções e dos livros originais de autores de todas as línguas cultas é o Arquivo Histórico do Estado da India.

Podemos dizer hoje aos nossos leitores que a maioria dos documentos desse arquivo se encontram microfilmados numa pequena sala de uma escola superior de Lisboa.

Desde 1951 até hoje que essas microfilmagens se têm realizado e devidamente catalogadas encontram-se ao dispor de todos os estudiosos na Filmoteca Ultramarina Portuguesa, no segundo andar do edifício da Escola Superior de Estudos Ultramarinos.

O director da escola e da filmoteca, o rev. dr. António da Silva Rego recebeu-nos no seu gabinete. Ao fundo domina a bandeira portuguesa esfarrapada e metralhada que se encontrava no posto 31 de Janeiro, recuperada pelo antigo aluno da escola, o administrador Rodrigo Baião.

O dr. Silva Rego á nossa primeira pergunta responde prontamente:

— O melhor do arquivo é cá. Ainda há dias foi recebido um caixotinho com a microfilmagem de umas 5 mil páginas. Esperamos que o nosso trabalho possa continuar. A reprodução de todos esses documentos pode ser consultada por quem o deseje, utilizando para a leitura dos microfilmes os aparelhos de que dispõe a filmoteca.

— O sr. director pode dizer-nos, em poucas palavras, o que é a Filmoteca Ultramarina Portuguesa?

— E' um arquivo, composto por documentos, em microfilmes, e destinado a facilitar a consulta, em Lisboa, de todos os documentos manuscritos existentes nos diversos arquivos nacionais e estrangeiros.

— Como nasceu a ideia?

— Duma conversa casual entre dois professores da Escola Superior Colonial em 1950. Um era o comandante Sarmento Rodrigues, professor da cadeira de Política Indígena. O outro era o professor de História, o ora entrevistado. Falando da riqueza documental existente em toda a parte e referente á expansão portuguesa, lembrou o professor de História o desiderato de todos os investigadores portugueses: possibilidade de consulta fácil, em Lisboa, de tal documentação, por meio de microfilmes. A conversa derivou depois para o Arquivo de Goa. Falávamos a uma janela da secretaria da escola, num intervalo de aulas. Poucos minutos.

Para «ler» os microfilmes u

Meses depois o professor de Política Indígena saiu da escola, que tanto prestigiara, para ocupar a pasta do Ultramar. E eu era chamado ao Terreiro do Paço: o sr. ministro queria falar comigo. Logo que nos avistámos, lançou-me ele a pergunta: «Não gostaria de dar início áquela sua ideia de microfilmar documentos portugueses?» E' desnecessário dizer-lhe que respondi entusiásticamente que sim. O então ministro das Colónias confiou o encargo á Junta de Investigações do Ultramar. Secretariava-a nessa altura o dr. Luís Silveira, presentemente inspector superior das Bibliotecas e Arquivos. Com o seu conhecido dinamismo organizou imediatamente uma missão a que se deu o nome de «Missão do Padroado Português do Oriente», composta por mim e pelo fotógrafo do Arquivo Histórico Ultramarino, sr. Jacinto de Oliveira Dias. O sr. dr. Alberto Iria, director desse arquivo, apoiou também com todo o entusiasmo a ideia, facilitando-me todos os meios de que dispunha.

E foi assim que se iniciou a microfilmagem do Arquivo Histórico do Estado da India.

— Em que data se realizou isso?

— Partimos para a India a bordo do «India», na sua viagem inaugural para aquele Estado, em Abril de 1951. A missão terminou o seu trabalho inicial em Outubro do mesmo ano.

— Microfilmou-se tudo?

— Não. Era tarefa impossível, pois seriam precisos muitos recursos financeiros e não se poderia rea-

# O cardeal-patriarca
## visitou os goeses internados na Colónia de «O Século» e confiados à Caritas

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa, acompanhado de seu famulo rev.º padre João Rocha, esteve hoje nas magníficas instalações da Colónia Balnear Infantil de «O Século» em visita aos refugiados goeses que ali se encontram instalados em numero superior a centena e meia e na sua maioria crianças, por iniciativa da Caritas Portuguesa.

Pelas 15 horas, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, chegou a S. Pedro do Estoril, e á entrada daquela acolhedora instituição foi recebido pelos srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto do nosso prezado colega «O Século», e Joaquim Pavão, administrador da Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária do mesmo jornal, senhora D. Fernanda Jardim, presidente da Caritas Portuguesa, conde de Nova Goa e cónego D. João de Castro.

Após os cumprimentos, principiou a visita aos refugiados goeses que ali têm tido o maior carinho não só da parte do pessoal daquela instituição como das senhoras da Caritas.

O purpurado distribuiu a todas as crianças sacos com guloseimas

## O «Bartolomeu Dias»
### no porto da Beira

BEIRA, 28. — Encontra-se no porto da Beira o navio de guerra «Bartolomeu Dias», tendo como comandante o capitão-de-mar-e-guerra Trindade dos Santos e como imediato o capitão-de-fragata Cortes Carrasco, antigo capitão do porto da Beira. — (A. N. I.).

## SETE EM DEZ
### das famílias mexicanas vivem em habitações de uma só divisão

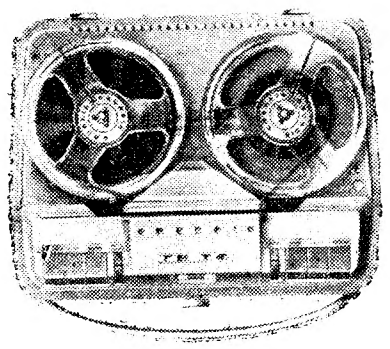
CIDADE DO MEXICO, 28 — Setenta por cento das famílias mexicanas vive em habitações de um só quarto.

No conjunto da Republica, setenta por cento das 5 250 000 habitações consistem em apenas uma divisão.

O mesmo funcionário declarou que o realojamento das famílias mexicanas — em média compostas por seis pessoas — é um dos mais urgentes problemas do país. — (R.).


O GRAVADOR DE SOM DEIXOU DE SER UM APARELHO CARO!

Aprecie o novo GRUNDIG Mol.TK 14



Esc. 3.990$00

Velocidade: 9,5 cm/seg
Caracteristica: 40 aos 14.000 cps
Bobinas de 15 cm
3 horas de gravação
Potencia: 4 Watts
Dimensões: 35x29x18
Peso: 9Kg

Qualidade GRUNDIG

A maior fábrica de gravadores do mundo

Alterações à lei do selo a vigorar em 1 de Janeiro de 1962

Cada livro 5$00, para a provincia mais 1$00

PAPELARIA EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42; Rua Alexandre Herculano, 11-C e Avenida de Roma, 10-E

ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

Convida os Coleccionadores a visitar as suas novas exposições de peças raras da C.ª das Índias.

JoFeR

15-A, Rua António Maria Cardoso
Telef. 328611

# uivo Histórico

me

e cá.
um cai-
gem de
mos que
ntinuar.
se do-
ada por
para a
; apare-
eca.
izer-nos,
é a Fil-
uesa?
osto por
s, e des-
alta, em
ntos ma-
ersos ar-
eiros.

l entre
Superior
comar-
profes-
ndígena.
e Histó-
ando da

lizar em menos de 4 ou 5 anos. Resolvi então microfilmar as principais colecções documentais, deixando para mais tarde a continuação da microfilmagem. Falei com o então governador-geral, hoje ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, que se prontificou imediatamente a dar corpo á minha sugestão: dotar o Arquivo de Goa da aparelhagem necessária para se poder continuar a microfilmagem. O trabalho foi confiado ao fotógrafo goês, sr. Saldanha, que se desempenhou do encargo com notável diligência. Ultimamente este trabalho estava entregue ao sr. Navelcar, fotógrafo igualmente competente e cuidadoso.

— E quanto ao estado dos documentos do Arquivo?

— Depende. Há muitas colecções quase perdidas. Outras bem conservadas. O clima não se presta á conservação de papéis. Um dos trabalhos mais notáveis realizados pelo ultimo director do arquivo, dr. Panduronga Pissurlencar, foi a encadernação de todas as colecções documentais. Desta forma conseguiu salvaguardar inumeros documentos.

— O dr. Pissurlencar esteve alguma vez em Lisboa?

— Sim. Esteve algumas vezes, sendo sempre recebido com inequivocas provas de apreço e de estima. A Universidade Clássica de Lisboa até lhe conferiu o grau de doutor «honoris causa», justa homenagem aos seus méritos de investigador. O dr. Pissurlencar gozou sempre da mais completa confiança por parte dos governadores-gerais do Estado da India.

— Pensou-se alguma vez em trazer para Lisboa o Arquivo de Goa?

— Oficialmente não. E percebe-se bem o motivo. Eu pessoalmente assim o desejei várias vezes. Mas era um desejo egoista. Duas coisas há em Goa, tradicionalmente intangíveis: os restos mortais de S. Francisco Xavier e o Arquivo.

— Quais são as colecções que vieram para Portugal em microfilme?

— O Centro de Estudos Históricos Ultramarinos que, como a Filmoteca Ultramarina Portuguesa, foi fundado pelo sr. almirante Sarmento Rodrigues, vai publicar em breve um catálogo da sua biblioteca e um roteiro das colecções existentes na sua filmoteca. Posso citar-lhe por exemplo: os Livros das Monções, os Acórdãos, as Cartas Patentes e Alvarás, Assentos da Camara, Livros de Damão, Livros de Macau, Livros de Dio, Livros de Moçambique, etc.

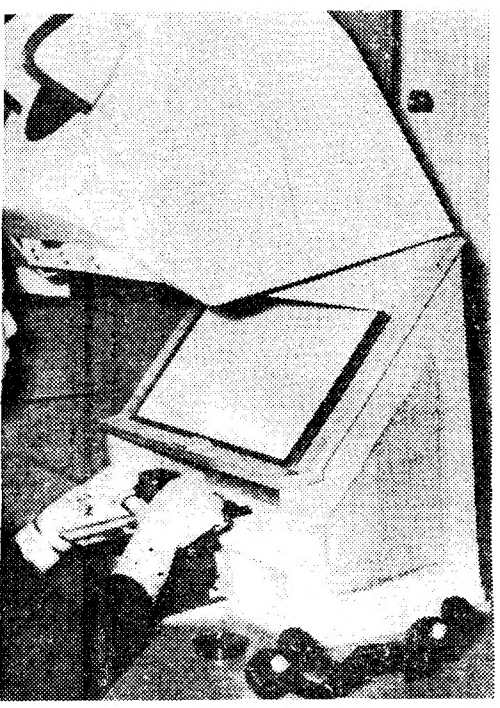
A conversa tem prosseguido pelos corredores da escola e nas salas do segundo andar onde se encontra instalada a filmoteca. A bibliotecária, D. Maria de Lourdes Pinto do Souto, dá-nos explicações sobre o funcionamento dos aparelhos de leitura. Um deles custou oito contos, outro custou quarenta e sete. Mete-se o microfilme e aparece-nos a página nitidamente reproduzida no grande quadro; e uma depois da outra, facilitando muito o trabalho do investigador.

Há estantes pejadas de livros por toda a parte. Documentos e mais documentos. Não têm lugar, nestes relatos da gesta heroica, a imaginação dos romancistas ou dos panegiristas. Sentado a uma secretária está um leitor. E' o dr. Arcgay, etíope, que estuda as relações entre Portugal e a Etiópia, com uma bolsa de estudo concedida pelo Governo português ao abrigo do acordo cultural entre os dois países.

Diz-nos ainda o dr. Silva Rego que a filmoteca é frequentada sobretudo por estrangeiros. Nela se contam reproduções de documentos relativos á expansão ultramarina portuguesa vindos de vários centros arquivísticos: Londres, Simancas, Madrid, Paris, Roma, Florença e Veneza.

A filmoteca publica um boletim de que sairam já 18 numeros e o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos publica ainda uma revista «Studia», documentos do maior valor para a nossa história ultramarina.

Uma certeza obtivemos: os documentos que atestam a nossa passagem pelo Oriente encontram-se reproduzidos, na sua maioria, em Lisboa. De esperar é que possam continuar a vir de Goa outras reproduções em microfilme, a despeito dos acontecimentos que fazem sangrar o País.



microfilmes utiliza-se esta máquina

**Nestes armários e gavetas de ferro se encontram os microfilmes dos documentos do Arquivo Histórico do Estado da India. A bibliotecária D. Maria de Lourdes Pinto do Souto examina um dos microfilmes**

# As empresas teatrais
## deixarão de ser obrigadas a depositar o dinheiro equivalente a 45 dias de espectáculos

Já o afirmámos repetidas vezes nestas colunas aquando do inquérito feito pelo «Diário de Lisboa» ás condições em que vive o nosso Teatro — uma das grandes dificuldades que manietam, em parte, a normal laboração do nosso Teatro é a da exigência feita aos empresários, segundo a qual teriam de depositar na Inspecção dos Espectáculos o dinheiro necessário á total laboração do teatro explorado durante 45 dias. Isto, claro está, não falando nos impostos e condições da Censura, factores que neste momento não estão em causa.

Pois, ontem, á noite, realizou-se uma reunião entre o sr. dr. Campos Figueira, presidente da Corporação dos Espectáculos, e todos os empresários dos teatros a funcionar em Lisboa. A finalidade da reunião foi a de ouvir o parecer dos interessados sobre uma modificação que o Governo pensa introdudir no decreto n.º 43 190 publicado em 1960, segundo a qual as relações entre artistas e empresários passariam a ser reguladas pelo Ministério das Corporações, deixando a Inspecção dos Espectáculos de ser a entidade reguladora dessas relações. Claro que o citado decreto não entrou em funcionamento, pois supõe-se que o Governo está a remover várias dificuldades levantadas por essa transferência pensando-se, no entanto, que o citado decreto se torne efectivo em Janeiro ou Fevereiro, próximos. Dentro desta ideia, o Governo, pela boca do sr. dr. Campos Figueira, propôs, ontem, aos empresários, que seja eliminada a alínea do decreto que estabelecia a necessidade do tal depósito correspondente a 45 dias de espectáculo e substituída por outra segundo a qual esse depósito passará a corresponder ao dinheiro gasto em 8 dias de espectáculo.

Claro está que os empresários aceitaram, satisfeitos, a ideia. É até curioso referir que o precedente havia sido criado, este ano, quando da apresentação da revista do Maria Vitória. Ao empresário, que já tinha empatado 600 contos na montagem da mesma, era exigido, na véspera da estreia um depósito de 300 contos que este já não podia satisfazer. A corporação interveio junto das entidades competentes e a quantia desceu para metade.

Existe, contudo, nesta questão, um problema e uma anomalia contra a qual os interessados protestaram. Estipula-se na citada alteração que será o funcionário chefe da repartição do Ministério das Corporações, quem poderá conceder ou não a autorização para o depósito correspondente a 8 dias. Quando aquele achar que a empresa não deve beneficiar deste «beneplácito», esta terá de depositar o dinheiro correspondente aos 45 dias. Pedem, justamente, os empresários que isso lhes seja reconhecido como um direito e nunca como um favor do chefe da repartição. Beneficiando da regalia, as empresas têm de apresentar á Inspecção dos Espectáculos, semanalmente, os recibos selados comprovativos do pagamento feito aos artistas da companhia. Deste modo, a questão será mantida sempre certa, porquanto, logo que uma empresa deixe de fazer o pagamento, será impedida de funcionar. Outro dos pedidos feitos pelos empresários consiste no desejo de que seja reconsiderada a cláusula segundo a qual qualquer empresa tem de estabelecer contrato com os artistas pelo prazo mínimo de trinta dias. O problema parece pôr-se em função de companhias de teatro com certas particularidades, recentemente surgidas no nosso meio. Pedem, por isso, que seja considerado no diploma legal o caso de companhias que se proponham explorar teatro que não dê garantias de se manter no cartaz trinta dias.

Parece, pois, que a tentativa de solução dos vários problemas que afligem o nosso depauperado Teatro, estão em franco progresso. Mais uma vez o «Diário de Lisboa» se congratula com todas as decisões que possam beneficiar essa forma de arte e espectáculo.

# A BASE DOS AÇORES É A MAIS VALIOSA
## dos E. U. A. no estrangeiro —segundo Dean Acheson

(Continuação da 1.ª página)

**para a ultima renovação. Começaram em 1956 e prosseguiram até 1957, tendo o tratado sido firmado em Novembro desse ano.**

**Por tradição, Portugal não gosta da presença de tropas estrangeiras no seu solo — sublinham.**

### ADMITE-SE QUE O DR. FRANCO NOGUEIRA ASSISTA AOS DEBATES SOBRE ANGOLA

Segundo os mesmos círculos, o relatório da Subcomissão de Inquérito das Nações Unidas sobre as condições em Angola vai ser apreciado pela Assembleia Geral quando retomar os seus trabalhos, no próximo dia 15.

Esse relatório — continuam — contém vários assuntos desagradáveis para Portugal, como um apelo para que reconheça os desejos dos angolanos á autodeterminação. Recordam também que o embaixador boliviano, Salamanca, que preside á Subcomissão, foi a Lisboa conferenciar com o Presidente do Conselho português, dr. Oliveira Salazar, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, mas que a sua comissão não foi autorizada a visitar Angola.

Havia a impressão de que o dr. Franco Nogueira assistiria ás sessões da Assembleia Geral quando do debate sobre Angola, mas ignora-se nos meios governamentais norte-americanos, se continua a ser essa a intenção do ministro português.

### TALVEZ OS E. U. A. SINTAM RELUTÂNCIA EM VOTAR A FAVOR DE QUALQUER MOÇÃO SOBRE ANGOLA

Muita coisa depende — comenta-se aqui — da forma como os afro-asiáticos redigirem a sua moção acerca do que a Subcomissão tiver apurado sobre Angola e da subsequente atitude norte-americana.

Alguns elementos oficiais pensam que depois da invasão indiana de Goa a delegação dos Estados Unidos na O. N. U. talvez sinta relutancia em votar a favor de qualquer moção sobre Angola que possa ser do desagrado de Portugal. Recordam, a propósito, o descontentamento de Portugal por nada mais ter sido possível fazer-se no Conselho de Segurança, embora os Estados Unidos tivessem ali apoiado a posição portuguesa. Contudo, nos meios governamentais de Washington tem-se a impressão de que Portugal espera mais medidas amigáveis dos Estados Unidos, que iriam beneficiar as relações entre os dois países.

### O GOVERNO PORTUGUÊS NÃO AMEAÇOU REVOGAR O ACORDO DOS AÇORES

Acentua-se, principalmente, que o Governo português não ameaçou revogar o acordo dos Açores nem adoptar qualquer outra medida que resultasse em detrimento dos Estados Unidos, não obstante o desapontamento que sofreu pela atitude norte-americana relativamente a Angola e a Goa. Foi sob este angulo que a United Press International, chamou, recentemente, a atenção para um artigo publicado na «Yale Review» pelo antigo secretário de Estado Dean Acheson, no qual se afirmava que a base dos Açores constituia, muito possívelmente, a mais valiosa que os Estados Unidos possuem no estrangeiro.

Entre muitos observadores de Washington, a impressão dominante é a de que os chefes do Estado-Maior Conjunto, bem como alguns funcionários influentes da Secretaria de Estado, desaprovam que o embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Adlai Stevenson, faça seja o que for, durante o debate do caso de Angola na Assembleia Geral susceptível de prejudicar as futuras negociações dos Estados Unidos com Portugal para a renovação do tratado dos Açores. — (A. N. I.).

# ÁLVARO CASSUTO
## regerá o próximo concerto da J.M.P.

No próximo sábado, pelas 18 e 30, realiza-se, no Tivoli, o 9.º concerto desta temporada da Juventude Musical Portuguesa.

Este concerto reveste-se de um especial interesse, pois nele apresentar-se-á como maestro o jovem compositor Álvaro Cassuto, uma das grandes esperanças da música portuguesa contemporanea. Álvaro Cassuto que já dirigiu um concerto no Porto, sua cidade natal, apresenta-se neste espectáculo do Tivoli dirigindo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que tocará integralmente o poema sinfónico «Vathek», de Luís de Freitas Branco, tendo esta audição um muito particular interesse, pois esta obra foi recentemente ouvida em Lisboa numa versão para bailado, um pouco diferente do original. Será, ainda, executada, pela primeira vez em absoluto, a famosa Terceira Variação, uma página que marca uma data na história da musica. Para terminar a primeira parte, será executada a célebre obra de Honegger «Pacific 231», que há muito tempo não é interpretada em Lisboa.

*Álvaro Cassuto*

A segunda parte é preenchida pela Sinfonia Breve n. 2, uma das melhores obras de Álvaro Cassuto, e pela 3.ª Sinfonia de Brahms, que, não obstante ser tão admirável como as três outras do genial compositor, tem sido muito raramente ouvida em Portugal.

## «Whisky» japonês para a Inglaterra

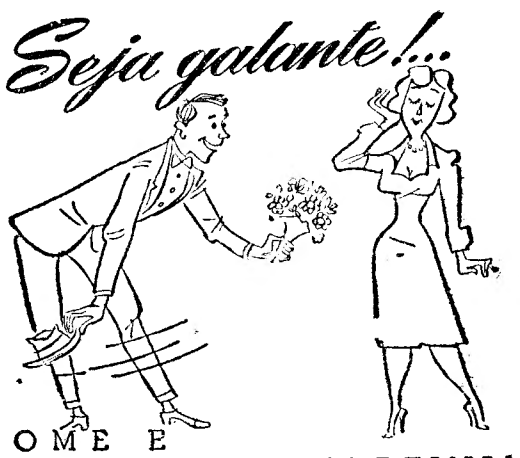
*LONDRES, 28 — O Japão está a tentar exportar para a Inglaterra «whisky» de fabricação nacional.*

*As negociações estão prestes a ser concluídas. — (A. N. I.).*


**NOIVOS**

As alianças e prendas da
**OURIVESARIA DA MODA**
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257






TOME E
OFEREÇA "UM MARTINI"
o vermute de fama mundial

# O PORTO pelo telefone

## Romagem ao túmulo de Abel Salazar

PORTO, 28. — A exemplo dos anos anteriores e em comemoração do 15.º aniversário da morte do insigne cidadão Abel Salazar, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, uma romagem ao seu túmulo, no cemitério do Prado do Repouso, onde será colocado um ramo de flores.

## Associação Comercial

Efectua-se, esta tarde, a assembleia geral da Associação Comercial do Porto, constando da ordem do dia a discussão do relatório e contas da direcção e a eleição para os cargos administrativos da colectividade. Na mesma altura, será prestada homenagem aos antigos sócios, srs. Claudino Romariz Sobrinho e Eduard Marius Van Der Niepoort, a quem serão entregues medalhas e diplomas de mais de cinquenta anos de vida associativa.

## Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António a serviçal Idalina de Araújo, de 52 anos, solteira, residente na Rua do Cerco do Porto, 145, que deu uma queda, sofrendo fractura da coluna vertebral.

## Colhido por uma camioneta

Na Rua de Miragaia, foi colhido, por uma camioneta de carga, um menor de nove anos, António Orlando Pinto de Almeida, residente naquela rua, n.º 80, que sofreu fractura na perna direita e outros ferimentos, recolhendo ao Hospital de Santa Maria.

## Espectaculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Loucuras... de papá e mamã» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «A corista» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Serviço ao domicílio» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21: «Arriscada aventura» e «Missão no alto-mar» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O rei dos reis» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ilha misteriosa» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As aventuras de Tim-Tim» (6 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O herói do bairro» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).
BATALHA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «A rainha do Tabarin».

# NECROLOGIA

## FUNERAIS

### Padre dr. António Maria Cardoso

TONDELA, 28—Efectuou-se, para o cemitério da sua freguesia natal, após ofícios a que assistiram numerosos sacerdotes, entre os quais representantes dos bispos titular e auxiliar de Viseu, o funeral do padre dr. António Maria Cardoso, que faleceu na sua casa de Castelões de Besteiros.

O caixão, modesto, foi retirado de casa para um pronto-socorro dos bombeiros voluntários desta vila, por vários advogados desta comarca, envergando as suas togas.

Fizeram-se representar todas as colectividades de Tondela com os seus estandartes.

O extinto tinha 75 anos, e, desde 1919 a 1943, foi pároco desta vila, onde também exerceu a advocacia.

Tendo iniciado o seu estudo para a vida sacerdotal no Seminário de Viseu, veio a ordenar-se no Seminário de Santarém, pertencente ao Patriarcado de Lisboa, sendo, por pouco tempo pároco de Manique do Intendente (Azambuja), depois do que veio para Tondela, por licença especial.

Quando estudante da Universidade de Coimbra, onde se formou em Direito, foi condiscípulo dos srs. cardeal-patriarca de Lisboa e do presidente do Conselho.

Orador de largos recursos, prégou várias vezes em Lisboa e em Setubal, além de ser frequente ouvi-lo nas igrejas da diocese de Viseu e de outras vizinhas.

Era um musico de grande valor, tendo sido, quando estudante, regente da Tuna Académica de Coimbra, e, nesta vila, fundou a Tuna Tondelense a que se seguiu a actual Sociedade Filarmónica de Tondela que, sob a sua regência, alcançou o maior prestígio, sendo considerada, então, como uma das melhores do Centro do País.

Interessado pelas coisas de Tondela, fez parte dos corpos gerentes de quase todas as colectividades locais e em todas as manifestações, nomeadamente as de carácter patriótico, era orador certo e brilhante.

## UMA ADMIRÁVEL

### exposição goyesca

No princípio de Dezembro, inaugurou-se, em Paris, nos salões do Museu Jacquemart-André, ao fundo do Boulevart Haussmann, uma Exposição de Obras de Goya que tem despertado extraordinário interesse. A colecção exposta reune peças esplêndidas vindas de numerosos países, não só de museus como de patrimónios particulares, constituindo assim oportunidade unica de apreciação directa de muitas criações fundamentais do genial criador. Noventa quadros, numerosos desenhos e documentos preciosos preenchem a exposição, que atrai diáriamente multidões de visitantes e estará aberta até final de Fevereiro do ano próximo.

### D. Hilária da Silva Mendes Faria

CALDAS DAS TAIPAS, 28 — Da sua residência, na Rua 31 de Janeiro, saiu para o cemitério local, o funeral da sr.ª D. Hilária da Silva Mendes Faria, de 70 anos, viuva do saudoso Matias Faria da Silva, irmã do importante comerciante José da Silva Mendes e da sr.ª D. Aurora da Silva Mendes, mãe do industrial, do Balsemino, sr. Faria da Silva, e sogra do sr. José da Costa, empregado superior da Farmácia Monteiro, desta localidade.

## SUFRÁGIOS

### D. Ilda Maria da Silva Canas

Mandada celebrar pela sua família, reza-se amanhã, ás 8 e 30, na igreja do Santo Condestável, missa do 30.º dia, sufragando a alma de D. Ilda Maria da Silva Canas.

## MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

**Concurso para o ano de 1962**

*Venda de Inuteis.* Conc. Publ. n.º 47

Até ao dia 16 de Janeiro p.º f.º recebem-se propostas para a venda em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos Sábados (das 9 ás 12,30), na Secretaria de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1961.
O Chefe dos Serviços Económicos
*Manuel Brioso Pina de Jesus*

## MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

**Concurso para o ano de 1962**

Conservação e Manutenção do Equipamento dos Blocos Operatórios e Esterilização. Conc. Publ. n.º 46.

Até ao dia 15 de Janeiro p.º f.º recebem-se propostas para a execução em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1961.
O Chefe dos Serviços Económicos
*Manuel Brioso Pina de Jesus*

## MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

**Concurso para o ano de 1962**

Conservação de Máquinas de Escrever, Contabilidade, Registadoras e Duplicadoras. Conc. Publ. n.º 45.

Até ao dia 8 de Janeiro p.º f.º recebem-se propostas para a execução em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos Sábados (das 9 ás 12,30), na Secretaria de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1961.
O Chefe dos Serviços Económicos
*Manuel Brioso Pina de Jesus*

## MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

**Concurso para o ano de 1962**

LIMPEZA INTERIOR E EXTERIOR DO EDIFÍCIO HOSPITALAR
Conc. Publ. n.º 44

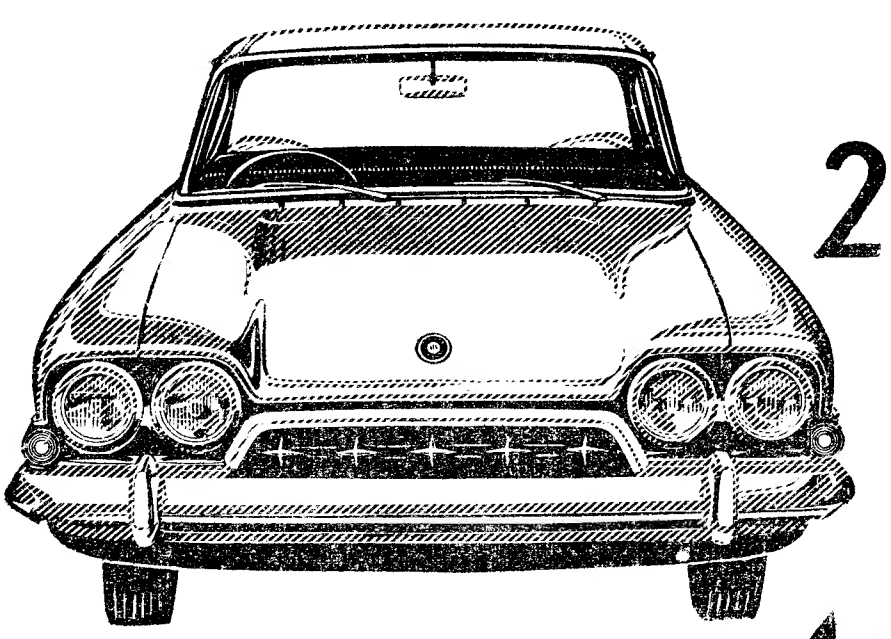
Até ao dia 5 de Janeiro p.º f.º, recebem-se propostas para a execução em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos Sábados (das 9 ás 12,30), na Secretaria dos Abastecimentos.

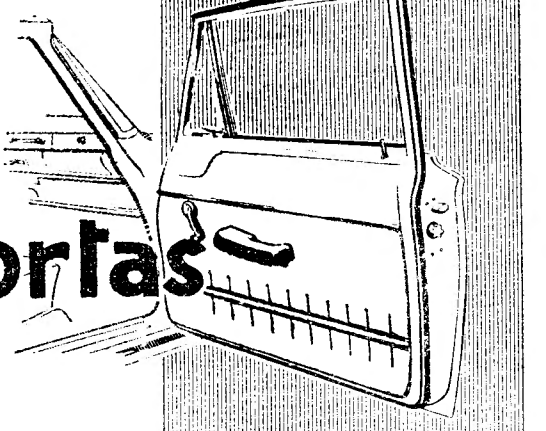
A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1961.
O Chefe dos Serviços Económicos
*Manuel Brioso Pina de Jesus*

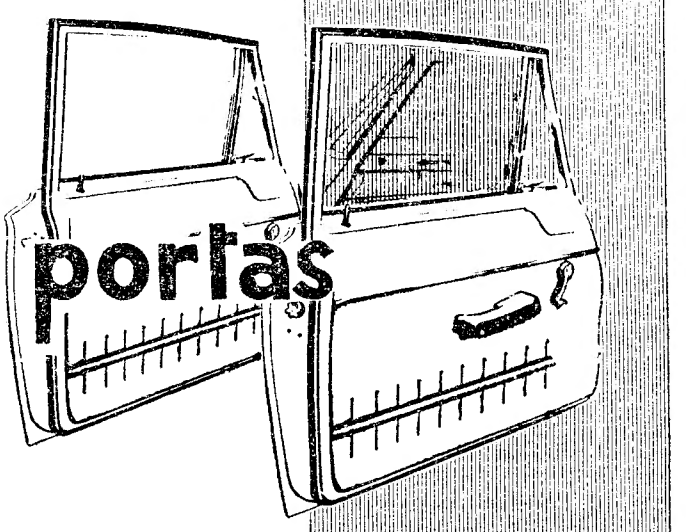

CONSUL Deluxe 315



2 portas



4 portas



Equipamento 'Standard' nos dois modelos sem aumento de preço:

- Travões de disco.
- Caixa de 4 velocidades.
- Faróis duplos.
- Painel de instrumentos e palas para o sol almofadadas.
- Aparelho de ventilação.
- Lava-parabrisas.
- Acendedor.
- "Pisca-pisca" para condução na cidade.

Ford

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA

J. MENDES COELHO, L.DA
R. Alexandre Herculano, 6-A

AUTO BOAVISTA, L.DA
R. Boavista, 81-B

AUTO RALI, L.DA
Av. Almirante Reis, 130-A

# VÍTIMA DE ROUBO
## a famosa Scotland Yard

**LONDRES, 28 — Roubaram um carro da Scotland Yard, que se encontrava estacionado no pátio do quartel-general da famosa força de Polícia, ontem, muito cedo.**

**Trata-se de um automóvel vulgar, azul e branco, geralmente utilizado por agentes á paisana em serviço secreto. Dispõe, porém, de sinal de alarme e de um emissor.**

**Ao que parece — contou um informador — o gatuno limitou-se a entrar com o maior á vontade no pátio, antes de amanhecer, e, aproveitando-se de um momento em que ninguém ali estava de guarda, procurou um carro que tivesse a chave na ignição, ligou o motor e foi-se embora. — (A. N. I.).**

# FOI DADA AMPLA LATITUDE
## aos embaixadores americano e inglês na capital da União Soviética para negociarem com o Kremlin um «acordo preliminar» sobre Berlim

LONDRES, 28 (Por K. C. Thaler, da U. P. I.) — Informações diplomáticas revelam que aos embaixadores dos Estados Unidos e da Inglaterra em Moscovo foi dada vasta latitude para negociarem um «acordo preliminar» sobre Berlim com a Russia. As primeiras tentativas de contacto com os dirigentes soviéticos devem efectuar-se nos ultimos dias desta semana.

Os diplomatas ocidentais receberam instruções para manter com firmeza três pontos considerados vitais para os interesses do Ocidente nas suas proximas conversações com o chefe do Governo russo, Nikita Kruchtchev, ou com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko:

— Os direitos ocidentais de acesso a Berlim têm de ser plenamente mantidos e garantidos.

— Forças ocidentais deverão ser mantidas na cidade.

— A viabilidade da existência livre de Berlim terá de ser salvaguardada por meio de constantes contactos com os aliados e a Alemanha Ocidental.

Esta orientação estratégica foi decidida na conferência da semana passada, nas Bermudas, entre o presidente John Kennedy e o primeiro-ministro Harold Macmillan.

Os embaixadores norte-americano e britanico terão «mão livre» tanto para sondar as intenções soviéticas como para propor uma orientação ocidental de contacto.

### A AMEAÇA DO RECOMEÇO DOS ENSAIOS ATÓMICOS ATMOSFÉRICOS USADA COMO MEIO DE PRESSÃO

Em círculos diplomáticos autorizados supõe-se que os dois diplomatas terão possibilidade de prosseguir nas negociações, desde que encontrem suficiente resposta da parte russa, para o estabelecimento de um acordo de principio, que seria depois apresentado á França. Como se sabe, Paris tem-se oposto tenazmente a quaisquer negociações com a Russia e manifestou a sua frieza mesmo no que respeita a quaisquer tentativas de sondagem dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Afirma-se que as diligências ocidentais estão directamente ligadas á decisão de virem a ser retomadas as explosões experimentais na atmosfera, ou de serem cancelados os preparativos para as mesmas. Uma decisão sobre o assunto foi adiada até depois de concluidas as sondagens em Moscovo. — (A. N. I.).

# PELA PRIMEIRA VEZ
## vão realizar-se eleições no principado do Koweit

KOWEIT, 28 — Pela primeira vez na sua história, o Koweit prepara-se para votar. Depois de amanhã, uns 40 000 koweitianos de nascimento, contando mais de 21 anos, vão ás urnas para designar vinte representantes que terão assento na Assembleia Constituinte. As mulheres, os estrangeiros, os policias, os soldados e os individuos naturalizados não votam. A Assembleia, eleita por um ano, deve preparar o novo regime democrático do principado.

A característica mais saliente destas eleições é que, a bem dizer, não interessam seja a quem for, no País. Os candidatos dispunham de um prazo de cinco dias para apresentarem oficialmente a sua candidatura. Houve que escolher sin extremis personalidades algo representativas que solicitassem os sufrágios dos seus concidadãos. Todavia, para as dez circunscrições, arranjaram-se 74 pessoas que aceitaram candidatar-se. Não representam qualquer tendência politica particular, salvo, talvez, um certo numero de partidários declarados da R. A. U. Não se vêem programas politicos afixados. Os candidatos fizeram a sua própria propaganda, indo de loja em loja. Dois deles, com um pouco mais de iniciativa, tiveram a ideia de recorrer a uma espécie de publicidade, a mistura com a das máquinas de costura e telefonias, nos «écrans» dos cinemas. A Imprensa, pela sua parte, ignora práticamente as eleições, embora lamente a falta de interesse da população.

Efectivamente, até agora, os koweitianos não haviam sentido a necessidade de interferir nos negócios politicos. O sistema tribal agradava a toda a gente. Mesmo quando a descoberta do petróleo transformou o principado por completo, a administração continuou a ser elementar.

Os emires eram liberais. Enriqueciam e deixavam que os outros enriquecessem. As formalidades eram reduzidas ao mínimo e os impostos e contribuições pura e simplesmente inexistem. — (F. P.).

# Forças inglesas
## estão a convergir para o Médio Oriente

LONDRES, 28 — Forças inglesas convergem hoje para o Medio Oriente, mas o Governo de Londres recusa-se a esclarecer se se destinam a proteger o Koweit na nova crise que se esboça com o Iraque. Contudo, um alerta decretado durante o Natal para as unidades da Reserva Estratégica inglesa, contingente de choque de extrema mobilidade, resultou na movimentação de três mil homens, um porta-aviões, duas fragatas e um navio de desembarque de tanques, procedentes da Inglaterra e do Kenya.

Esta manhã, a Imprensa londrina assinala indícios de movimentos de tropas iraquianas em direcção ao Koweit, mas duvida de que esteja iminente nova crise naquela zona. — (A. N. I.).

# Admite-se como possível
## uma visita de Kruchtchev à Republica da Guiné

MOSCOVO 28 — Nikita Kruchtchev poderá visitar a Republica da Guiné — admitem círculos diplomáticos.

A notícia de que Mikoyan, primeiro vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., visitará oficialmente a Guiné em janeiro não surpreendeu os círculos diplomaticos desta cidade, onde se interpreta o gesto como prova da vontade do Governo soviético de melhorar as relações com a Guiné depois da recente retirada de Conakry do embaixador da U. R. S. S., Daniel Solov.

Sabe-se que aquele diplomata regressou a Moscovo há uma dezena de dias, depois da denuncia pelo presidente Sekou Touré de uma «conjura» em que, segundo o dirigente guineano, estava implicada uma «poderosa» de um país de Leste.

A viagem de Mikoyan seguir-se-á com interesse de algumas semanas a missão desempenhada em Moscovo pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros guineano, Abdul Diallo, missão que foi relacionada por alguns observadores com a subita tensão nas relações entre os dois países e que deu ensejo a uma troca de ideias amistosa e cordial entre Diallo e Kruchtchev.

### MOSCOVO DÁ GRANDE IMPORTÂNCIA ÀS RELAÇÕES COM CONAKRY

O facto de Mikoyan ter sido encarregado de dissipar em Conakry o «mal-entendido actual» é considerado indicação da importância que Moscovo dá a um incidente que ameaçava comprometer as relações com um dos países da Africa Ocidental que até agora se mostrara mais favorável a uma aproximação com a U. R. S. S.

Mikoyan é considerado, com efeito, o embaixador itinerante mais eficiente do Kremlin e recorda-se, a propósito, a viagem que fez á Cuba, em Fevereiro do ano passado.

Não se exclui, enfim, que o enviado do Governo soviético discuta com os dirigentes guineanos a eventualidade de uma viagem de Nikita Kruchtchev a Conakry, viagem que o chefe do Governo russo faria no ambito de uma vasta digressão abrangendo nove países africanos e que corresponderia á visita feita a Moscovo, em Setembro de 1960, pelo presidente Sekou Touré. — (F. P.).

# A QUESTÃO DO KOWEIT
## relacionada pela Imprensa com a de Goa

PARIS, 28 — Ocupando-se dos acontecimentos do Medio Oriente, «L'Aurore» escreve:

«Porque não há-de o Iraque mostrar-se tão desenvolto como a India em rasgar acordos? Depois de Goa, por que não o Koweit, se a O. N. U. se não mostra mais disposta a sustentar o direito contra Kassem do que mostrou contra o pandita?... Neste final do ano, enquanto Brezhnev brinda á tomada de Goa, o Pentágono americano pergunta com inquietação se Portugal, cruelmente desapontado com a aliança ocidental não se recusará a renovar o tratado sobre as bases americanas nos Açores».

O jornal independente «Combat», o socialista «Le Populaire» e o conservador «Le Parisien» também relacionam o caso do Koweit com o de Goa. — (F. P. e R.).

# Existem no Brasil
## 252 jornais diários com uma tiragem global de 4 milhões de exemplares

RIO DE JANEIRO, 28. — Ascende a 4 milhões de exemplares a tiragem total dos 252 matutinos e vespertinos com que a Imprensa do Brasil conta actualmente — salienta-se num artigo publicado no «Correio da Manhã».

Os diários de maior circulação encontram-se, sobretudo, nas grandes cidades. No Estado de São Paulo, em primeiro lugar, existe a totalidade de 77 jornais com a tiragem de 1 500 000 exemplares. Segue-se-lhe o Estado de Guanabara, com 19 jornais e 1 200 000 exemplares, o do Rio Grande do Sul, com 19 e 300 000 exemplares, e o de Minas Gerais, com 23 e 200 000 exemplares.

As gazetas de periodicidade inferior a quatro vezes por semana são em número de 978, com a tiragem media de 3 700 000 exemplares, mas as revistas, embora em número inferior — 490 — atingem a tiragem de 13 987 335 exemplares.

Caracteristicos são os títulos de diversas gazetas, entre os quais avultam: «Barnabé», «O Lampião», «Vaso de Benção», «O Desengano», «Dom Quixote», «O Picareta» e o «Poniche Verde». — (A. N. I.).

## «L'EXPRESS» foi apreendido em França

PARIS, 28 — Foi apreendida a edição do semanário «L'Express» que devia sair esta manhã.

A direcção do jornal, depois de lembrar que a apreensão é a segunda no espaço de um mês, revela que a medida está relacionada com um inquérito «expondo os problemas levantados á Policia parisiense pela actividade da O. A. S. e a atitude do Governo». — (F. P.).

## Balduíno e Fabíola assistem em Espanha à passagem do ano

*MADRID, 28 — O rei Balduíno e a rainha Fabíola da Bélgica, são aguardados hoje nesta cidade, onde vão passar as festas do fim do ano, como hóspedes do financeiro e banqueiro Ignacio Maria de Oriol. Os soberanos belgas, devem assistir á passagem do ano na propriedade que a familia Oriol possui em El Plantio, localidade a oito quilómetros de Madrid.* — (ANI).

# O GOVERNO DO YEMEN
## cortou as relações diplomáticas com o da República Árabe Unida

CAIRO, 28 — O Yemen cortou pacificamente as relações diplomáticas com o Egipto.

«O rompimento do acordo da Federação entre o Yemen e a R. A. U. e as circunstancias em que está dissolução foi anunciada não tornam possível o reatamento das relações diplomáticas entre os dois países» — declara o Governo yemenita num documento enviado ao da R. A. U. e divulgado ontem á noite, pelo antigo presidente do Conselho Federal dos Estados Arabes Unidos, Ahmed Mohamed Bacha.

O presidente Nasser havia deixado uma porta aberta ao reatamento das relações diplomaticas normais entre a R. A. U. e o Yemen ao inserir na nota oficial que anunciava a dissolução da federação esta fórmula: «A R. A. U. terá particular interesse na continuação das suas relações cordiais com o Governo do Yemen». A decisão de pôr termo ao acordo de federação em nada lesa o ponto de vista da R. A. U. no sentido de que os países que professam uma ideologia diferente no plano social podem coexistir pacificamente. A R. A. U. não hesitará em oferecer ao Governo yemenita todo o auxilio politico, económico e militar susceptivel de ser útil ao povo irmão do Yemen».

### A JORDÂNIA E A SÍRIA TAMBÉM NÃO MANTÊM RELAÇÕES COM O EGIPTO

O imã Ahmed acaba de rejeitar esta proposta e, num telegrama recebido ontem, á noite, na capital egipcia, pede a todos os membros yemenitas do antigo Conselho Federal que regressem ao seu país pelo primeiro barco que partir do Egipto para o Yemen.

As relações diplomáticas que existiram entre os dois países até 1958 foram anuladas, quando da constituição da federação. Depois, o imã Ahmed passou a ter um delegado pessoal no Conselho Supremo da federação, e o Conselho Federal completava esta representação junto do Governo da R. A. U.

Este rompimento eleva a três o número dos países da Liga Arabe com os quais o Egipto deixou de ter relações diplomáticas. A Síria, que não reconhece como Estado independente a Jordânia, com a qual cortou as relações depois do reconhecimento pelo rei Hussein da independência síria, [illegible] — (F. P.).

## FORAM PRESOS pelos katangueses quatro soldados das Nações Unidas

ELISABETHVILLE, 28. — Sete militares suecos foram presos ontem por policias militares katanguesas, nesta cidade — anunciou o informador das Nações Unidas.

Os soldados suecos acompanhavam um grupo de pessoas da companhia de caminhos de ferro B. C. K. que haviam pedido uma escolta para irem aos arredores de Elisabethville.

Entretanto, chegaram a Leopoldville treze representantes do Governo katanguês, que fazem parte de uma delegação que vai entabular conversações com o Governo central congolês. — (A. N. I. e F. P.).

## DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Na ilha de Ceilão, cerca de um milhão de operários vai pôr-se em greve, em 3 do próximo mês, por um dia, como protesto contra o uso de militares para anular os efeitos de uma greve dos estivadores, em curso no porto de Colombo.**

● O Governo do Egipto ordenou a saída do país de todos os professores franceses, tão depressa terminem os contratos em vigor. Esta medida afecta cerca de 300 homens e mulheres, que foram já informados de que os seus contratos não são renovados, pelo que devem abandonar o Egipto no «dia imediato» ao da sua expiração.

● **O príncipe laociano Souvanna Phouma, de tendência neutralista, declarou hoje em Vientiane que haverá não «uma guerra civil» mas «uma guerra» no Laos se falharem as actuais conversações entre ele, o príncipe pró-comunista Souphanouvong e o príncipe pró-ocidental Boun Oum.**

● O presidente da Guatemala, Ydigoras, decidiu que o país corte as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha entre Janeiro e Fevereiro próximos, por causa da questão das Honduras Britanicas.

● **Um homem — ou um animal — vai dar brevemente a volta á Lua, regressando depois á Terra — anunciou hoje em Manchester «sir» Bernard Lovell, director do observatório de Jodrell Bank, acrescentando que, provávelmente, os russos e os americanos colocarão no próximo ano instrumentos na superficie da Lua.**

● Está suspenso todo o movimento ferroviário numa extensão superior a cem quilometros, de Cosenza a Catanzaro, na linha que serpenteia pelas montanhas da Calábria, onde se registou, no sábado, o maior desastre ferroviário desde o fim da guerra, na Itália. Fortes patrulhas da Policia fiscalizam a via, desde que mais de três mil pessoas atacaram as agarecs da região e arrancaram as travessas da via ferrea, em sinal de protesto contra a tragedia de sábado.

# DESPORTOS

## ONTEM EM MAIORCA

# Melhor na defesa do que no ataque

## o Sporting foi derrotado (1-3)

(Por Fermin S. Diaz — Especial para o «Diário de Lisboa»)

*PALMA, 28 — Lei fundamental do desporto é o equilíbrio de forças e a igualdade de potência. Toda a organica desportiva, e em qualquer modalidade, está eivada desse sentimento de justiça, com as categorias, as divisões, a igualdade do numero de praticantes, a própria troca dos terrenos ao intervalo.*

*Por isso o espectáculo a que ontem assistiram 16 000 pessoas, no estádio da Maiorca, foi estruturalmente antidesportivo. Não se fez desporto — brincou-se ao circo. Não houve um desafio de futebol — houve um ajuste de forças... entre forças diferentes.*

*Quando, depois do intervalo, entraram em campo os dois «onzes», o contraste era flagrante: de um lado, os lisboetas, que haviam jogado já 45 minutos contra um adversário que queria à viva força marcar posição e alcançar as suas esporas; de outro lado, a equipa dos locais, quase a cheirar ainda a sabonete, recém-vinda do vestiário com as suas forças intactas.*

*O espectáculo, quanto a nós, teve mais de imoralidade do que de desporto. E se o Sporting ficou mal aceitar uma luta que antecipadamente desvantajosa, pior ficou ao Maiorca propor um prélio em que todos os trunfos lhe pertenciam. A uma equipa que no seu país tem igualmente de disputar encontros para os torneios oficiais, com tudo o que de esforço isso representa, e que para mais fizera uma viagem relativamente longa de avião, e as agravantes da deslocação a país estranho, opunha-se um conjunto de jogadores que eram incontestàvelmente os melhores do clube local e que dispunham além disso, da vantagem de terem visto o adversário durante 45 minutos esforçar-se para dominar um «team» contrário aguerrido.*

*Não sei o que pensarão de encontros deste género os espectadores que acorrem aos estádios por amor ao desporto. Nem os que vão, apenas, aos campos de jogo movidos pelo amor clubista. Sei, porém, o que pensam os que ficam na tribuna da Imprensa para ajuizarem dos méritos dos homens que evolucionam no terreno. O espectáculo é, pelo menos, imoral.*

*Diga-se, desde já, que todos os atletas que desfilaram pelo campo — doze do Sporting, dezanove do Maiorca — são merecedores de boa cotação: todos eles inegàvelmente, deram o melhor do seu esforço para um encontro que o não merecia. Terá havido os que mais brilharam, como os guarda-redes Carvalho e Zamora, o interior Foeteza, o extremo Morais, o médio Périeds e o defesa-central Daroine. Mas todos, entretanto, contribuíram com a sua quota de entusiasmo e de valor. Honra lhes seja. Já o mesmo não se poderá dizer de certo sector do publico, nem da parte activa dos dirigentes do Maiorca, nem do árbitro local A. Balaguer, que, ainda, constituiu mais um obstáculo, mais um handicaps para os visitantes.*

*O jogo teve vibração, primeiro com os lisboetas a conseguirem impor o seu sistema de jogo a um conjunto que queria a todo o custo dar nas vistas, depois com duas equipas mais equilibradas a dirimirem uma supremacia que não tinha sombras de semelhança.*

*Anote-se, desde já, que em qualidade média de jogo o Sporting não foi batido. A sua derrota, além dos factores atlético-circenses que já apontámos, resultou especialmente de dois factores: da falta de acerto dos seus rematadores, em dia francamente desastrado, e de dois lapsos do seu guardião, Carvalho, que teve oportunidade de mostrar, ao longo do encontro, as suas excepcionais qualidades mas que se deixou bater, da primeira vez, por subestimar as suas possibilidades e da segunda por julgar que o árbitro iria ver como deveria ser. Entre esses dois senões, dos homens do remate e do homem da baliza, o Sporting mostrou que é merecida a sua actual posição no campeonato português: uma defesa estruturada, com uma inteligente mistura de marcação á zona e ao homem: uma linha média que é um caso sério, pois os seus dois elementos têm realmente elevada categoria; e um ataque em que há movimentação e facilidade de condução, um ataque sempre cravado na defesa adversária e sempre em pleno de intuição. Em resumo, uma boa equipa, elástica, poderosa, veloz e de notável poder de recuperação.*

*Quanto ao Maiorca, teve na primeira parte um «onze» que superou em boa vontade e esbanjamento de esforços o que lhe faltaria em apuro técnico-táctico e, na segunda parte, outro «onze» em que o valor individual já pesava para o balanço geral da equipa.*

*Coube a essas duas equipas a marcação de três golos: o primeiro aos 26 minutos, por Forteza, numa jogada de intuição e oportunidade, quando Carvalho procurava diminuir o angulo de tiro; o segundo, por Lorém, em nítida infracção ás regras, aos 46; e o ultimo, por Haro, numa jogada forçada, aos 64.*

*Os portugueses opuseram-se com um unico golo, marcado aos 30 minutos por Morais, que antes desperdiçara e depois desperdiçou mais algumas oportunidades de golo feito. Estes quatro golos marcados são reduzido tributo ao que no campo se passou. Os portugueses poderiam fàcilmente ter aumentado o marcador para mais dois e os espanhois ficaram com uma flagrantíssima «perdida» a lamentar. Assim, o resultado ideal da contenda, devido ás ocasiões criadas, seria de 4-3, o que não chegaria para deslustrar os visitantes nem para afirmar superioridade dos visitados: era, simplesmente, um retrato do que acontecera no relvado.*

*Se o embate do primeiro tempo foi mais emotivo e mais espectacular, já que a velocidade desenvolvida foi mais elevada do que mais tarde, foi na segunda parte que o Sporting, embora duas vezes batido, deu melhor indicação das suas reais possibilidades de equipa.*

*Porque foi, exactamente, neste segundo tempo que os portugueses firmaram a sua actuação com alguns apontamentos de jogo que não esquecem e que servem para provar que a equipa, na verdade, tem valor.*

*A forma como a sua defesa funcionou — essa defesa que consentiu dois golos — situa-se entre o que de melhor temos visto em futebol. É um dos mais fortes sectores defensivos que temos visto a actuar, com um equilíbrio de valores e uma «frescura» de actuação, se assim, se pode dizer, que não é habitual verificar-se. Não se trata da defesa couraçada, espécie de infantaria pesada da legião romana, em que os elementos se batem duramente: é uma defesa feita de movimento e de destreza, mais forte do que sabe, mais leque do que cuece. Fez-nos recordar, indiscutìvelmente, a defesa das equipas brasileiras, em que os jogadores de cobertura parecem, pelas suas qualidades pessoais, elementos do ataque.*

*Na ligação dessa defesa com o sector médio — e que grande jogador é o escuro Périedes! — residiu, em grande parte, o traço característico dos portugueses, a que faltou um ataque com características de finalizador. Compreendemos, ontem, as razões que levaram o seleccionador português a apresentar em Wembley, no discutido jogo contra os mestres ingleses, exactamente a defesa do Sporting.*

*Depois, lá para a frente, já a equipa não teve uma característica especial. Os seus dois extremos são batalhadores e hábeis — mais perfurante Hugo, mais combativo Morais, que mostrou ser jogador para entrar na grande área e rematar. Mas faltou-lhe, no trio central, um elemento que realmente soubesse concretizar as possibilidades da sua equipa. Assim, desprovido de um rematador, o «onze» sportinguista foi uma hidra sem cabeça, capaz de levar avante a sua vontade, o seu querer, mas incapaz de o atingir plenamente por lhe faltar o «artilheiro», o «artilheiro».*

*E se esse facto não chegou para arrefecer o interesse pela partida, pode dizer-se que terá roubado, pelo menos, a emoção que causaria a incerteza do resultado, se os portugueses tivessem alcançado mais um tento, que fosse, na primeira parte — esse tento, aliás, que por duas vezes esteve nos pés dos seus jogadores.*

## HOJE À NOITE

ATLETISMO — Na Casa do Ribatejo, ás 21 e 30: distribuição de prémios a atletas da A. A. L. e palestra pelo nosso camarada Alberto Freitas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão (1.ª categoria): Casa Pia-C. D. U. L., Cruz-quebradense - Combatentes, Maria Pia-Ed. Física e Atlético-Ateneu, no ginásio do Técnico, a partir das 20 e 30 horas.

BILHAR — Campeonato individual de 2.ª categoria, na sede da Associação, ás 21 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de basquetebol: Companhia Carris-Porto Lisboa, Companhia Seg. Sagres-Standard Eléctrica e Banco Lisboa Açores-Fábrica Choc. Regina, no campo do Porto de Lisboa, respectivamente, ás 18 e 30, 19 e 30 e 21 horas.

— Campeonato de ténis de mesa, na sala da F. N. A. T. «B», ás 18 e 45 e ás 21 e 15 horas.

## BASQUETEBOL

### Campeonatos nacionais

O prazo para a inscrição no Campeonato Nacional da II Divisão termina no dia 31 deste mês, realizando-se o sorteio no dia 2 de Janeiro próximo e começando a prova no dia 15 do mesmo mês.

Neste dia termina a inscrição para o Campeonato Nacional da III Divisão, efectuando-se o sorteio no dia 22, tendo a prova início no dia 4 de Fevereiro.

# A VENDA DE CARNE

## NO PRÓXIMO DIA DO ANO NOVO

*Com o pedido de publicação recebemos do sr. Raul de Matos Gamboa a seguinte carta:*

Como o jornal que V. tão proficientemente dirige, aliás no prosseguimento de uma gloriosa tradição, tem posto as suas colunas à disposição dos leitores para sugerir aspectos e problemas de interesse geral, venho por este meio expor-lhe o seguinte caso: o dia de encerramento dos estabelecimentos de venda de carne á população de Lisboa, continua a ser ás segundas-feiras. Nos feriados oficiais as portas dos talhos estão abertas até ás 13 horas. Acontece que, o ultimo feriado — dia de Natal — coincidiu com uma segunda-feira, o acontecerá o mesmo no próximo dia de Ano Novo. Esta circunstancia dá origem a que os proprietários de alguns talhos, tendo em atenção que se tratava de um feriado, mandassem o estabelecimento aberto até ás 13 horas. Outros porém, no rigoroso cumprimento das disposições legais em vigor e pelas quais se regem, conservaram-se fechados, pois se tratava do respectivo dia de folga.

Esta desigualdade de posições deu origem a lamentáveis confusões da parte do publico. Em virtude desse parcial encerramento a clientela menos favorecida pela fortuna, teve de recorrer aos lugares de venda de criação cujos proprietários não tinham mãos a medir e se aproveitaram dessa circunstancia, sugando tanto quanto lhes foi possivel a bolsa magra do comprador.

Podia, certamente, evitar-se a repetição deste caso no próximo dia de Ano Novo, desde que o Grémio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa providenciasse no sentido dos talhos da capital permanecessem abertos no dia 1 de Janeiro até ás 13 horas, satisfazendo assim os mais legítimos interesses de uma grande parte da população da cidade. A folga podia, muito bem, transferir-se para o dia seguinte, isto é, na terça-feira, 2 de Janeiro».

*Aqui fica a sugestão do nosso leitor que certamente será levada em conta pelo citado grémio.*

## Linha de CASCAIS

### Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Uma parisiense em Londres» e «O direito de ser mãe» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O que são as mulheres» e «Prova decisiva» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e 21 e 30: «Nem com jeito vai...!» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Agente em Berlim» e «Baronesa rutiva» (17 anos).

### Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nora* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 012034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 013090).

PAREDE — *Grancho* — Avenida da Republica (Tel. 017201).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, Monte Estoril (T. 060085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

## CONFERÊNCIAS

### Na Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Sob a presidência do ministro da Educação Nacional, efectua-se amanhã, ás 18 e 30, na sede da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, uma sessão, durante a qual o professor Agostinho de Sousa fará uma conferência, intitulada «Rumos históricos da independência nacional».

## Vindo de Nova-York

### chegou o dr. Bonifácio de Miranda

De aviao, vindo de Nova York, regressou esta manhã a Lisboa, o sr. dr. Francisco Bonifácio da Piedade Miranda, goês, que fez parte da representação portuguesa ás Nações Unidas.


CONCURSO SHELL

PASSAPORTES TURÍSTICOS

A Shell Portuguesa informa que em virtude do elevado número de concorrentes em todo o país, decidiu efectuar os sorteios do Concurso dos Passaportes Turísticos perante as câmaras da Radiotelevisão Portuguesa.

Todos os concorrentes do país poderão portanto acompanhar a realização deste sorteio, que terá lugar no próximo dia 31 de Dezembro, integrado no programa infantil da Radiotelevisão Portuguesa.

SHELL PORTUGUESA, S.A.R.L.

SHELL

CIESA SH-P3

# BOLETIM DO DIA

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Dezembro de 1931 publicava a seguinte notícia:

*«A Sociedade Coimbra Filmes, Limitada, constituída há dias, tem, segundo o «Diário do Governo» de hoje, um capital de 2000 contos e tem por objectivo o comércio de filmes nacionais e estrangeiros e, como finalidade especial, a industria portuguesa de produção de filmes».*

## RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 151 m. — 655 kc.s. — Ás 17 horas: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário, 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional: «A importancia económica da África de hoje»; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 50: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias de filmes; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa e Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das Comédias: «Porfiar até morrer», de Lope de Vega; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 23: A voz do Ocidente, fala-vos de Lisboa; 1 hora: Encerramento.

*Programa B* — 397 m — 755 kc.s. — Ás 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Festival Salzburgo, deste ano, em gravações cedidas pela Rádio Salzburgo: «Sonata, K. 330, em dó maior», de Mozart; 20 e 25: «Trio em sol maior», de Ignace Pleyel, 20 e 40: Árias, pelo baixo Boris Christoff, das óperas «O principe Igor» e «D. Carlos»; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia, por Judite Navarro; 21 e 50: Concerto, pelo duo de violino e piano Leonor de Sousa Prado-Nella Maissa: «Sonata n.º 2», para violino e piano (1928), de Luís de Freitas Branco; 22: «11.º Preludio, op. 12, n. 7», de Prokofieff; 22 e 20: «Horizonte», semanário de letras e artes; 23: A verdade é so uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 15: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Motivos portugueses; 18 e 15: Fados e guitarradas; 19: Orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 22: «Hot» Clube; 22 e 15: Ronda das profissões; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Ritmos de baile, da Cave; 23: «Asi es España»; 23 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

*Emissor de Miramar* — Ás 17 e 22: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Cantares alentejanos; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Baile, do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 11 e 30 ás 19: Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «As aventuras de Rin-Tin-Tin»; 20 e 10: «Uma estrela e uma história»; 20 e 40: «Rosa dos ventos» [illegible] de informação e [illegible] 21 e 5: «O homem e [illegible] espaço em 1961», [illegible] e texto de Eurico da Fonseca; 21 e 20: «Vitrine» (actualidades); 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Programa Mabor»: um episódio da séri Scotland Yard — 999 — «Extradição», incluído na Selecção Policial; 22 e 40: «A Itália pela objectiva — Roma», realização de Adriano Nazaré; 23: António Pedro conversa sobre Teatro: «Reisada» — Auto Tradicional» (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 25: Telejornal e últimas notícias.

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 % T. 10 ... | — | — | 688$50 |
| Cons. 3 % T. 10 ......... | — | — | 760$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 ... | — | — | 873$00 |
| Centenários 4 % 1940... | 2.035$00 | 2.030$00 | 2.040$00 |
| Obgs. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 1.017$00 | — |
| Obgs. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.020$00 | — |
| Obgs. Tes. 2 1/2 % 1941 | — | 1.017$00 | — |
| Externo 1.ª série......... | — | — | — |
| Ext. 1.ª série car. ...... | — | — | 1.100$00 |
| Externo 2. série ...... | — | — | — |
| Ext. 2.ª série car. ...... | — | — | — |
| Externo 3. série ...... | — | — | — |
| Ext. 3.ª série car. ...... | — | 1.350$00 | — |
| Caut 3.ª série s/j. ...... | — | — | 210$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Águas Lisboa 5 % .... | — | 190$00 | 192$00 |
| Norte de Portugal 5 % | — | — | — |
| Gás Elect. 3 3/4 % ... | — | — | — |
| Gás Elect. 4 % ......... | — | 915$00 | — |
| Gás Elect. 4 1/2 % ... | — | — | 910$00 |
| Gás Elect. 5 % ......... | 982$00 | 980$00 | 985$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % ...... | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 ...... | — | 84$00 | — |
| U E. P. 4 % 1948 ...... | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % ...... | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 ...... | 97$00 | 97$00 | 97$50 |
| U. E. P. 5 % 1952 ...... | — | — | |
| H do Douro ........... | 975$00 | 973$00 | 978$00 |
| H. E S. Estrela 5 %... | — | 970$00 | — |
| C. P. 4 1/2 % ........... | — | 1.016$00 | 1.020$00 |
| Metropolitano ........... | 938$00 | — | 910$00 |
| **Acções** — *Bancos* | | | |
| Alentejo .................... | — | — | — |
| Angola ..................... | 1.800$00 | — | — |
| Espírito Santo ......... | — | — | 8.800$00 |
| Lisboa & Açores ....... | — | 1.850$00 | 1.950$00 |
| Portugal .................. | 2.350$000 | 2.300$00 | 2.350$00 |
| Ultramarino ............. | — | — | 1.200$00 |
| Agricultura .............. | 58$00 | 57$50 | 59$00 |
| *Seguros* | | | |
| Mundial .................... | — | — | 325$00 |
| Sagres ..................... | — | — | — |
| Tagus ...................... | — | — | — |
| Soberana ................. | — | 1.200$00 | — |
| *C.ias Ultramarinas* | | | |
| Ag. Cassequel ......... | 605$00 | 601$00 | 620$00 |
| Ag das Neves ........ | — | 180$00 | — |
| Agríc. Colonial ........ | — | 160$00 | — |
| Açucar de Angola ...... | 900$00 | 870$00 | 900$00 |
| Boror ...................... | — | 160$00 | 170$00 |
| Cabinda .................. | — | — | 10$00 |
| Cadá ....................... | — | 910$00 | 1.000$00 |

| *C.ias Ultramarinas* | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Colonial do Buzi ....... | 90$50 | 90$50 | 90$50 |
| Ilha do Príncipe ....... | — | 600$00 | — |
| Incomati ................. | — | 1.050$00 | 1.200$00 |
| Moçambique ............ | — | — | 65$00 |
| Zambézia ................ | 75$00 | 74$50 | 75$00 |
| Diamantes .............. | 420$00 | 419$00 | 423$00 |
| Lobito .................... | 310$00 | 340$00 | 315$00 |
| *C.ias Diversas* | | | |
| Cimentos Tejo .......... | — | 690$00 | 710$00 |
| Cimentos Leiria ........ | — | — | — |
| Crédito Predial ........ | — | 11$00 | 45$00 |
| Industrial Aliança ..... | — | 310$00 | — |
| Portugal e Colónias ... | — | 460$00 | 465$00 |
| Nacional Navegação ... | — | 880$00 | 910$00 |
| Colonial Navegação ... | — | 650$00 | — |
| Port. de Celulose ..... | — | — | 3.250$00 |
| Portuguesa de Pesca... | — | 1.300$00 | 1.320$00 |
| Port. de Tabacos ..... | 305$00 | — | 305$00 |
| Tabacos de Portugal... | 590$00 | — | — |
| *Aguas, Electricidade e Gás* | | | |
| Águas Lisboa 1934..... | 330$00 | — | — |
| Águas Lisboa 1936 ..... | 330$00 | — | — |
| Eléct das Beiras ...... | 1.575$00 | 1.570$00 | 1.580$00 |
| Gás e Electricidade ... | 297$00 | 296$50 | 297$00 |
| H. Alto Alentejo ...... | — | 159$00 | 159$50 |
| H E. Cávado ........... | 1.250$00 | 1.245$00 | 1.250$00 |
| H. E. Zêzere ........... | 1.220$00 | 1.220$00 | 1.225$00 |
| Nac. de Electricidade... | — | 1.275$00 | 1.300$00 |
| União Eléctrica Port.... | 168$00 | 168$00 | 170$00 |
| H. do Douro ........... | 1.150$00 | 1.115$00 | 1.150$00 |
| H. Portuguesa ....... | — | — | 100$00 |
| H. E S Estrela ........ | — | — | — |

| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul ............ | 37$50 | 39$00 |
| Alemanha .................. | 7$00 | 7$25 |
| América : | | |
| Dolares de 1 e 2 ...... | 28$10 | 28$60 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$30 | 28$80 |
| Argentina .................. | $32,5 | $35,5 |
| Austria ...................... | 1$09 | 1$14 |
| Bélgica ...................... | $56,3 | $58,3 |
| Brasil ........................ | $06,5 | $08,5 |
| Canadá ...................... | 26$90 | 27$50 |
| Congo (Leopoldville)... | $13 | $18 |
| Dinamarca ................. | 4$05 | 4$25 |
| Espanha .................... | $16,7 | $48,2 |
| França (N. Franco) ... | 5$67 | 5$82 |
| Holanda .................... | 7$75 | 8$05 |
| Inglaterra .................. | 79$00 | 81$00 |
| Itália ......................... | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos ................... | 1$70 | 5$20 |
| Noruega .................... | 3$90 | 4$10 |
| Suécia ....................... | 5$10 | 5$70 |
| Suíça ......................... | 6$50 | 6$70 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) ...... | 283$00 | 295$00 |
| Portugal — Barra ....... | 32$80 | 33$80 |
| Portugal — Barra fino | 33$00 | 34$00 |


**PINTO de MAGALHÃES, LDA.**

**BANQUEIROS**

**Capital e reserva: 75 000 contos**

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

**TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS**

**LISBOA:** R. do Ouro, 95/99 — 1. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef 834724
**PORTO:** R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Vila da Feira — Elvas
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez —



**J. BURNAY, L.DA**
**RUA DO OURO, 72**

**Notas estrangeiras**
**Papeis de credito**
**TELEF. 21273**


## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta»
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O príncipe de Homburgo».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé»
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Ó-lá-lá».
A B C — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «O trunfo é espadas»
IMPERIO — A's 18 e 30 — «O [illegible]teiro».
S. LUIS — A's 22 — [illegible] Teatro P[illegible]

### CINEMAS

TIVOLI — [illegible] Patrona».
S JORGE — «Os 7 magníficos».
IMPÉRIO — «Rendez-vous».
EDEN — «El Cid»
POLITEAMA — «Pepe».
MONUMENTAL — «O rei dos reis».
ALVALADE — «Viagem de balão».
ODEON — «Os dois garotos».
CONDES — «As aventuras de Tim-Tim».
ROMA — «Pepe».
AVIS — «Chegou um anjo».
CAPITÓLIO — «Karin de Bagdad».
OLIMPIA — «Hom[illegible] diabólicos».
ROYAL — «Carmen».
IDEAL — «Noites de Rasputine».
ARCO-IRIS — «Tarzan o magnífico».
JARDIM CINEMA — «Só fica a saudade»
SALÃO LISBOA — «O meu maior pecado»
PROMOTORA — «Em busca do amanhã»
RESTELO — «Rochedos humanos».
CINE-MOSCAVIDE — «A seita do cavalo branco»
CAMPOLIDE — «A vida, amores e aventuras de Omar Khayyan».
S. L. BENFICA — «Pedro o Pescador».

## [illegible] de SINTRA

### Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 45 — «O [illegible] no Oriente» [illegible].

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 45 — «Uma aventura e o labirinto infernal» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30 — «Cimarron» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 45 — «O [illegible] Marvel» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 45 — «Os homens [illegible]» (12 anos).

### Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 183 (Telef. 930072); *Clade* — Rua António Sardinha, lote 3, Bola 1 (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amelia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valenton* — (Tel. 980156).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada M[illegible] D.

## FARMÁCIAS

### TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA — Mendes Gomes,** Calç. da Ajuda, 222 (638256).

**ALCANTARA — Nogueira,** R. de Alcantara, 5-A (637563).

**ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª,** Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

**ALTO DO PINA — Pais,** R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

**ALVALADE — Lidia,** Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel, Av. de** Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 247 da **Av.** E. U A (760658).

**AMOREIRAS — Amoreiras,** Pr. das Aguas Livres, 8-D. (681515).

**AREEIRO — Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço 6-B (710331).

**AVENIDAS NOVAS — Providência,** R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Av Duque de Ávila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato 29-29-A (48966).

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso,** R 27, n 41 (389216)

**BAIXA — Formosinho,** Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (21342) ✲ **Instituto Pasteur de Lisboa,** Rua Nova do Almada, 71 (30521)

**BENFICA — Vicente,** Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

**CAMÕES — Macedo,** R. do Loreto, 71 (23631).

**CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia,** R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida,** R Ferreira Borges, 30 (660955).

**CAMPOLIDE — Ronil,** R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar,** R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).

**CAMPO DE SANTANA — Peninsular,** Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

**ESTEFÂNIA — Délio,** R. Açores, 32 (52388)

**ESTRELA E LAPA — Neves, Suc.,** R da Bela Vista, á Lapa 37 (661251).

**GRAÇA — Almeida Dias,** L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado 20-A (844361).

**LUMIAR — Patuleia, Herdeiros,** R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

**MARVILA — Marvila,** R. Direita de Marvila, 25 (381612).

**PALHAVÃ — Canto,** Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

**PEDROUÇOS — Higilux,** R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

**PENHA DE FRANÇA — Dalton,** Av Mouzinho de Albuquerque, RSV. (843571)

**PICHELEIRA — Marluz,** Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

**REGO — Berne,** Av. de Berne, 44-A (773568)

**SANTO AMARO — Botânica,** R. da Junqueira 38-40 (638132).

**S. BENTO — Micael,** R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).

**ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª** — R. de St Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

**DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus,** R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).


**CARTÃO DIPLOMATA**

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

**ANIBAL - Gravador**

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



**MOEDAS ANTIGAS**

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª, Rua das Portas de Santo Antão, 41.



PARA PROTEGER A VELHICE

**HYPERSEX**

*COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO*

*Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc*

Propaganda (gratis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

# O ATAQUE INDIANO A GOA

## FOI ADIADO POR DUAS VEZES

## —segundo revelou o próprio Nehru

(Continuação da 1.ª página)

vaga» de uma nação latino-americana que, no entanto, se malogrou. O primeiro-ministro não identificou o país, em questão, mas fontes geralmente bem informadas dizem tratar-se do México.

«Não me importa que se utilize uma linguagem violenta contra ou a favor da India» — declarou — «é algo de bom saber que nos consideram grandes, ainda que de momento o não sejamos».

### O USO DA FORÇA ADMITIDO PARA A RECUPERAÇÃO DOS TERRITÓRIOS OCUPADOS PELA CHINA

Nehru disse, depois, que era provável que o seu Governo considerasse todos os aspectos de uma acção a levar a cabo para recuperar os territórios ocupados pela China, no planalto de Ladakh.

Interrogado se, em vista da ocupação de Goa, o Governo propunha o uso da força para recuperar os territórios ocupados pela China, respondeu: «O uso da força está, evidentemente, aberto para nós ... apenas devemos usá-lo de acordo com as possibilidades e as oportunidades».

Mais adiante, interrogado sobre se a India concordaria com negociações bilaterais, com o Paquistão, para resolver a questão de Caxemira, Nehru respondeu que a India nunca se opusera a tais negociações. — (R.).

# A reacção em todo o País

### Concentração em frente de S. Bento

Segundo nos informam, um grupo de individualidades, ao ter conhecimento de que o sr. Presidente do Conselho discursará na Assembleia Nacional, na próxima quarta-feira, dia 3 de Janeiro, resolveu dirigir um convite ás pessoas que queiram reunir-se naquela data, em frente do Palácio de S. Bento, a fim de demonstrarem ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar a unidade da Nação perante a inqualificável invasão do Estado Português da India.

### Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados

Na sua sede, Largo de S. Domingos, reuniu-se, pela primeira vez, a direcção da Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados.

No final dos trabalhos foi aprovada a seguinte proposta apresentada pelo presidente, sr. dr. Albano Ribeiro Coelho:

«Sendo esta a primeira reunião da direcção da Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados, após a nefanda invasão pela União Indiana do Estado Português da India proponho seja lançado na acta um voto de veemente protesto contra tal agressão, afectatória do solo pátrio, e ao mesmo tempo uma saudação e rendida homenagem áqueles compatriotas, destacando os nossos colegas, que em defesa da Pátria, heroica e abnegadamente se bateram, com sacrifício da própria vida, salvando a honra e o nome glorioso de Portugal, e que destes votos se dê conhecimento a S. Ex.ª o sr. ministro da Justiça».

Aquele organismo já comunicou a decisão ao sr. prof. dr. Antunes Varela

### Em Monte Real

MONTE REAL, 28 — A população desta vila foi, em romagem de silêncio, aos Paços da Rainha Santa, em cujo templo orou pela paz na India Portuguesa.

Na igreja paroquial, os manifestantes assistiram, mais tarde, a várias cerimónias religiosas, que culminaram com a bênção eucarística.

A's manifestações associou-se o sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria.

### Em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 28 — Houve nesta vila uma impressionante manifestação expontanea, de protesto contra os ataques a Portugal em Goa, Damão e Dio em frente do edifício da Camara Municipal. Falaram o eng.º Leopoldo Barreiro Portas, presidente da comissão distrital da União Nacional; o estudante universitário João Joaquim Primo Jaleco, o rev.º dr. Francisco Farinha, e, por ultimo, o presidente da Camara, eng. Bento Charrua. Em seguida organizou-se um grande cortejo, que, em silêncio, seguiu pelas ruas da vila até ao Santuário da Padroeira de Portugal, onde foi celebrada missa por alma dos que tombaram e estão a tombar na defesa da Pátria. No final, foram enviados telegramas ao Governo.

### Uma «marcha de silêncio» em Sintra

SINTRA, 28 — Por iniciativa do presidente da Camara, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma «marcha de silêncio», como protesto pelo ataque indiano a Goa. A concentração faz-se no Largo do Município. O cortejo seguirá para a igreja de S. Martinho, onde o prior fará uma alocução adequada.

### A Mocidade Portuguesa Feminina e os refugiados da Índia

O Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina pôs à disposição do Movimento Nacional Feminino as duas casas que a organização tem, uma na Granja e outra no Bom Jesus de Braga, para serem recebidos refugiados da India, até ao máximo de 60, em cada uma delas.

Ao Comissariado têm acorrido donativos em dinheiro e vestuário que estão a ser entregues ás organizações encarregadas de acolher os refugiados, havendo, igualmente, a registar o oferecimento de algumas famílias que se dispõem a receber, durante algum tempo, crianças vindas do Estado da India.

## O «INDIA» CHEGA

### depois de amanhã

O navio-motor «India», da Companhia Nacional de Navegação, é esperado depois de amanhã em Lisboa e atracará, provàvelmente de manhã, na Estação Marítima de Alcantara.

Conforme noticiámos, vêm a bordo mais de quatrocentos refugiados da India portuguesa, entre os quais a sr.ª D. Maria Helena Leitão, esposa do sr. brigadeiro António Martins Leitão, comandante militar da India portuguesa.

## O paquete «Ibéria»

### entrou no Tejo com 1080 passageiros

Vindo de Sidney, a caminho de de Londres, entrou esta manhã no Tejo o paquete «Ibéria», da Mala Real Inglesa, que atracou ao cais de Alcantara. O ultimo porto em que tocou foi o de Trinidad.

Dos 1080 passageiros, 63 desembarcaram em Lisboa. Da tripulação fazem parte 237 goeses e vários indianos, que não foram autorizados a sair de bordo.

O «Ibéria» segue ao fim da tarde para Londres.

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

## A SEMELHANÇA entre os casos de Goa e Gibraltar

### comentada pelo «Pueblo»

MADRID, 28 — Sob o título «Escandalo» o vespertino «Pueblo» estabelece o paralelo, no seu editorial de ontem, entre as situações criadas em Goa e em Gibraltar.

Nesse artigo, afirma-se:

«Temos de confessar que, há alguns dias, quando o assunto de Goa foi colocado no tabuleiro internacional, nos recordámos do nosso Gibraltar. Desde há tempos que se encontra menos o tema de Gibraltar nos nossos jornais, mas a verdade é que o não esquecemos.

«Goa e Gibraltar não se parecem no aspecto histórico. São duas realidades políticas diferentes. Mas são semelhantes no aspecto geográfico. Constituem enclaves em outros territórios.

«Mas, ao passo que Goa mal se notava na India e que o seu valor estratégico era nulo, Gibraltar fica ao nosso lado, porque a Espanha é um país de distancias infinitas» — (A. N. I.).

## Um telegrama

### do almirante Sarmento Rodrigues ao ministro da Marinha

O almirante Sarmento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar e actual governador-geral da provincia de Moçambique, endereçou em 24, ao ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, o seguinte telegrama:

*«Embora não tenha sido oficialmente anunciado termo invasão Estado India julgo que infelizmente se verificou perda nossas unidades navais entre quais «Afonso de Albuquerque». Avalio bem grande emoção V. Ex.ª, como antigo ilustre governador-geral Estado India e agora distinto ministro Marinha, perante dolorosos acontecimentos. E V. Ex.ª bem sabe também grande mágoa me domina neste momento em que nossa Pátria e nossa Marinha estão de luto. Estou certo nossa Marinha cumpriu seu dever, sacrificando-se pela Pátria. Envio V. Ex.ª expressão mais profunda minha respeitosa e indefectivel camaradagem».*

O ministro da Marinha respondeu ao almirante Sarmento Rodrigues, nos seguintes termos:

*«Muito sensibilizado, agradeço sentidas palavras V. Ex.ª pela criminosa invasão da nossa querida India que a todos enlutou e nos deixará uma chaga sempre aberta, enquanto não puder ser recuperada. A nossa Marinha honrou as suas gloriosas tradições, pois todos lutaram heroicamente contra forças muito mais poderosas e tudo nos diz que as Forças Armadas cumpriram bem o seu dever».*

## O REPATRIAMENTO de refugiados

**O Ministério do Ultramar informa-nos que foram estabelecidos contactos com todas as companhias armadoras de barcos estrangeiros a bordo dos quais se sabe existirem refugiados portugueses de Goa, para que os conduzam ao primeiro porto neutral, correndo todas as despesas do repatriamento por conta daquele Ministério.**

### O retorno dos refugiados goeses estacionados em Karachi

Deve partir para Karachi, hoje ou amanhã, um avião da TAP, de tipo «Super-Constellation», que vai buscar um grupo de refugiados que ainda se encontra naquela cidade paquistanesa.

VISONS
ASTRAKANS
CASACOS - ESTOLAS
Casa Laura Campos
Av. Almirante Reis, 2-1.º, Dt.
Telefone 44870

## Um jornal dos E. U. A.

### sugere que seja anulada a projectada viagem à Índia da esposa do presidente Kennedy

NOVA YORK, 28 — O «New York Daily News» propõe, hoje, que as viajens da senhora Kennedy á India, no mês de Janeiro, e do secretário da Justiça, Robert Kennedy, á Indonésia, em Fevereiro, sejam anuladas.

«A India não é um país amigo dos Estados Unidos», escreve o articulista, «e a viagem de madame Kennedy seria interpretada como nova bofetada a Portugal que é um dos nossos amigos e com quem teremos, em breve, que tratar para conservar as nossas bases nos Açores. Tão pouco a Indonésia e nossa amiga e se o irmão do presidente visitar esse país, os nossos amigos holandeses sentir-se-ão ofendidos». — (F. P.).

### O «CHICAGO TRIBUNE» CLASSIFICA NEHRU DE «FRAUDE PIEDOSA»

CHICAGO, 28 — O «Chicago Tribune», em artigo de fundo, classifica o primeiro ministro Nehru de «fraude piedosa».

O jornal afirma: «O primeiro-ministro Nehru manifestou a sua decisão de agradecer á Russia por ter apoiado o recurso á força dos indianos».

«De maneira brandiloquentemente, Nehru declarou que o seu Governo continuará a lutar para ser amigo, mesmo dos que lhe têm formulado criticas». — (R.).

### AS CONTRADIÇÕES DO NOTICIÁRIO INDIANO COMENTADAS PELO «GUARDIAN»

LONDRES, 28 — Sob o título «Algumas histórias improváveis de Nova Delhi», o diário liberal «The Guardian» comenta, de Bombaim, as divergências do noticiário indiano, durante os combates em Goa.

O artigo, assinado por Stephen Hugh-Jones, tem como subtítulo: «Confusa propaganda sobre Goa».

Hugh-Jones escreve:

«No «Times of India» um dos principais repórteres políticos do país lança as culpas sobre o Governo indiano, dizendo que não se fizeram esforços sérios para educar a opinião publica no estrangeiro, e acrescenta: nas ultimas semanas o caso da India mudou de dia para dia. Em dias diferentes foi diversamente sublinhada a ameaça de agressão contra a segurança da India, as violações fronteiriças, um corte na administração colonial, e de novo se voltou ao início do ciclo».

Mais adiante o «The Guardian» diz: «Esse reporter poderia ter acrescentado a nota publicada na véspera da invasão, em que se falava da India impedir um holocausto e um massacre do povo de Goa». — (R.)

### CAIU A MÁSCARA DO PONTÍFICE DA PAZ — DIZ «O GLOBO»

RIO DE JANEIRO, 28 — A Imprensa brasileira continua a dedicar a sua atenção á agressão indiana a Goa.

Sob o título «Crime de assalto», o vespertino «O Globo» diz, em editorial:

«O sr. Nehru, que se pavoneou, nestes anos, como uma espécie de sacerdote da paz, que representa ou devia representar na política universal a teoria gandhista, excluindo a violência como instrumento de solução dos conflitos entre os Estados, que andou e anda por aí posando de «neutralista», a fim — diz ele — de salvar o Mundo do terrivel conflito, ordenou, friamente, o ataque contra a província portuguesa, recusando-se a negociar, préviamente, com a nossa antiga Metrópole.

«Desde aquele momento, Nehru deixou cair a máscara de falso pontífice da fraternidade, podendo-se ver atrás dela a face do conquistador medíocre, do inimigo da autodeterminação dos povos, de que ele tanto fala, dos dentes para fora».

E «O Globo» conclui:

«A gravidade do actual acontecimento não está nele, mas nas suas consequências. Isto é que, principalmente, importa para todos nós»

### A SOLIDARIEDADE DO BRASIL REALÇADA POR «O JORNAL»

Por seu turno «O Jornal», sob o título «Agressão cobarde», acentua:

«O sr. Nehru cometeu um crime contra o Direito Internacional e um incrivel desafio á autoridade das Nações Unidas, ao arremeter contra Portugal, numa guerra que, embora rápida, não deixa de ter sido uma violação dos princípios da Carta de S. Francisco e uma agressão á consciência jurídica da humanidade.

«Há, além disso, na conquista de Goa, Damão e Dio, uma tentativa de destruição da cultura portuguesa, condenada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e que pode ser classificada como genocídio.

E «O Jornal», sublinha:

«O Brasil lavra o mais enérgico protesto contra a agressão indiana a Portugal, e, solidário com o país dos nossos maiores, lançará mão dos recursos de que dispõe para a reparação dessa injustiça». — (A. N. I.).

## Serão autorizados os habituais espectáculos da noite de fim do ano

**Obtivemos hoje, de fontes oficiais, a notícia de que os teatros, cinemas e restaurantes com fados, variedades ou danças, estarão abertos na próxima noite de fim de ano, oferecendo ao publico os seus espectáculos habituais.**

**Não haverá festas extraordinárias nem prolongamento das habituais horas de funcionamento, mas também não haverá qualquer restrição para o exercício normal das actividades das empresas e dos artistas.**

**A decisão das entidades responsáveis será tornada publica num comunicado oficial.**

## O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Oeste; o céu estava geralmente muito nublado por influência de uma massa de ar, transportada na circulação de uma depressão centrada a Norte dos Açores.**

**TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 7; Coimbra, 9; Lisboa, 11°; Faro, 11; Funchal, 18°.**

**TEMPERATURAS VERIFICADAS, NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS: na atmosfera, 11°,4; na água do mar, 14**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS, máxima, 14°,4; mínima, 10. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,8; mínima, 8°,1.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento moderado de Oeste, rondando para Oeste; períodos de chuva no fim da tarde de hoje, passando a aguaceiros.**

# Vida literária e artística

179

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

# A VIDA DAS IRMÃS BRONTË

## por KENNETH ALLOTT

**(Leitor da Universidade de Liverpool)**

O presbitério de Haworth, outrora lar da família Brontë e actualmente museu, fica situado numa aldeia alcandorada nos pedregosos Peninos do Yorkshire, para lá de Keighley, e é visitado todos os Verões por milhares de visitantes impelidos pelas suas recordações de *Jane Eyre* (1847) e *Wuthering Heights* (1847), ou atraídos pela história trágica de uma família notável, história essa contada pela primeira vez por Mrs Gaskell numa biografia clássica, «Life of Charlotte Brontë» (A Vida de Charlotte Brontë, 1857), repetida por dezenas de outros biógrafos. Haworth é de difícil acesso, mesmo nos nossos dias, e não nos custa imaginar a sua longinquidade de há 120 anos nas charnecas de West Riding, com os seus lavradores e tecelões domésticos dispersos pelas montanhas, todos eles servindo-se de um dialecto do Yorkshire do mais chapado. Mesmo em Keighley, as fábricas de lã da Revolução Industrial continuavam activas nos anos 40 do século passado; em Haworth a vida transcorria num ritmo que pertencia ainda ao século XVIII. As charnecas altas parecem hostis ao viajante vindo do Sul que ali chega a meio do Verão, e no Inverno são sempre áridas e severas. Para os nortenhos, especialmente para os habitantes dos Peninos, têm uma fascinação constante. Os quatro filhos sobreviventes do reverendo Patrick Brontë nos anos trinta do século passado — Branwell e as três filhas Charlotte, Emily e Anne — nunca se sentiam felizes longe delas Quando dali se ausentou, Emily adoeceu de saudades, e o seu unico romance, «Wuthering Heights» (O Monte dos Vendavais), evoca de uma forma magnifica a unica paisagem em que se sentia bem. Na realidade, a filosofia da vida projectada nesta obra-prima, sem duvida o mais belo romance «poético» na ficção inglesa, depende dos polos opostos da tempestade e da calma, que reflectem o contraste entre as charnecas tempestuosas e a vida mais serena dos vales abrigados.

Foi o isolamento o que levou os quatro irmãos Brontë a escrever poemas e fantasias em prosa em 1830-40; Branwell e Charlotte descreviam o reino imaginário da Angria, enquanto que Emily e Anne narravam os acontecimentos da sua ilha, Gondal. Eram bem versados em literatura inglesa, especialmente nos escritores romanticos da geração anterior (Wordsworth, Byron e Scott). Seu pai era um homem severo; sua mãe haviam-na perdido; quem governava a casa era sua tia Elizabeth, mulher piedosa de tendências metodistas. As crónicas de Angria ainda existem, e têm grande interesse psicológico. Aos sonhos de olhos abertos, arquitectados para satisfazer anseios insatisfeitos, aliam elas um genuino vigor descritivo e a capacidade de criar personagens, combinação essa que culminou no romance mais conhecido de Charlotte Brontë, «Jane Eyre», uma «sucess story» cuja heroina é uma simples governanta que conquista o amor do seu impetuoso e byrónico patrão, Rochester. As crónicas em prosa de Gondal perderam-se, mas muitos dos poemas de Emily dizem-lhe respeito, e pode reconstruir-se a partir delas o esboço de uma narrativa. Emily parece ter passado sem dificuldade do ambiente de Gondal para o de «O Monte dos Vendavais»; são dois mundos com a mesma intensidade sombria, mas os sentimentos de que se ocupam são contíguos aos do mundo como ele é. Charlotte teve de lutar mais para compreender os seus sentimentos com clareza. Em *Villette* (1853), que espelha a sua história no pensionato Héger, em Bruxelas, a heroina parece mais rígida e mais puritana do que Jane Eyre, mas M. Paul Emmanuel, inspirado em M. Héger pertence a uma ordem diferente.

**(Continua na página seguinte)**

# SEMANA DE MADRID

## por MANUEL RIUTORT

**ESTIVERAM encerrados durante quatro horas no restaurante Senado. A' meia-noite os jurados do prémio Adonais anunciaram que o livro de poemas «Consciência», de Luís Feria, fora escolhido entre cento e dez obras apresentadas a concurso.**

⁂

**APLAUDEM uns enquanto outros manifestam o seu desagrado. Este tem sido o acolhimento dispensado a «Hamlet», versão de Buero Vallejo, em cena no Teatro Español. O protagonista foi entregue a Marsillach que tem uma excelente criação artística no príncipe da Dinamarca. O publico não suporta é o tom de voz empregado por alguns dos intérpretes.**

⁂

**MUITOS poetas de todas as idades têm assistido no Ateneo de Madrid, onde funciona uma Aula de Poesia, a série de conferências proferidas por Rafael de Balbón Lucas. No final travam-se debates entre os assistentes e Balbón Lucas.**

⁂

**EIS uma curiosa estatistica que nos dá a certeza de se fazer cinema em Espanha. Nesta altura estão em rodagem oito filmes. A saber: três nos estudios «Ballesteros»; quatro no «C. E. A.» e dois nos estudios «Sevilla». Claro! Dois filmes: «Lo Siento Señor Garcia» e «El Sol En El Espejo» têm argumento de Alfonso Paso o tal que escreve muito, tanto que ninguém o acompanha.**

⁂

**FOI autorizada a reabertura do teatro Zarzuela que se encontrava encerrado devido a litígio entre o proprietário do imóvel e a empresa exploradora. Agora, espera-se para breve o recomeço dos espectáculos de opereta e de zarzuela.**

⁂

**SERÁ que posso dar uma resposta aos que me interrogam sobre a ausência de livros portugueses no mercado espanhol. Mas porquê? Insistem os escritores nacionais. Falam-me de Namora, Ferreira de Castro e Aquilino, entre outros. Mas mal conhecem as suas obras. Tragam até nós as obras desses e de outros escritores portugueses.**

⁂

**OUTRA vez passei pela Puerta del Sol a caminho da Calle Arenal. Fui admirar a exposição do pintor Pastor Velasco, na Sala Toisón. E', sem duvida, um artista. Encontro na sua obra a forte personalidade de um jovem que quer vencer.**

⁂

**VAI abaixo o velho Teatro Fuencarral segundo anuncia Muñoz Lusarreta. Mas acrescenta que no mesmo local surgirá outro Fuencarral, dotado de melhores condições para moderna sala de espectaculos.**

⁂

**ESTRELLITA CASTRO com-**

**(Continua na página central)**

# ARTE E ARTISTAS DE HOJE

## por MÁRIO DIONÍSIO

A arte não é um artigo de luxo, inutil e, por isso, dispensável. O homem, em geral, e as nações, em particular, precisam tanto dela como de outras actividades sociais, de utilidade mais visível e imediata, e, assim, normalmente consideradas com mais respeito e urgência nos planos de cultura e nos orçamentos. A arte não é enfeite, não é propaganda (embora sirva muito legitimamente as propagandas) nem habilidade gratuita, pois que a sua mesma gratuitidade, quando existe ou parece existir, de algo provém e algo serve. Os que sabem ser a arte elemento tão valioso que, além das suas virtudes intrínsecas, por ela (pelo seu esplendor, pelo seu marasmo, pela sua ausência) se pode calcular o que, nas zonas mais profundas das nações, promissoramente se agita ou perigosamente estiola, não deixarão de reconhecer a importancia de que se reveste uma exposição como a que a Fundação Calouste Gulbenkian organizou e está neste momento patente ao publico nos grandes pavilhões da Junqueira. Pelo alto dispêndio que implica e pelo minucioso cuidado posto na sua organização — desde os trabalhos preparatórios à demorada selecção das obras e à sua apresentação exemplar — equivale ela a dar-se, entre nós, pela segunda vez, verdadeiro lugar de cidade á actividade dos artistas plásticos e, sobretudo, ao contacto do publico com essa mesma actividade.

Não faltarão críticas, decerto, não só quanto ao critério usado pelo juri na selecção e premiação como quanto á própria decisão inicial de se despender tal verba (que se diz andar pelos dois mil contos) com a realização de *uma* exposição. Dirão uns: outras iniciativas se imporiam antes de ou em vez de exposições deste tipo. Dirão outros: nunca o rendimento real de tal empresa justificará o que nela se dispendeu. Sem querer entrar agora num debate desse tipo e sem, por outro lado, me parecer censurável qualquer crítica (pois pior do que isso é a abulia, a indiferença, a aceitação passiva), censurável será, quanto a mim, deixar de sublinhar que a iniciativa em causa, quando em si mesma considerada, possui um alcance indiscutível e que, ao menos no plano imediato, visivelmente atinge os objectivos que se propôs. Referindo-se ás palavras que abriam o catálogo da exposição de 1957, diz-se no catálogo da exposição actual: «as mesmas palavras deveriam voltar a ser escritas sem prejuízo de oportunidade, uma vez que se mantêm os propósitos essenciais da Fundação ao renovar a iniciativa». E esclarece-se: «Na sua definição mais simples, reafirmariam agora uma tentativa de contribuição para a actividade artística no País, pois, como outrora, tem-se em vista a possibilidade de proporcionar um contacto directo entre o publico e os artistas portugueses ou estrangeiros residentes em Portugal, contacto cujas vantagens culturais e materiais não necessitam de ser encarecidas». Acrescente-se ainda o melhoramento indiscutível, em relação à exposição anterior, que é o da inclusão da arquitectura entre as artes representadas, situando-a assim no seio da família em que se integra e estará completo o quadro das vantagens aludidas. Lamente-se apenas que alguns artistas não hajam concorrido ao certame (um Almada, um Antonio Soares, um Augusto Gomes; muitos arquitectos), poter-se-ia então ainda mais completa a «visão panorâmica do estado actual das artes plásticas em Portugal» — das artes vivas, se quiserem — que agora, como em 1957, se visava.

A quem não forem indiferentes os comentarios do publico, não passará despercebido enquanto percorre as salas que, se muitas pessoas acima de tudo se impressionam com «o que isto deve ter custado!» e algumas outras (muito poucas) a meia voz condenam algumas das «extravagancias» expostas, outras ainda exprimem com frequência a opinião de que o nível geral do certame não é de modo algum inferior ao de manifestações similares realizadas no estrangeiro. Seria arriscado apoiar ou negar afirmação tão peremptória. E' de crer, além disso, que no optimismo das apreciações alguma influência exercera o primoroso arranjo das salas que aos primeiros passos, na verdade predispõe para uma simpática adesão ao que expõe. De qualquer

**(Continua na pagina central)**

Pintura a óleo de Eduardo Viana

# OS ESCRITORES BRASILEIROS na vida política

*Os escritores brasileiros continuam sendo chamados assiduamente para funções diplomáticas no estrangeiro ou para funções políticas de relevo no próprio país. Recentemente, o primeiro-ministro Tancredo Neves convidou para fazer parte do seu gabinete o escritor Geraldo França Lima, autor do romance «Serras Azuis».*

# Toulouse Lautrec na Alemanha

**Uma exposição itinerante de Toulouse Lautrec, reunindo algumas centenas de trabalhos do artista e documentação fotográfica e manuscrita muito reveladora, encontra-se actualmente em Munich, na Alemanha. A galeria monumental onde a colecção é exibida tem atraído dezenas de milhar de visitantes alemães e estrangeiros, e um movimento de renovado e influente interesse pela obra de Lautrec anima presentemente a vida artística na Alemanha. Perante iniciativas deste significado, que ao viajante acidental suscitam encantamento inapagável, ocorre perguntar, porque se mantém Portugal á margem desta circulação de colecções de arte primaciais que em tantos outros países são acolhidas com natural alvoroço?**

**Não poderia a Sociedade Nacional de Belas-Artes chamar a si a missão de trazer a Lisboa estas exposições ambulatorias de tão fecunda revelação cultural?**

# PEQUENO MAGAZINE

## Poema épico em 50 mil discos

*A literatura persa é quase tão antiga como a história do país; os mais velhos escritos chegados até aos tempos modernos remontam ao século VI antes de Cristo, e neles se encontram belas passagens poéticas. O publico europeu conhece Ferdowsi, Omar Khayam, Saadi, Hapez... nomes prestigiosos que evocam a grandeza de uma das mais gloriosas culturas universais. Mas os poetas, filósofos e escritores persas que influenciaram essa cultura no decurso da evolução do pensamento universal são bem mais numerosos na Pérsia.*

*O mais antigo monumento da literatura persa é, certamente, o Avesta, livro sagrado do profeta Zoroastro, de que não pode precisar-se a data — é, no entanto, anterior ao século VI A. C. Nesta obra, dividida em cantos, o profeta descreve a luta entre o Bem e o Mal e «fala» com a divindade suprema.*

*O primeiro dos grandes poetas persas foi Roudaki, conhecido pelos seus poemas líricos e báquicos, numa obra com mais de 2 900 000 versos*

*Depois, o notável Ferdowsi, autor célebre do «Livro dos Reis», que passou ao verso as legendas nacionais e a história do Irão até á conquista árabe. Esta obra está hoje compilada em 50 mil discos, estando traduzida, em algumas das suas partes, na maior parte das línguas de todo o Mundo.*

## *Coração de plástico*

**No ultimo congresso médico de Munique, os cirurgiões franceses apresentaram um coração de plástico, que poderá substituir um coração doente.**

**Perante a admiração dos congressistas, fizeram uma experiência prática, num dos hospitais daquela cidade, e com bons resultados. Confessaram, no entanto, que o método pode falhar numa proporção de um para cinco.**

**— Já que tanto insiste, sempre lhe digo o meu nome· Maria Silva, amiga íntima de sua esposa.**

## Novidade técnica

Os barcos ingleses, construídos ultimamente, poderão

ter uma abundante provisão de água, graças a um mecanismo que utiliza o calor das máquinas para destilar a água do mar. Estudam, agora, esse princípio, para ser aplicado um sistema idêntico em barcos pequenos e lanchas.

## DIZ QUEM SABE

**NO Mundo nada é verdade nem mentira: tudo depende da cor do cristal com que se mira!**

**CAMPOAMOR**

*** Só com toda a alma se deve ir ao encontro da Verdade.**

**PLATÃO**

*** A Verdade é um sol que vence as nuvens ficando por fim descoberto.**

**CAIRASCO DE FIGUEIROA**

## Paciência e arte

No Japão há ainda hoje um velho hábito de celebrar festas em honra de heróis do povo, consagrando-lhes estátuas de flores. Só as mãos e a cara são de madeira pintada: o resto do corpo da estátua é feito num belíssimo tecido de flores e pétalas coloridas. Estes trabalhos artísticos levam muitas semanas a fazer.

# A vida das irmãs Brontë

(Continuação da pagina anterior)

superior áquela em que Rochester se situa

Emily e Charlotte pertencem seguramente á literatura inglesa Anne, a mais branda e a mais conformista das irmãs Bronte, autora de «Agnes Grey» (1847) e de «The Tenant of Wildfell Hall» (1848), estaria hoje esquecida se não fosse a fama das irmãs, enquanto que Branwell é apenas recordado como um exemplo deprimente de talento esbanjado. Procurando pôr em prática as suas fantasias dos tempos de «Angria», endividou-se, mergulhou no abatimento, viciou-se no ópio e no álcool e, por fim, transformou-se num farrapo humano, morrendo em Haworth, em Setembro de 1848.

Emily aganhou um resfriado no funeral do irmão, e a tuberculose, o flagelo da família, que ela procurou dominar pela força de vontade, vitimou-a em Dezembro do mesmo ano. Anne seguiu-a rápidamente, em Maio de 1849, prostrada pela mesma doença numa visita a Scarborough em busca da saude, sendo sepultada naquela localidade. Charlotte ficou com o pai no presbitério sombrio, quase desabitado. Terminou «Shirley» (1849) e escreveu «Villette» (1853), gozou nervosamente, de uma maneira algo estreita e provinciana, a sua fama literária em visitas ocasionais a Londres, travou relações de amizade com Mrs. Gaskell e visitou vários lugares com ela, casando, finalmente, em Junho de 1854, com o cura de seu pai, Mr. Nicholls. Dentro de um ano, em Março de 1855, morreu em consequência de um ataque de vómitos da gravidez, agravados pela tuberculose. O rev. Patrick Bronte, que sobrevivera a toda a sua família, só faleceu em 1861.

Durante os dez anos anteriores a 1846, o ano que assistiu á publicação de «Poems by Currer, Ellis and Acton Bell» (publicados sob estes pseudónimos para que o sexo das autoras não atraisse a artilharia dos críticos), as três irmãs Bronte procuraram viver do ensino — a unica ocupação profissional então aberta ás mulheres, se bem que péssimamente remunerada e inferiorizante do ponto de vista social.

Charlotte e Anne foram ambas governantas em famílias particulares. Emily ensinou durante algum tempo na «Escola de Miss Wooler», que todas três haviam frequentado anteriormente. Quando as acometeu a saudade de Haworth e de umas das outras, resolveram fundar uma escola particular em sua casa. Todavia, não surgiram quaisquer alunos, e, com a desgraça final de Branwell e o seu regresso a casa em 1845, o projecto foi por água abaixo.

No entanto, por causa dele Emily e Charlotte haviam ido a Bruxelas em 1842-43 para aprender algum francês e alemão, que eram uma das prendas que esperavam ensinar, e aquele ano, juntamente com o segundo ano mais solitário para Emily em Bruxelas, deu a Charlotte material para «Villette» e «The Professor» e sugeriu algumas das relações entre certas personagens de «Shirley», assim como a sua anterior experiência como governanta lhe havia já inspirado «Jane Eyre».

Os romances de Charlotte introduzem um novo tipo de heroina na ficção: Lucy Snowe e Jane Eyre são raparigas pobres, mas de educação decente que têm de se aguentar no Mundo, defendidas unicamente pelo seu orgulho e integridade das insolências dos «snobs» e dos socialmente privilegiados. «Shirley» é uma obra mais ambiciosa; tenta dar uma visão panoramica da sociedade do West Riding na época tormentosa da industrialização. Se bem que a acção decorra em 1812, os acontecimentos coadunam-se visívelmente com os anos 1840; mas o amago do livro é a figura de Shirley Keeldar, uma «nova mulher» bronteana como a autora poderia ter sido se nascesse em melhores circunstancias financeiras. Tem-se dito que Charlotte, para criar esta figura de Shirley, recorreu, em parte aos traços psicológicos da sua irmã Emily, com o seu acrisolado amor pela liberdade. O livro é desigual na maneira como realiza os seus objectivos, mas a observação social, como, por exemplo, na delineação desapiedada dos três curas, é excelente.

Colocado ao lado dos romances de Charlotte e Anne, «O Monte dos Vendavais», de Emily, parece independente do tempo. Espantosamente real na apresentação do cenário, as suas personagens não têm a tenuidade dos símbolos. O diálogo é apenas a forma vulgar de falar, mas dramáticamente acentuada, a técnica de narração é subtil e eficiente, criando interesse e «suspense» por fazer variar o angulo de visão e por avançar e recuar no tempo.

Simultaneamente, trata-se de um romance metafísico. De uma maneira oblíqua, e recorrendo aos métodos da poesia, Emily Brontë diz-nos qualquer coisa acerca da natureza fundamental da experiência humana. Firmemente enraizados na realidade como são os seus Hindleys e Earnshaws, «paira sobre eles a infinidade» e, como diz Robert Louis Stevenson acerca das personagens do drama poético, quando falam o que ouvimos é «a voz impessoal da paixão» O próprio Heathcliff, a personagem que domina o livro, é a mais extraordinária incarnação que se possa imaginar do titanismo que ocorre repetidamente na literatura romantica europeia.

## Panorâmica Poética Luso-Hispânica

Por iniciativa do escritor e editor José dos Santos Marques vai ser publicada em Portugal uma colecção antológica de poetas das línguas portuguesa e espanhola. Sob o título de «Panorâmica Poética Luso-Hispânica» serão divulgados entre nós, em sucessivos volumes, os poetas mais representativos do Brasil, Espanha, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Republica Dominicana, São Salvador, Uruguai e Venezuela — ao mesmo tempo que virão a lume as composições de poetas portugueses inspirados no movimento lírico ibero-americano.

Para assinalar o aparecimento da colecção estão projectadas exposições de poesia ilustrada em várias terras do País e deslocar-se-á expressamente a Portugal o poeta espanhol Juan Cervera-Sanchis, que presidirá a um colóquio na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e proferirá conferências na Casa do Alentejo, em Lisboa e no Círculo Cultural, em Santarém. Cervera-Sanchis, traduzido já para diversas línguas e com uma obra notável, que a crítica tem assinalado com entusiasmo, estará em diversas livrarias do País para autografar o seu livro «Sangue da Terra», primeiro volume da anunciada «Panorâmica».

## VIDA SOCIAL

MARQUES GASTÃO

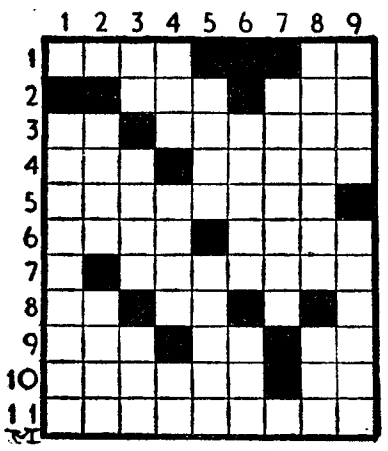
O nosso colega de Imprensa, Marques Gastão, acaba de ser convidado pela Associação Italiana dos Académicos do Mediterraneo, da Academia do Mediterraneo, de que é membro, a participar no VIII Congresso Internacional dos Estudos Mediterranicos que, na sua secção de Estudos Históricos, se reunirá em Roma, na Sala Borromini, de 2 a 4 de Fevereiro, e cujos temas de discussão serão «Roma e o Sacro Império Romano» e «A nobreza do Sacro Império Romano».

Aquele nosso colega, que aceitou o convite, apresentará um trabalho sobre «O Sacro Império Romano e a Europa do nosso tempo».

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

**Problema n.º 2534**



*HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. A si. 2 — Título dos bispos maronitas. Maior. 3 — Batráquio. Ferro-velho. 4 — Aqui está. Do lado de lá. 5 — Dar esperanças. 6 — Grito lamentoso do cão. Zombara. 7 — Começar. 8 — Nota de musica. Preposição e artigo. 9 — Partirá. Graceja. Nada 10 — Satisfaça. Interjeição de dor. 11 — Pedras preciosas, de cor roxa.*

*VERTICAIS: 1 — Forma de Governo em que o povo exerce a soberania, elegendo os seus delegados por tempo limitado. 2 — Espécie de coqueiro, do Brasil. Jarro (planta). 3 — Preposição. Dê pancada. Estime. 4 — Dificuldade. Macambuzia. Símbolo químico da platina. 5 — Boçal. Expulsei. 6 — Cama pobre. Frequentavas. 7 — Sezão. 8 — Sepulta. Escalvada. 9 — Estavam. Patrão de embarcação.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 2533**

*HORIZONTAIS: 1 — Acto. As. 2 — MÃO. Aluno. 3 — SEGURA. 4 — Secura. Cá. 5 — Suara. NÃO. 6 — Novais. 7 — Se. Ops. 8 — Já. Asas. 9 — Sialogogo. 10 — TREME. El. 11 —Zuavo. Amo.*

*VERTICAIS: 1 — Amassa. És. 2 — Cã. Eu. Itu. 3 — Toscanejara. 4 — Euro. Vela. 5 — Agravo. Omo. 6 — Alua. Apage. 7 — Ur. Nisso. 8 — Anacãs. Agem. 9 — Só. Ao. Isolo.*

*Provérbio: MÃO SEGURA, NÃO TREME.*

NOVA MODALIDADE

**PROBLEMA N.º 4579**

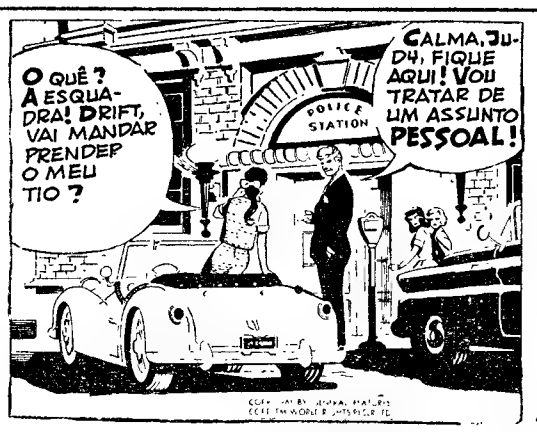
HORIZONTAIS: — 1—Grande vasilha de aduelas para líquidos. Forma apocopada e proclítica de vale. 2 — Apelido de um grande navegador português de antanho. Vila e concelho do distrito do Porto. 3 — Percas. 4 — Viração. Bigorna de ourives. Base. 5 — Atrás. Oferecer. 6 — Rio de Portugal. Rosto. 7 — Letra grega. Golpear. 8 — Nota musical. Colocar, Apelido. 9 — Oceanos. 10 — Nascido. Camareira. 11 — Genro de Maomé. Formada em alas.

VERTICAIS: — 1 — Cidade de Espanha. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Restabelece, O mais. 3 — Chefe etíope. Irmã da mãe. Mil quinhentos e um em romano. 4 — Em outra. Sustento. 5 — Poder. Tempo do verbo ir. 6—Dor. Que serve para fabricar pão. 7 — Futeis. Oferecer. Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Nesse lugar. Uma das grandes, belas, e atraentes cidades do Mundo. Preposição latina que designa movimento. 9 — Dilaceraram.

**Solução do Problema n.º 4578**

HORIZONTAIS: — 1—Gort. Coam. 2 — A's. Odre. 3 — Maomé. 4 — Ivo. Pé. 5 — Salão. Ain. 6 — Umas. Proa. 7 — Bar. Alões. 8 — Io. Ema. 9 — Prata. 10 — Errara. Ao. 11 — mães. Oral.

VERTICAIS: — 1 Gás. Subirem. 2 — Os. Gamão. Rã. 3 — Lar. Pré. 4 — Traias. Eras. 5 — Ovo. Amar. 6 — Como. Platão. 7 — Ode. Aro. 8 — Ar. Pilões. AA. 9 — Mecenas. Sol.



# APANHADO NA RATOEIRA

por LORENZ HELLER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

11

*RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O velho Foyle, pai da encantadora Nessie, encontra-se no mar pilotando uma traineira. Leva a bordo o jovem Jeff, encarregado de acabar com o jogo ilícito no Casino da Praia. Jeff virá a ser o novo procurador após as eleições para governador que iam realizar-se e em que havia dois candidatos. Um armador da cidade é assassinado e a Polícia procura Jeff, pois tudo indicava ser ele o criminoso.*

CAPÍTULO III

A sua força era tremenda e, por momentos, Jeff viu-se impotente para debelar aquele abraço. E tinha, ainda por cima, a desvantagem de não querer magoar o velho. Foyle era o pai de Nessie. Uma joelhada violenta teria dobrado o velho em dois, mas Jeff não podia fazer tal coisa. Tinha o braço direito imobilizado, mas o esquerdo sobre o peito. Arqueou as costas contra a pressão esmagadora e, lentamente, foi erguendo a mão esquerda até sentir a carótida do velho sob o dedo polegar. E, então, polegada a polegada, apelando de todas as suas forças, foi enfiando o dedo na garganta do velho, que rouquejou e desfez o abraço. Jeff saltou e correu do compartimento para a coberta. Foyle mergulhou sobre ele, mugindo de furia. Jeff já esperava isso e, voltando-se, lançou-se ás pernas do velho, fazendo-o cair. Pulou, então, para o compartimento e fechou a porta, que um segundo mais tarde trovejou sob o impacto do corpanzil de Foyle.

— Não se atreva a cá entrar — ordenou Jeff. — Estou armado.

Seguiu-se um silêncio e, rápidamente, Jeff apanhou a espingarda da prateleira e arrancou-a do estojo de plástico. Depois, deu um tiro pela vigia aberta de bombordo.

— Não o quero ferir — preveniu — mas não se atreva a entrar, porque então usarei a arma.

— Como fez com o pobre Charlie, não é verdade? — gritou furiosamente o velho do outro lado. — Muito bem. Você mesmo se meteu na

12

ratoeira. Eu não posso ir aí buscá-lo, mas você também não pode saltar cá para fora, porque eu deito-lhe as unhas no momento em que atravessar essa porta. E tão-pouco pode ficar aí para sempre. Há sempre barcos a passar e, depois, seremos uma duzia a arrancá-lo aí de dentro.

— Eu vou conduzir o barco para o porto.

Foyle soltou uma gargalhada.

— Oh, pois claro, estou mesmo a vê-lo fazer isso, a voltar para o porto onde a Polícia estará á sua espera. Pois deixe-me que lhe diga uma coisa, *mister*. Não há nada que possa fazer. Está arranjado, por mais voltas que dê. Eu só peço que lhe possa pôr as mãos em cima, é tudo. Mas

— Está frito, dê lá por onde der!

Jeff sentiu um arrepio. O seu unico pensamento fora fugir de Foyle. Mas agora via mais longe. No fim de contas, fora apanhado numa das «partidas» de Charlie. A partira da fingida briga, a partida da pescaria no mar alto. Houvera quem tivesse tomado a briga a sério, e a sua presença a bordo dava a impressão de uma fuga depois de ter assassinado Charlie. O seu unico alibi estava em Foyle — e com Foyle ele jamais poderia contar. A verdade era que Foyle tudo faria para o entregar nas mãos da Polícia.

A Polícia.

Não podia ir para eles com aquela fantástica história de ter sido narcotizado e levado para bordo, conquanto tivesse sido com efeito o que se passara. E não poderia explicar «a briga», porque só Charlie sabia que tal briga não tivera lugar, sendo apenas uma brincadeira. E Charlie estava morto.

As palavras do velho Foyle cresceram como muralha á sua volta:

— Estás frito, dê lá por onde der!

O tecto da cabina rangeu e Jeff ergueu a cabeça. Foyle andava lá por cima. Jeff relanceou um olhar em volta. Não havia outro sítio por onde o velho pudesse entrar e Jeff soltou um suspiro de alivio, porque sabia que não usaria da espingarda se Foyle entrasse ali. A antena da rádio emitiu um protesto metálico e Jeff adivinhou

13

imediatamente o que estava Foyle a fazer no tejadilho. Dobrava a antena para lhe prender algum sinal de perigo, desviando assim a atenção de um barco que passasse. Era a coisa evidente e inevitável a fazer. Até mesmo uma camisa amarrada á antena atrairia o primeiro barco que por ali passasse. A antena vibrou de novo várias vezes quando Foyle a soltou. Minutos depois, o rosto sardónico de Foyle apareceu na vigia aberta.

— Estás arrumado, «mister». Arrumado.

Mecanicamente, Jeff ergueu a espingarda e o rosto de Foyle desapareceu com uma risada agreste.

Jeff sabia que o tempo se passava e que a unica coisa a fazer seria dominar o velho antes que algum barco avistasse o sinal. Aproximou-se da vigia.

— Quero falar consigo — chamou.

Foyle estava sentado no tecto da cabina.

— Diga tudo quanto quiser, «mister» — exclamou em voz satisfeita. — De qualquer modo, nada que possa dizer modificará as coisas.

— Quem mais sabia da partida que o senhor e Charlie tencionavam pregar-me?

— Mais ninguém, «mister».

— Nessie sabia.

— Não a meta neste assunto quando não arrepende-se, «mister».

— Não estou a metê-la no assunto. Digo apenas que ela sabia. Nessie procurou prevenir-me, dizendo-me que me fosse embora cedo da festa, mas sei muito bem que ela nada teve a ver com a partida.

— Pois tenha isso bem presente, «mister», ou será preciso um regimento inteiro de polícias para me arrancar de si, se você procurar sujar o nome da minha filha Ela ouviu-me a combinar a coisa com Charlie e tentou tirar-nos a ideia da cabeça. Mas nós fizemo-la prometer que não lhe diria nada, pois tratava-se apenas de uma brincadeira sem mal. Não se esqueça de a manter fora deste assunto.

— Mas se ela os ouviu, outra pessoa poderia ter ouvido também.

— Ninguém mais ouviu.

14

— E aquele tipo arruivado com quem estávamos a falar, quando Charlie me trouxe o «whisky»?

— Refere-se a Leroy Hully? Ele não sabia de nada. Está a bater na porta errada, «mister».

— Ele estava irritado com qualquer coisa. Tinha má catadura. Porque é que estava tão irritado?

Foyle soltou uma breve risada e respondeu arrastadamente:

— Ele está sempre de má catadura.

— Mas, ontem á noite, pareceu-me deveras irritado. Porquê?

— Sei lá porquê? — disse Foyle impaciente. — Estava irritado porque estava, é tudo. Talvez porque pensasse que o senhor fosse um troca-tintas. E não há nada que ele odeie tanto como um troca-tintas.

— Mas ele saberia que Charlie nunca convidaria um troca-tintas á sua festa de aniversário.

— Está bem, está bem! Então sabia. Estava irritado com qualquer outra coisa. Que diferença faz isso?

— Podia estar irritado com Charlie, por exemplo, não acha?

— Talvez, mas eu não lhe perguntei. Leroy anda sempre zangado com alguém. É costume seu.

— Talvez ontem á noite estivesse furioso com Charlie a ponto de o matar.

Foyle emitiu um rosnido de desprezo.

— Há anos que Leroy tem esse costume, e nunca matou ninguém. Anda sempre á pancada mas nunca matou ninguém. Por ora, já basta! Já não falo mais consigo. O senhor está arrumado, «mister».

Jeff sentiu um aperto na garganta, mas persistiu em continuar.

— Pense então, apenas. Pense um momento. Teria Leroy Hully qualquer motivo para estar furioso com Charlie? Reparei que ele falava a Charlie quando vocês três se afastaram de mim. De que falava ele? Parecia furioso enquanto falava. Pense bem. De que falava ele a Charlie?

Seguiu-se um silêncio pesado e depois o velho Foyle respondeu:

15

— Divirta-se enquanto pode, «mister». Acabo de avistar um barco que parece dirigir-se para nós. Dentro de meia hora estará aqui.

Jeff aferrou-se ao rebordo de metal da vigia e continuou:

— Por que motivo estava ele a falar tão irritadamente com Charlie?

Aquela pergunta não era realmente uma punhalada, pois Hully era o género de homem para quem uma enfiada de pragas é moeda corrente de conversa.

O silêncio adensou-se, mas por fim rompeu-se quando a voz de Foyle disse com certa relutancia:

— Bem, o tipo estava na verdade «chateado».

— Porquê? — perguntou Jeff rápidamente.

— Bem, por causa daquela destilaria do Charlie. Leroy queria comprá-la.

— Mas Charlie disse-me que ia acabar com ela.

— Sim, foi isso que ele disse a Leroy.

— E Leroy ficou furioso.

— Bem, chamou um nome a Charlie e afastou-se.

— Leroy poderia fazer uma pequena fortuna daquela destilalria, não é verdade? — perguntou Jeff significativamente.

— Sim... podia, creio que sim.

— E há homens que são capazes de tudo por dinheiro, «mr.» Foyle. Agora que Charlie morreu, quem pode impedir Leroy de lançar mão ao negócio?

— Ninguém... penso eu.

Uma nota de incerteza infiltrara-se na voz de Foyle e Jeff disse rápidamente:

— Escute. Não fui eu quem matou Charlie Gibbs, mas se for entregue á Polícia, nunca poderei provar nada e o verdadeiro assassino ficará a rir-se. Não posso obrigá-lo a acreditar em mim, mas é tudo quanto lhe posso dizer. Faça de mim o que quiser.

E, numa jogada arriscada, abriu a porta da cabina e atirou a espingarda para a coberta.

— Agora, é consigo — disse e voltou a entrar na cabina, indo sentar-se na borda do beliche.

*(Continua)*

ALTURA: 0,87 m.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

OFERECE ESTE LINDO BRINDE
a todos os compradores de um
frigorífico Kelvinator
durante o mês de Dezembro

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

**Alvo**
Rua José Falcão, 57

**Casa José Costa**
R. S. Paulo, 11-13

**Electro Luminosa, Lda.**
Rua António P. Carrilho, 30

**Freijota**
Av. Liberdade, 136-A

**Azevedo & Silva, Lda.**
Cruzes da Sé, 19, 1.º

**J. E. Moreira**
R. Prior do Crato, 33

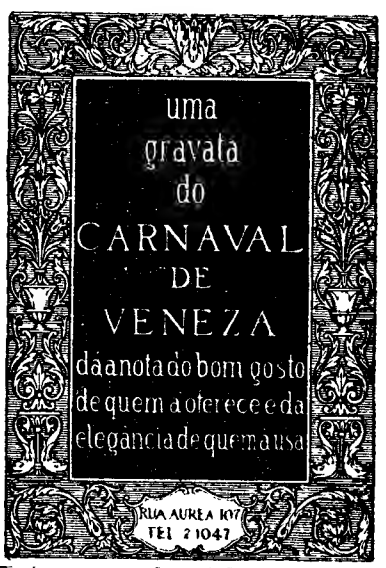
**Rádio Moçambique, Lda.**
Rua dos Cavaleiros, 72

**Sabel**
Av. Praia da Vitória, 1-B

**Soter**
Rua 1.º de Maio, 138

**e Companhias Reunidas Gás e Electricidade**
Rua Garrett, 2
Rua da Boavista, 39

**Radiolar, Lda.**
Almada




SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

# 10 MINUTOS COM...

## AUGUSTO ABELAIRA

*Romancista inquiridor das grandes preocupações espirituais e morais da nossa época — e com um êxito perante o publico e a crítica que expressamente o anima a prosseguir no caminho vitorioso — Augusto Abelaira acaba de revelar-se como dramaturgo de excepcional personalidade. A sua peça «A palavra é de oiro» constitui, mesmo na leitura, uma rajada larga de humor e de crítica social para largo publico. A entrevista, que a seguir publicamos, com Augusto Abelaira esclarece oportunamente a sua posição literária e as suas disposições como autor teatral.*

— *Publicada «A palavra é de oiro» fala-se já de outra obra teatral. O romance deixou de o interessar?*

— De maneira nenhuma. Mas penso muitas vezes que o romance, apesar de toda a sua popularidade, é uma arte quase anti-social, uma arte que exige a intimidade de um espectador unico, esse misterioso leitor que se encerra dentro de si próprio, que fecha as portas ás

Augusto Abelaira

emoções alheias. Uma obra teatral, quando levada á cena, desencadeia uma dupla reacção nos assistentes. Por um lado, cada espectador sofre a influência do que vê e ouve no palco; pelo outro, é também estimulado pelas respostas de quantos o rodeiam. E uma tal experiência, uma possibilidade tão rica de comover e interessar quinhentas pessoas ao mesmo tempo fascina com toda a certeza um escritor...

— *Uma objecção: a grande maioria das peças dos modernos dramaturgos portugueses estão por representar.*

— É verdade. De modo que escrever comédias equivale quase a escrever romances, peças literárias que serão lidas na cama, antes de adormecer. Mas romances carecidos daqueles ingredientes que valorizam os romances autênticos: as descrições e tantas coisas mais. Nestas circunstancias para que perder tempo a escrever comédias e dramas? Supondo que Jean Giraudoux fosse português: ele teria insistido em escrever peças teatrais ou continuaria a sua anterior vocação de romancista? Os exemplos de J. Régio. de L. F. Rebelo e de B. Santareno parecem indicar que sim. Ou serão os autores portugueses mais pacientes, mais capazes de resistir á má fortuna?

— *Poderá concluir-se das suas palavras que escrever romances ou escrever comédias é sómente um problema de escolha?*

— Não. Uma história não se imagina independentemente da forma de que se revestirá. Ao ser imaginada ela já é teatro ou já é romance. Se Jean Giraudoux tivesse desistido do teatro não creio que escrevesse romances sobre o Anfitrião, sobre a Electra sobre a Guerra de Troia. Escreveria acerca de outras coisas. E assim «A palavra é de oiro» será mau teatro, mas teatro. «Os Desertores» serão um mau romance, mas romance (apesar de em dois capítulos eu ter sentido a necessidade de criar um clima teatral).

«Acrescentarei, de resto, que o teatro me parece mais maleável do que o romance ou, pelo menos, muito mais liberto do preconceito naturalista da imitação da realidade, da «imitação perfeita». Pensando bem, o teatro não é, nem deixa de ser, mais maleável do que o romance; os autores dramáticos, sim, é que me parecem mais corajosos do que os romancistas. Se exceptuarmos o exemplo de Kafka com «A Metamorfose», o exemplo de Capek com «A máquina de absoluto» e poucos mais... Mas o anti-naturalismo, a liberdade poética, o gosto da alegoria não estarão a tornar-se perigosos? Por mim deseja-

(Continua na 20.ª página)

Tauromaquia IV, óleo de Júlio Pomar

# ARTE E ARTISTAS DE HOJE

(Continuação da 13.ª página)

modo, a mais elementar justiça reconhecerá que, na sua generalidade, os artistas ali representados ascenderam hoje a uma experiência oficinal e a um afinamento de gosto (sem esquecer o saber emoldurar...) que, para lá de todas as discordancias, de orientação teórica geral ou de pessoal inclinação, não podem deixar de considerar-se aliciantes. Não falemos de Eduardo Viana, cuja natureza-morta, a da bilha e ananás, é uma obra-prima, porventura a obra-prima da exposição. Mas com que força interior, arrobo e simultanea subtileza Menez pinta! Que virtuosidade de autêntica pintura revela a «Tauromaquia IV» de Pomar! Que discreta mestria há na «Velha» de Sá Nogueira! Que crescente sabor de matéria e de tons neutros José Julio consegue nas suas marinhas!

E, no entanto, toda esta aceitação, toda esta entrega, todo este sorriso de vago encantamento com que vamos andando de sala em sala, sobretudo nas dos artistas mais recentes, tem algo de suspeito. Dir-se-ia que este deleite é só deleite e que, por isso, incomoda. Porque não nos chocam, porque não nos provocam, porque não nos desafiam tantas destas telas que manifestamente, legítimamente, se desejam provocantes? Tanta serenidade, sob tão ostensivo e tão sábio, tão sedutor movimento de pincéis, tanto silêncio de dentro começa, pouco a pouco, a invadir-nos, a inquietar-nos, como é bom que aconteça. Mas a inquietar-nos, ao contrário do que seria desejável, pela inesperada, pela assustadora, pela terrível ausência de verdadeira inquietação que quase toda esta pintura parece revelar. Das correntes mais recentes sobretudo, dos artistas mais jovens, chega até nós, sob vários aspectos, uma angustia, sim (palavra mágica que não pode hoje faltar num artigo sobre arte...), mas uma angustia, de certo modo, ao contrário, a angustia que provém do sorriso fixo, parado, gelado, do sorriso de órbitas vazias, como o da máscara, da desoladora aceitação de não estar lá. E, de subito, compreende-se (ou assim se julga): são mãos, são mãos apenas! São mãos portentosas, mãos de prodígio, que se recusam a parar, que, na verdade, não poderiam parar, que, no lento e dramático despegar de si mesmo, durante anos, nas plataformas extremas do desmembramento, ao longo de tuneis que levam anos a percorrer e onde se tem de inventar a claridade, ou de iludi-la ou de esquecê-la, se foram adestrando em exercícios cada vez mais difíceis de executar (ver, por exemplo, as gravuras de Charrua), em subtis buscas de cor e de matéria, de transparências e raspagens (ver as telas impecáveis de Fernando Azevedo), em expressões de inegável sedução sensual (ver os grandes ritmos e as brancas iluminações de Vespeira), em surpresas de técnica, em achados, em pequeninos ardis de virtuose, quase sempre muito belos, mas que apenas deleitam e que apenas atingem a zona mais superficial da nossa capacidade de deleite.

Há precisamente vinte anos, num livrinho sobre a pintura e a escultura europeias, lembrava Eric Newton esta verdade mil vezes sabida, mil vezes esquecida: a história da arte não é apenas a história dos homens que produzem certos objectos (os artistas) e a da espécie de coisas (as obras de arte) que eles produzem; é também a história das relações — as muito complicadas e sempre mudáveis relações — desses homens com os restantes homens, seus companheiros. A actividade artística — escrevia então Eric Newton, como poderia ter escrito uma multidão de críticos e historiadores de arte —, «essa produção de desenhos e preludios e livros e selos de correio», não é qualquer coisa que se faz pelo simples prazer de fazê-lo. O livro tem que ser lido, o preludio ouvido, o «ballet» e o quadro vistos. A obra de arte implica sempre uma encomenda directa ou indirecta, não é nunca uma necessidade apenas da parte do produtor, mas, também, da parte do consumidor. E dizia-o para insistir em que «arte é comunicação» e em que «por detrás de cada obra de arte, há um apelo do artista aos homens seus companheiros: Não vês o que quero dizer?»

Vinte anos depois — vinte anos, aliás, tão particularmente agitados como os que vivemos — podemos decerto dizer que a arte mudou muito e que as relações entre produtor e consumidor igualmente profundamente se alteraram. E, embora a mutua dependência que interiormente os liga não tenha desaparecido porque não poderá nunca desaparecer, dir-se-ia que o inquieto apelo que Newton via por detrás de cada obra — «Não vês o que quero dizer?» — foi agora substituído (eis a alteração maior) por esta sereníssima pergunta: Não vês o que sei fazer?

E' difícil aceitar, como disse Herbert Read a propósito do problema do realismo e da abstracção na arte moderna, «qualquer ontologia ou teoria de vida que insista numa unica e exclusiva reacção á experiência. Há vários modos de conhecimento e várias construções para exprimir este conhecimento. Porque havemos de supor que a vida que implica uma tal diversidade de criaturas, deveria exprimir-se por uma unica categoria de conhecimento?» Por isso mesmo tanto agrada ver, lado a lado, no mesmo salão, como artistas de hoje Abel

Manta e Resende, Botelho e Areal, Nikias e Fernando Lemos, Dordio Gomes e Relógio ou Julio ou Bértholo. Mas pode-se talvez admitir que o perigo que hoje nos ameaça é, embora visto de outro angulo, justamente aquele que Read subentende nas palavras transcritas.

Estará a nossa mais jovem pintura, na maior parte dos casos, a encaminhar-se para uma rica variedade de construções que exprimam os vários modos de conhecimento? Será *autêntica* a sua diversidade e a sua audácia? Será efectiva audácia a sua comprovada perícia?

Apesar do manifesto, justíssimo, necessário desejo de independência que os artistas normalmente afirmam e que alguns tentam satisfazer por uma busca de originalidade a todo o custo, receio que uma perigosa uniformidade os ameace, uma uniformidade que não vem, com certeza, da sua falta de talento ou da incapacidade de execução, mas da crescente ausência de uma autêntica inquietação interior, sem a qual, seja qual for o brilho das teorias que as expliquem e justifiquem, as telas, na verdade, são só pano e as tintas só tinta.

Kandinsky, o insuspeito Kandinsky que todos admiramos e que alguns jovens de hoje talvez venerem, falava de contacto directo com a alma humana e escrevia já em

1910:
grad
cessá
peca
pela
Nece
via,
para
sobre
lhe
E
as s
amig
sinar
vens
há o
flore

# Maria Lama[s]

## um nov[o]

## que será p[...]

*MARIA LAMAS, que se encon[...]*
*Madeira, trabalha agora num roman[...]*
*ximo ano.*

*Esta nova obra de Maria Lamas[...]*
*depois de cerca de vinte anos dedic[...]*
*em Portugal e em todo o Mundo, d[...]*
*dias — «As mulheres do meu País»[...]*
*rante este período publicou também[...]*
*ultimamente «O mundo dos deuses e[...]*
*Os seus romances anteriores intitul[...]*
*«Para além do amor» e «A ilha ve[...]*

*O novo romance, de que publ[...]*
*cedido especialmente pela autora pa[...]*
*o título, ainda provisório, de «Fro[...]*

Novamente a guerra! Não; não podia acreditar. Paulo pôs de parte o jornal e foi até a varanda. Quedou-se a olhar o cenário vasto e belo que naquela tarde lhe não absorveu a atenção. Outras visões vinham do fundo da sua memória e se sobrepunham ao presente.

Aquele regresso a Atenas, em 1941, fora uma trágica aventura — milhares e milhares de seres humanos, em espavorida fuga, de cidade em cidade, de país em país, acossados pela guerra, martirizados por todas as dores do Mundo. E ele ia também, animal do mesmo rebanho, mais um corpo a atravancar a carruagem de III classe em que lograra meter-se, de mistura com a mísera bagagem, restos de quanto fora possível reunir, atabalhoadamente, em minuto de pânico.

De todos os passageiros empilhados naquele comboio vagaroso e sórdido era ele talvez o unico que levava destino certo: se conseguisse embarcar num cargueiro em Lisboa, como esperava, com rumo á Grécia, encontraria no fim da viagem a pátria, a casa familiar, a mãe, antigas convivências, tudo quanto era e sua vida antes de partir para França. Logo que chegasse a Corfu terminaria o pesadelo — o dele, que o dos outros continuaria a esmagar-lhes a existência, por muitas fronteiras que transpusessem, desgarrados, cada vez mais distantes do antigo lar e haveres, tudo reduzido a escombros, perdido para sempre.

Mães sem filhos, mulheres sem marido, crianças sem pai, vidas mutiladas, sem amanhã nem plano de futuro, lá iam, mais autómatos que seres conscientes, inteiramente dominados pela ansia de fugir, fugir sempre, para mais longe,

onde.
isolac
dade,
pavor
cadáv
um p
de na
xaran
dram.
E dir
gustia
dos c
rida
vezes
ções
ronil.
vocac
ou pe
zia
criatu
me.
mais
gas c
o caç
Pa
os co
está a
gias
a int
psicol
da a
a um
a co
para
a sua
nal,
trágic
logo
é que
prom
sada
medo

HOJE
a partir das 17 horas
ALVES REDOL
autografará na
LIVRARIA PORTUGAL
O SEU NOVO ROMANCE
BARRANCO DE CEGOS
A HISTÓRIA PODEROSA DUMA FAMÍLIA DE PROPRIETÁRIOS RIBATEJANOS
O ROMANCE MAIS NOTÁVEL DE ALVES REDOL
Vol. n.º 29
da colecção CONTEMPORÂNEA
PORTUGÁLIA

# Lamas está a escrever novo romance será publicado no próximo ano

*que se encontra presentemente na ilha da ora num romance, que conta publicar no pró-*

*e Maria Lamas marca o seu regresso á ficção, nte anos dedicados a estudos sobre a mulher do o Mundo, desde a pré-história aos nossos do meu País» e a «Mulher no Mundo». Du- blicou também um livro sobre a Madeira e, do dos deuses e dos herois» (Mitologia geral). teriores intitulam-se: «O caminho luminoso», » e «A ilha verde».*

*, de que publicamos a seguir um trecho, pela autora para o «Diário de Lisboa», tem sório, de «Fronteiras».*

Maria Lamas

não po- rte o jor- edou-se a que na- a atenção. do da sua presente, em 1941, milhares em espa- idade, de a guerra, dores do nimal do o a atra- classe em tura com e quanto adamente,

mpilhados rdido era a destino num car- ava, com o fim da r, a mãe, nto era e a França. terminaria os outros existência, pusessem, stantes do eduzido a pre.

sem ma- mutiladas, futuro, lá consciên- pela ansia ais longe,

onde, embora estranhas, sem amigos, isoladas no tumultuar de qualquer cidade, pudessem enfim olhar o céu sem pavor, pisar a terra sem tropeçar em cadáveres, ter um tecto, uma enxerga e um pedaço de pão. Diferenças de raça, de nacionalidade e categoria social deixaram de ter sentido ou interesse. O drama de um era o drama de todos. E dir-se-ia que, fundidos na mesma angustia, nem davam pela presença uns dos outros. O assomo de dignidade ferida e a hostilidade que brilhavam por vezes neste ou naquele olhar eram reacções fugidias de algum animo mais varonil. Fora disso, só o sobressalto provocado pelos solavancos mais bruscos ou pela paragem subita do comboio fazia perpassar naquele amontoado de criaturas racionais um frémito de alarme, muito semelhante ao pavor de animais sem defesa, extenuados por longas correrias e pressentindo ainda perto o caçador obstinado.

Paulo lembrava-se de ter observado os companheiros com a lucidez de quem está ainda longe de haver esgotado energias morais e físicas. A guerra forçara-o a interromper uma viagem de evasão psicológica, exactamente quando, vencida a crise de neurastenia que o levara a uma Casa de Saude, ele se dispusera a correr Mundo, ávido de revelações para os olhos, para o espírito e para a sua mocidade. Bem pequeno fora, afinal, esse transtorno, comparado com o trágico êxodo dos que o rodeavam, logo o reconhecera. A verdade, porém, é que a sua sensibilidade repelia aquela promiscuidade aflitiva e incómoda. Passada a confusão da partida, em que o medo subito de perder o ultimo comboio assegurado para o Ocidente — unica via que lhe garantia ainda, por mar e arriscadamente, o acesso á Grécia — o fizera confundir-se com a multidão e igualar-se aos outros, na incontida violência com que procuravam lugar, tudo quanto havia nele de requintado e altivo sofrera como se lhe impusessem uma humilhação.

Fora o seu primeiro contacto com o sofrimento colectivo — uma sensação concreta, humaníssima, sem disfarces, em nada semelhante á tortura intelectual e mórbida, de causas indefinidas, que fora o seu próprio caso, ainda recente. Essa comparação tinha-o impressionado e criara momentaneamente no seu espírito um estado de excepcional sinceridade íntima: a sua personalidade era artificial, produto de um meio impregnado de ideias falsas e estéreis. Um orgulho sem nobreza levara-o a considerar-se uma espécie de super-homem. Instintivamente, distanciava-se dos seus semelhantes, com uma melancolia desdenhosa que lhe dava, entre os amigos e companheiros de tertulia literária, em Atenas e depois nos cafés de Paris, uma certa auréola de secreta angustia. E isso agradava-lhe, estimulava-lhe a vaidade e a presunção de incompreendido. Bastara-lhe, porém, uma hora tumultuosa, uma sensação nítida e directa de perigo, para que o seu instinto animal, sujeito a todas as leis naturais, anulasse o homem superior que estava convencido de ser. Essa certeza vexava-o. Mas achava cobardia fugir á análise das suas próprias reacções e reconhecera-se vulgar, um fugitivo como qualquer outro, sem serenidade perante o embate violento de uma realidade terrível, sem força para a dominar. A enxurrada arrastara-o, como aos outros. Lá ia, insignificante fardo sem rótulo, despachado em pequena velocidade e sem garantia de chegar.

Anoitecia. Dentro da carruagem não se acendera ainda a luz, e os vultos, mal acomodados, tanto podiam ser de gente como de destroços informes. Perdido o contorno humano, apagadas as feições, tornava-se mais angustioso ainda suportar o contacto dos corpos, o cheiro nauseante, a imundície e a agonia, que saturavam o ambiente. Num enervamento extremo, Paulo tentara pôr-se de pé. Sentiu então uma cabeça pesar-lhe no ombro: era de uma mulher que se sentara a seu lado, mais abatida ainda que todas as outras. Adormecera, talvez. Subitamente, teve piedade dela. Não sabia quem era nem lhe divisava as feições. Pareceu-lhe velha. Seria? Ou apenas fulminantemente envelhecida pelo pavor, pelo sofrimento e pelo cansaço? Para a não despertar, manteve-se imóvel. Quem sabe se ela teria, assim, a ilusão de repousar amparada por um filho... Inexplicávelmente sentiu por instantes uma espécie de apaziguamento físico, ao mesmo tempo que uma onda de recordações se levantava no seu ser: aquele episódio, inconcebível dias antes, desviara-lhe o pensamento para a própria mãe, evocando o que ela sentiria e teria sofrido, em condições ainda mais cruéis quando fugira também da sua pátria, do seu mundo...

A lembrança da mãe, que o esperava agora, amargurada, mortalmente inquieta, ligava-se, fundia-se com a visão esfumada da desconhecida que dormia apoiada no seu ombro, dos demais forageados amontoados naquele comboio apocalíptico, com a atmosfera sinistra daquela noite. E essa lembrança reavivava a sua própria angustia de existir. Lá surgia de novo no seu espírito a pergunta envenenada de ironia: «Para quê, afinal?» — que tanto o atormentava. «Nada vale a pena neste mundo absurdo!» — repetia a voz surda que o levara ao cepticismo e á neurastenia. Passou-lhe na espinha um arrepio de morte. Sentia no cérebro a trepidação do comboio — um suplício lento, implacável. «Para quê? Para quê?...»

Um choro de criança espicaçou-lhe ainda mais os nervos. A pobre cabeça adormecida sobre o seu ombro pesava mais. Incomodava-o. A irritação ia-o dominando. Era como se mãos invisíveis o estrangulassem. Mas faltava-lhe a coragem para se libertar daquele contacto enervante. Bastaria fazer um gesto... E depois? Seria outra vez a realidade terrível, a fome, a fadiga, o desespero para a fugitiva. Que mal fizera ela? Existir, apenas. Uma vítima, como os outros, como ele. Deixá-la dormir...

O passado com as suas decepções e crises de náusea—um passado de pouco mais de vinte anos, afinal! — e a condição de fugitivo, com todas as realidades humilhantes, que vivia naquela hora, confundiam-se numa sensação de desgosto e revolta. Era aquilo, a vida! Mentira, ambições, baixezas, violência e um comboio avançando na escuridão, com um carregamento humano, todo miséria e dor.

De absorto que ia nem repara que havia já na carruagem uma claridade frouxa. Mais uma paragem sacudiu-lhe o corpo entorpecido e fê-lo notar que a luz, assim mortiça, tornava mais espectral ainda aquele cubículo agressivamente desconfortável, dando aos rostos, já de si desfeitos, um aspecto cadavérico. Teve que dominar-se para não gritar. Mas os seus nervos principiavam a não aceitar a imposição da vontade. Queria chegar ao fim depressa, acabar com aquele tormento.

Das muitas aventuras que sonhara ao partir de Atenas, nenhuma se assemelhava ao regresso naquelas circunstancias. Regressar... Mas ele não queria regressar! Pela primeira vez se apercebia do verdadeiro sentido que tinha para ele aquela viagem. No tumulto das ultimas horas, em Paris, na ansia de vencer dificuldades cada vez maiores e de fazer valer a todo o custo as suas prerrogativas de estrangeiro neutral, deixara-se dominar por uma só ideia: escapar ao flagelo da guerra. A realidade pavorosa do fogo, da fome, da destruição impunha-se tão duramente que não havia optimismo capaz de resistir-lhe. Projectos, interesses, razões pessoais, por mais fortes que fossem, tudo desaparecera naquela atmosfera de morte, todos tinham o mesmo fito: sobreviver.

Também a ele, como aos outros, o pânico anulara momentaneamente a personalidade. Porém, á medida que se distanciava do perigo, iam acordando nele reacções opostas, os desejos e revoltas, a descrença e a saturação que o atormentavam antes. Com a vaga sensação de segurança ia voltando a normalidade — essa normalidade que ele detestava, beco sem saída a deter a inquietação que o impelia sempre para novos caminhos, para novas interrogações. O comboio que o levava através de paisagens sem perspectivas nem cor — tudo sumido na noite — pareceu-lhe de repente um engenho fantástico a avançar na escuridão, sobre abismos insondáveis. Não fossem os companheiros daquela caótica viagem, ali junto dele, testemunho irrefutável da realidade esmagadora, duvidaria de tudo quanto se passara nos ultimos dias.

MARIA LAMAS

**Pintura, a óleo-têmpera, de Fernando Azevedo**

almente tam sa- origina- eio que ade os que não falta de de exe- ausência ão inte- l for o pliquem verdade, tinta. Xandins- que al- z vene- cto com já em

1910: «Todos os processos são sagrados se forem interiormente necessários. Todos os processos são pecado, se não forem justificados pela Necessidade Interior». Pela Necessidade Interior, que ele escrevia, assim mesmo, com maiusculas, para não deixar duvidas a ninguém sobre a importancia decisiva que lhe atribuia.

E talvez também Matisse tivesse as suas razões quando dizia a um amigo: «Se querem por força ensinar alguma coisa aos artistas jovens, então digam-lhes: no começo, há o céu e a terra, a natureza, as flores e o rosto das mulheres»...

MÁRIO DIONÍSIO

# SEMANA DE MADRID

(Continuação da 13.ª página)

**pletou trinta anos de actividade artística. Distinguiu-a agora o Governo com a medalha de «Mérito no Trabalho». Ao falar-se de Estrellita recordamos as suas canções na «Gitanilla», «El Barbero de Sevilla» e «Suspiros de España». A sua fama estendeu-se para além-fronteiras.**

*

**«LA OSA MAYOR» é mais um prémio que vai provocar celeuma no meio literário espanhol. Criou-o a imaginação de Juan Antonio Zunzunegui para criticar a organica dos prémios literários. Os curiosos que pretendam saber o que sucedeu a um advogado de Burgos premiado com «La Osa Mayor» têm de esperar ainda algum tempo pela saída do romance «El Premio». Aí a imaginação de um escritor conta a história desse advogado que julgou encontrar o paraíso... com o dinheiro e a fama do prémio.**

# RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● **Henri Fluchère, director da «Casa da França», em Oxford, tradutor e introdutor em França da obra de T. S. Eliot, fundador da companhia de teatro «du Rideau», recebeu no seu país o «Grande Prémio da Crítica» pela obra recentemente publicada «Laurence Sterne». A biografia de Sterne, a interpretação profunda da sua obra, a inteligente penetração e humor do estudo de Henri Fluchère, foram considerados unanimemente pelo juri como manifestação representativa da cultura e da literatura críticas na actualidade. O autor premiado também se tem distinguido nos ultimos tempos pelos seus estudos sobre Shakespeare e o teatro isabelino em geral.**

● **No grande auditorium da «Kongresshalle», em Berlim Oeste, estão a decorrer neste Inverno sucessivas jornadas de divulgação literária, em que os autores comparecem perante o publico esclarecendo e debatendo as suas obras. Nessa série cultural de extraordinário êxito foi Ingeborg Bachmann, agraciada recentemente com o Prémio de Literatura da Federação dos Críticos Alemães, a primeira autora de uma série imponente de apresentações de poetas e escritores de projecção internacional. Berlim terá um Inverno de sensações literárias. Durante três meses, de meados de Novembro até meados de Fevereiro, figuras eminentes de todo o Mundo encontrar-se-ão na parte ocidental da antiga capital da Alemanha: dezasseis autores de oito países acederam aos convites. Os seus nomes prometem uma série de encontros sem precedentes. No grande auditório da «Kongresshalle» aparecerão os três grandes iniciadores do novo movimento do romance francês, os «anti - romancistas» Alain Robbe-Grillet, Michel Butor e Nathalie Sarraute, os autores dramáticos franceses Arthur Adamov e Eugène Ionesco, o Prémio Nobel italiano Salvatore Quasimodo, o polaco exilado Witold Gombrowicz e o satírico Slawomir Mrozek. Os Estados Unidos serão representados por Henry Miller, William Goyen e John dos Passos. Entre os hóspedes figuram ainda o inglês Angus Wilson, os suíços Friedrich Dürrenmatt e Max Frisch e o romancista austríaco Heimito von Doderer. A organização desta série internacional deve-se ao professor de literatura da Universidade Livre de Berlim, Walter Höllerer, que nos ultimos anos granjeou méritos incontestáveis como propulsionador da vida cultural. O Círculo Cultural da Federação da Industria Alemã criou recentemente uma Fundação Berlinense para a Literatura e Língua com o objectivo de criar na cidade cindida um «forum» literário. Poetas, escritores, filósofos e críticos de projecção internacional serão convidados pelo Círculo Cultural a estacionarem por algum tempo em Berlim para estabelecer contactos com a população e conhecer as correntes que animam a cidade. Julga-se que estes convites facilitarão a compreensão do problema Leste-Ocidente, promovendo, ao mesmo tempo, uma intensificação do intercambio cultural na Europa.**

● **O jornalista e escritor francês Jean Cau, que ascendeu agora, subitamente, ao grande prestígio literário internacional, está sendo muito discutido não só pelo seu premiado romance «La Pitié de Dieu», como pelas raizes da sua personalidade e da sua obra. Discípulo de Sartre, renovador de um existencialismo de novos signos e mais largos intuitos humanísticos, inspirador da transposição de Ionesco para a literatura novelística — não têm faltado os qualificativos e as diligências de filiação do autor agora tão celebrado nas mais diversas tendências e intenções. De qualquer modo, «La Pitié de Dieu» é apresentado pela crítica como obra magistral e pungente, de sinceridade e veracidade psicológica sem artifícios e apontando á ficção contemporanea um caminho de renovação audaciosa.**

● **Na segunda quinzena de Novembro os autores brasileiros com maior venda e irradiação no seu país foram Erico Veríssimo, com «O Arquipélago»; «Eu sou Pelé», com Edson Arantes de Oliveira; Jorge Amado, ainda com «Velhos Marinheiros», que prossegue em pleno êxito há sucessivos meses; e Marcelino de Carvalho, com «Guia de boas maneiras». Entretanto, a Livraria do Globo vai lançar em breve o 2.º volume de «O «Arquipélago», de Erico Veríssimo.**

● **Passou há pouco o 150.º aniversário da morte do poeta alemão Heinrich von Kleist (1777-1811). Assinala-se que, em vários países europeus, nos Estados Unidos e no Japão publicaram-se, nos ultimos anos várias traduções de poesias de Kleist. Na França realizaram-se representações de grande projecção do drama de Kleist «Principe Frederico de Homburgo», que também inspirou o libreto de Ingeborg Bachmann da ópera «Principe de Homburgo», de Hans Werner Henze, estreada em 1960. Por ocasião do 150.º aniversário da morte do poeta, em 21 de Novembro de 1961, a Editora Carl Hanser, Munique, lançou na sua série de clássicos os dois volumes «Heinrich von Kleist — Sämtliche Werke und Briefe» (Heinrich von Kleist — Obras completas e cartas). A edição ao cuidado de Helmut Sembdner contém todas as obras de Kleist, tendo-se recorrido para a organização do texto ás primeiras edições e aos manuscritos. O primeiro volume (968 páginas) contém as poesias de Kleist desde os primeiros versos escritos pelo autor aos dezasseis anos, entre os dramas a peça «A bilha partida», a mais importante comédia da literatura clássica alemã, assim como os dramas «Principe Frederico de Homburgo» e «A Catarininha de Heilbronn». O segundo volume (1075 páginas) contém os contos, utilizados ultimamente por várias vezes para libretos de óperas, as anedotas, escritas num estilo brilhante, assim como os escritos literários e políticos menores e numerosas contribuições de Kleist para a revista «Berliner Abendblätter» publicados sob a sua direcção. O volume fecha com as cartas do poeta dos anos de 1792 até 1811. Uma resenha cronológica no segundo volume da edição expõe a evolução e a biografia do poeta.**

# O HOMEM DE NEGÓCIOS

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos de França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 kms. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 kms., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

VIAGE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

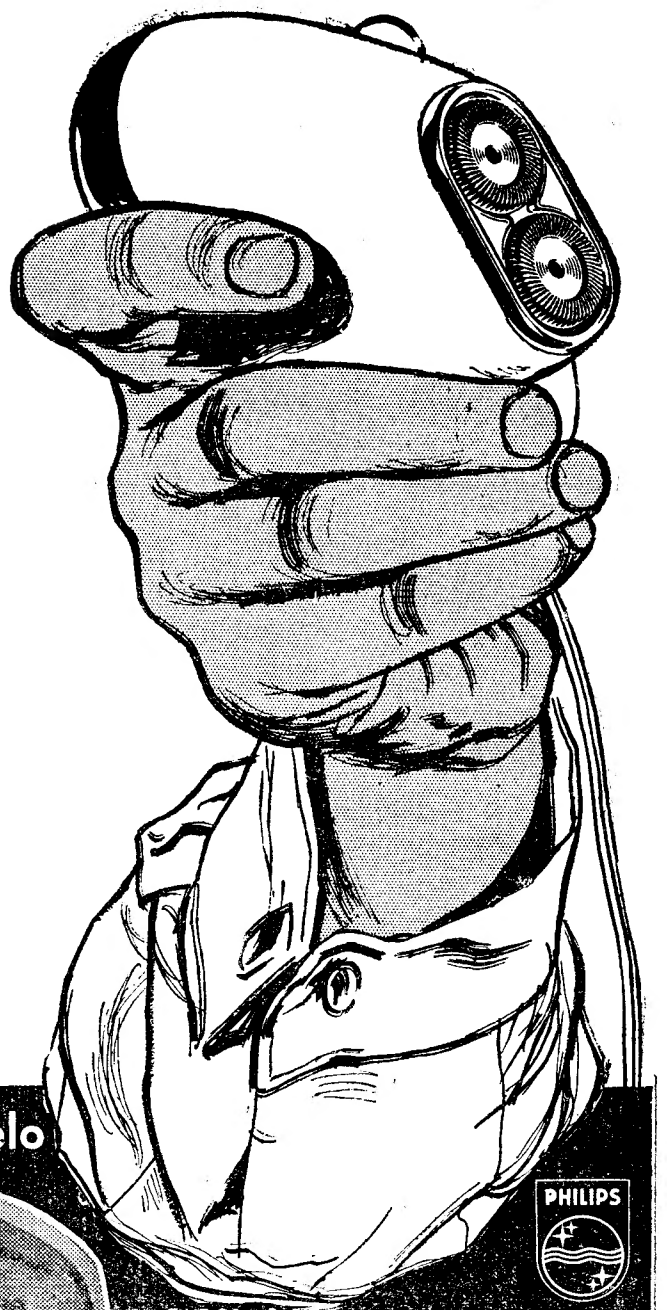
*Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens*

## CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV JOSÉ ANTÓNIO, 67 - MADRID - TELEFONE 47 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

---

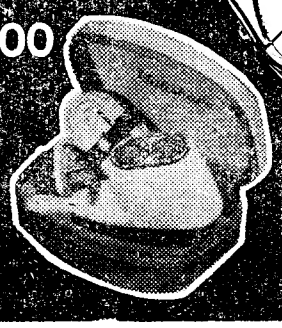
# NOVA POSSIBILIDADE NA COMPRA DA PHILISHAVE



*Agora, a mesma* **PHILISHAVE** *com todas as suas características e eficiência — largamente comprovadas por mais de 150.000 Portugueses que a usam diàriamente — é vendida em caixa de cartão, ao preço extraordinário de*

**Esc. 395$00**

**Mantém-se o modelo de Esc. 495$00 com estojo de luxo**



**Visite os revendedores PHILIPS**

PHILIPS

---

## João Cândido Belo & C.ª, L.da

*Vila Fresca de Azeitão — Portugal*
*Telefs. 028029, 028062 e 028078*

**A TRANSPORTADORA SETUBALENSE**

**Carreira DIARIA entre LISBOA e BADAJOZ**

*Partida de Cacilhas 8,10* — *Chegada a Badajoz 16,25*
*Partida de Badajoz 12,30* — *Chegada a Cacilhas 20,15*

**«Belos» — Agência de Viagens e Turismo**

*AV. 5 DE OUTUBRO, 52 — Telef. 23291 — Setúbal — Portugal*

Excursões para todo o país e estrangeiro em autocarros de luxo
Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRÁBIDA
«CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS»
«CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA»

*Consult. os nossos preços, itinerários e calendários de viagens*

---

## GRANDES DESCONTOS

**Em televisores, rádios, gravadores, frigoríficos, fogões, esquentadores, aspiradores, enceradoras, máquinas de lavar, etc.**

**CASA M. L. FERREIRA — Rua D. Estefania, 48, 1.º**

---

**O FIBROCIMENTO**

**Cimianto**

em coberturas oferece:

— **ELEVADA RESISTÊNCIA MECÂNICA** (permite livre acesso com segurança).

— **TOTAL RESISTÊNCIA À ACÇÃO DOS AGENTES ATMOSFÉRICOS** (fabricado com matérias-primas inertes).

— **RESISTÊNCIA À CORROSÃO** (dispensa quaisquer isolamentos nos contactos com outros materiais).

— **ISOLAMENTO DO SOM E DO CALOR.**

— **FÁCIL MONTAGEM.**

— **REDUZIDO PESO.**

— **REDUZIDO CUSTO.**

**Cimianto**

**Sociedade Técnica de Hidráulica,** S. A. R. L.
**Av. Fontes Pereira de Melo, 14**
Telef. 731161 (4 linhas)
LISBOA

---

**O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.**

---

## MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

### Administração-Geral do Porto de Lisboa

**Concurso de admissão para «Desenhador de 3.ª classe»**

Nos termos dos artigos 6.º e seguintes do Regulamento dos Concursos de Admissão e Promoção do Pessoal da Administração-Geral do Porto de Lisboa, aprovado pelo Decreto n. 38 828, de 16 de Julho de 1952, está aberto concurso de provas de exame de admissão de funcionários para a categoria de DESENHADOR DE 3.ª CLASSE (Grupo 21), do quadro do pessoal técnico, ao qual poderão concorrer indivíduos de ambos os sexos com mais de 21 e menos de 35 anos de idade que possuam o curso adequado das escolas industriais do ensino elementar técnico ou o 2.º ciclo do actual curso liceal

Este concurso é aberto pelo prazo de 30 dias a contar do dia 21 do corrente mês, devendo os candidatos requerer dentro do referido prazo a sua admissão ao concurso, contendo os requerimentos as indicações a que se refere o aviso publicado no «Diário do Governo», n.º 295, 2.ª série, de 20-12-61, e no qual constam as necessárias condições de admissão.

Todos os esclarecimentos serão dados pela 2.ª Secção (Pessoal) da Secretaria-Geral, das 9 ás 11 horas e 30 minutos e das 14 ás 17 horas.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO PORTO DE LISBOA, 28 de Dezembro de 1961.

O SECRETÁRIO-GERAL
a) *Jorge José da Cunha*

---

# CONTINUA A MAIS EXTRAORDINÁRIA LIQUIDAÇÃO DE MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

**GIRA-DISCOS + FRIGORÍFICOS + RÁDIOS + TELEVISORES + FERROS ELÉCTRICOS + TORRADEIRAS + MÁQUINAS DE BARBEAR + BATEDEIRAS + DISCOS + CANDEEIROS + IRRADIADORES, ETC.**

PREÇOS INACREDITÁVEIS

**Barda**

**AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ■ LISBOA**

---

## PIANOS

**Verticais e de Cauda**
**ALUGAM-SE**
**Est. Valentim de Carvalho, Lda**
**95, Rua Nova do Almada, 99**
**LISBOA**

---

### CONVOCAÇÃO

Nos termos dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Fundadores e Colaboradores do INSTITUTO ZOÓFILO QUINTA CARBONE, para as 16 horas do dia 13 de Janeiro de 1962, na sede, Rua Marquês Sá da Bandeira, 16, a fim de eleger os corpos gerentes para o segundo quadriénio; e, votar a proposta da Direcção para proclamação de Colaboradores Beneméritos.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1961.
**O Presidente da Mesa**

---

## DINHEIRO

**Emprestamos qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Telef. 325487.**

---

**Em AVIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.**

# ESCAPARATE

(De 19 a 26 de Dezembro)

### AUTORES PORTUGUESES

*Título* — «Da Essência da Libertação».
*Autor* — António de Macedo.
*Género* — Ensaio.
*Editora* — Sociedade de Expansão Cultural.
*Numero de páginas* — 212.
*Preço* — 30$00

---

*Título* — «Um cantor no palco e na vida».
*Autor* — Tomás Alcaide.
*Género* — Memórias.
*Editora* — Publicações Europa-América.
*Numero de páginas* — 293.
*Preço* — 50$00.

---

*Título* — «Poesia III».
*Autor* — José Gomes Ferreira.
*Colecção* — Poetas de Hoje.
*Editora* — Portugália Editora.
*Numero de páginas* — 175.
*Preço* — 35$00.

---

*Título* — «Os Poemas de Álvaro Feijó».
*Colecção* — Poetas de Hoje.
*Editora* — Portugália Editora.
*Numero de páginas* — 166.
*Preço* — 35$00.

---

*Título* — «O Relógio Parado».
*Autor* — Lídia da Fonseca.
*Editora* — Arcádia.
*Numero de páginas* — 292
*Preço* — 25$00.

---

*Título* — «Mas Deus é grande» (2.ª edição).
*Autor* — José Régio.
*Editora* — Portugália.
*Género* — Poesia.
*Numero de páginas* — 83.
*Preço* — 30$00

---

*Título* — «Os chapéus de chuva».
*Autor* — Fiama Hasse Pais Brandão.
*Editora* — Minotauro.
*Género* — Teatro.
*Numero de páginas* — 104.
*Preço* — 25$00.

---

*Título* — «Concerto em mi maior para clarinete e bateria».
*Autor* — Salette Tavares.
*Editora* — Lux.
*Numero de páginas* — 77.
*Preço* — 30$00.

---

*Título* — «Cidadelas Submersas».
*Autor* — Maria Teresa Horta.
*Colecção* — Pedras Brancas.
*Editora* — Livraria Nacional.
*Numero de páginas* — 65.
*Preço* — 22$50.

---

*Título* — «Hematoma».
*Autor* — Gastão Cruz.
*Colecção* — Pedras Brancas.
*Editora* — Livraria Nacional.
*Numero de páginas* — 46.
*Preço* — 20$00.

---

*Título* — «Não há paz na consciência».
*Autor* — Maria de Lourdes Proença.
*Editora* — Lux.
*Numero de páginas* — 103.
*Preço* — 20$00.

---

*Título* — «A Noite e os Pássaros».
*Autor* — Pedro Reis.
*Editora* — Empresa Nacional de Publicidade.
*Género* — Poesia.
*Numero de páginas* — 53.
*Preço* — 20$00.

---

*Título* — «Quando a neve cai».
*Autor* — João Isabel.
*Edição* — Do autor.
*Numero de páginas* — 110.
*Preço* — 25$00.

---

*Título* — «Degraus no caminho».
*Autor* — Graça Cid.
*Editora* — Parceria A. M. Pereira.
*Numero de páginas* — 139.
*Preço* — 25$00.

---

*Título* — «E o tempo vai passando».
*Autor* — Christina Bérens Freire.
*Edição* — Da autora.
*Género* — Poesia.
*Numero de páginas* — 117.
*Preço* — 22$50

---

*Título* — «Touros em Portugal».
*Autor* — Mascarenhas Barreto.
*Editora* — Aster.
*Género* — Estudo.
*Numero de páginas* — 112.
*Preço* — 200$00.

---

*Título* — «O Cristo Cigano ou a Lenda do Cristo Cachorro».
*Autor* — Sophia de Mello Breyner Andresen.
*Ilustrações* — Julio Pomar.
*Editora* — Minotauro.
*Género* — Poesia.
*Numero de páginas* — 22.
*Preço* — 120$00.

### AUTORES ESTRANGEIROS

*Título* — «A Revolução Portuguesa».
*Autor* — Jesus Pabón.
*Tradutores* — Manuel Emídio e Ricardo Tavares.
*Género* — Ensaio.
*Editora* — Aster.
*Numero de páginas* — 610.
*Preço* — 90$00.

---

*Título* — «Teresa de Ávila».
*Autor* — William Walsh.
*Tradutores* — Henrique Ruas e José Almeida.
*Colecção* — Homens de Deus.
*Editora* — Aster.
*Numero de páginas* — 397.
*Preço* — 70$00.

---

*Título* — «Mestre Ubu».
*Autor* — Alfred Jarry.
*Tradutores* — Luís de Lima e Alexandre O'Neill.
*Editora* — Minotauro.
*Género* — Teatro.
*Numero de páginas* — 115.
*Preço* — 25$00.

---

*Título* — «A ultima viagem do «Port Solis».
*Autor* — André Kedros.
*Tradutor* — Santos Reis.
*Colecção* — Séc. XX.
*Editora* — Europa-América.
*Género* — Romance.
*Preço* — 30$00.

---

*Título* — «Vindima de Sangue».
*Autor* — Livia De Stefani.
*Tradutora* — Inácia Dias Piorillo.
*Editora* — Minerva.
*Numero de páginas* — 230.
*Preço* — 25$00.

---

*Título* — «Filosofia do Comunismo».
*Autor* — Charles J. Mc-Fadden.
*Tradutor* — A. Alves de Campos.
*Editora* — União Gráfica.
*Género* — Ensaio.
*Numero de páginas* — 368.
*Preço* — 45$00.

---

*Título* — «Silvia Desconfia».
*Autor* — René Philippe.
*Tradutora* — Maria Paula.
*Colecção* — Marabu Mademoiselle
*Editora* — Ulisseia.
*Género* — Romance.
*Numero de páginas* — 153.
*Preço* — 10$00.

---

*Título* — «A Psicanálise».
*Autor* — António Miotto.
*Tradutor* — Vasco de Sousa.
*Editora* — Arcádia.
*Género* — Estudo.
*Numero de páginas* — 188.
*Preço* — 20$00.

---

*Título* — «O Segredo de Solange».
*Autor* — Alex André.
*Tradutora* — Maria Elisa Gomes de Silva.
*Editora* — União Gráfica.
*Género* — Romance.
*Numero de páginas* — 262.
*Preço* — 15$00.

---

*Título* — «Memórias de Rommel».
*Autor* — Rommel.
*Tradutor* — Ricardo Tavares.
*Colecção* — Cartas e Memórias.
*Editora* — Aster.
*Numero de páginas* — 435.
*Preço* — 60$00.

---

*Título* — «As Ideias Mestras do Antigo Testamento».
*Autor* — A. Gelin.
*Tradutor* — A. Rodrigues.
*Editora* — União Gráfica.
*Numero de páginas* — 109.
*Preço* — 12$50.

---

*Título* — «Encontros nos Infernos».
*Autor* — Maurice Druon.
*Tradutor* — Mário Braga.
*Género* — Romance.
*Editora* — Arcádia.
*Numero de páginas* — 360.
*Preço* — 40$00.

---

*Título* — «Práticas Abortivas».
*Autor* — G. Perico.
*Tradutor* — M. Duarte de Almeida.
*Editora* — União Gráfica.
*Numero de páginas* — 75.
*Preço* — 7$50.

---

*Título* — «Cem mil anos de vida anotidiana».
*Autor* — Robert Laffont.
*Tradutor* — Bruno da Ponte.
*Editora* — Bertrand.
*Numero de páginas* — 296.
*Preço* — 462$50

# UM ARTIGO DE ANTERO QUE NÃO FOI COLIGIDO NAS SUAS «PROSAS»

por ZACARIAS DA SILVA

QUEM estas linhas escreve, tinha funções directivas na Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, no ano em que se completaram cem anos sobre o nascimento de Antero de Quental. E, porque existiam razões especiais — Antero fora colaborador do jornal «A Voz do Operário» de que era redactor-principal Custódio Brás Pacheco, operário e inteligente propagandista do associativismo — era pensamento dominante assinalar o acontecimento pela maneira mais condigna.

Assim nasceu a ideia da organização de uma «Exposição Anteriana», a que deram valiosa colaboração, entre outros, Américo Marinho, António Sérgio, Candido Augusto Nazaré, Castelo Branco Chaves e Manuel Cabanas, bem como a Biblioteca Nacional, o Museu Bibliográfico e Pedagógico de João de Deus e o Museu Rafael Bordalo Pinheiro.

A referida exposição dividia-se por secções, sendo a I — «A vida e a obra de Antero», a II — «Antero e os artistas» e a III — «Traduções, jornais e revistas», tendo na primeira delas surgido o numero do jornal «A Voz do Operário», publicado em 9 de Outubro de 1881 — comemorativo do segundo aniversário da sua fundação — e que inseria, na quarta página, um artigo intitulado «O Povo». Subscrevia-o Antero de Quental.

Antes de transcrevermos esse trabalho, e porque se trata de prosa desconhecida para muitos dos que se dedicam ao estudo da obra do poeta, desejamos assinalar que eram, naquela época, penosas e até ultrajantes as condições em que vivia a classe trabalhadora, sendo corrente a aplicação de castigos corporais, nos próprios locais de trabalho e na presença dos seus companheiros, em geral aplicados por pessoa já admitida para tal função.

Esse ambiente gerava naturais protestos e nele se devem procurar as origens do jornal «A Voz do Operário», fundado em 11 de Outubro de 1879 para a defesa dos operários manipuladores de tabaco — a classe mais desprotegida da época — e para sua instrução, mas com as suas colunas á disposição dos trabalhadores de todas as classes para ali escreverem o que fosse a expressão da verdade.

Nesse numero de «A Voz do Operário», em que a primeira página foi ocupada com um artigo comemorativo que teria sido escrito por Brás Pacheco e nas seguintes colaboraram Oliveira Martins, Costa Goodolfim, Luís de Figueiredo e Xavier de Paiva, surge na quarta página o seguinte artigo:

O POVO

*«O século XIX é o século das grandes reivindicações. Porque neste século científico e positivo o povo proletário, depois de iludido durante centenas de anos por falsas promessas de melhoramento, que nunca realizavam, da parte dos reis, dos sacerdotes e dos poderosos, convenceu-se finalmente que não era dessas classes interessadas na sua miséria que deveria esperar o livramento, mas só de si, do seu esforço, da sua virtude e união!*

*«O povo teve a consciência do direito ultrajado, do seu trabalho menosprezado, sentiu uma voz íntima dizer-lhe que também os filhos do povo eram homens, e como tais deviam levantar as cabeças, e conquistar para si na sociedade o lugar que compete aos homens livres e dignos. Meditou então, e perguntou: porque sofre o povo? Porque é que aqueles de cujas mãos sai todo o trabalho, toda a produção, toda a riqueza, todas as condições primárias do progresso e da ilustração, vivem na miséria, na ignorancia, na abjecção? Porque é que a ociosidade que nada produz, tem a parte melhor do sol e da luz das sociedades enquanto que tudo o que as fecunda, vegeta na obscuridade? Qual é a causa desta ímpia desigualdade?*

*«E a voz da justiça, de acordo com a voz da ciência respondeu: porque a sociedade está constituída sobre uma base injusta que em vez de servir para o melhoramento das condições de todos, serve só para o engrandecimento de alguns poucos á custa do maior numero. O princípio falso do egoismo preside por toda a parte ás relações sociais dos homens, em vez do santo princípio da fraternidade: e o Mundo, em vez de nos apresentar o espectáculo consolador de uma só família de irmãos, apresenta-nos o quadro cruel de um vasto e confuso campo de batalha, onde cada homem é um combatente que só procura engrandecer-se com os despojos daqueles que devia considerar como irmãos!*

*ANTERO DE QUENTAL».*

*

Candido Augusto Nazaré, mestre de artes gráficas, autodidata e notável bibliógrafo, que exerceu destacadas funções na Imprensa da Universidade de Coimbra — cidade de que era natural e onde faleceu com cerca de 80 anos, em 1948 —ao receber o exemplar do catálogo da «Exposição Anteriana», que lhe enviamos, manifestou-nos por carta, pedindo que lhe enviássemos cópia do artigo assinalado na página XXII do referido catálogo, não só a sua agradabilíssima surpresa, como o seu sentimento penalizado por tal revelação ter surgido tão tarde.

Candido Augusto Nazaré que organizara o volume das «Cartas» e coligira os dispersos anterianos nos três volumes das «Prosas», que foram publicadas sob a orientação do também saudoso prof. doutor Joaquim de Carvalho, lamentava não lhe ter sido possível, por desconhecimento, inserir o artigo que hoje temos a honra de reproduzir.

# POEIRA DAS LETRAS

* *É verdadeiramente notável a atenção com que as editoriais portuguesas acompanham o movimento literário internacional. As traduções sucedem-se num ritmo trepidante e o intervalo entre a publicação dos originais das grandes obras de ficção e a sua tradução portuguesa é cada vez mais curto. Em Janeiro, já nas livrarias portuguesas se encontrará á venda a tradução do belo romance «A Ponte sobre o Drina», do escritor jugoslavo Ivo Andrich, ao qual foi este ano atribuído o Prémio Nobel de Literatura.*

* *A Livraria Martins, de São Paulo, publicou um grosso volume comemorativo dos 30 anos de vida literária, de Jorge Amado, o romancista de «Gabriela, Cravo e Canela».*

* *A editorial Livros do Brasil lançará, brevemente, na colecção «Miniatura», mais dois volumes que obtiveram lá fora assinalado êxito. Depois de «Bartomme», de Louis Bayle, que ganhou o prémio «Ateneo Arenyense», de Barcelona, publicará «Mulheres de Nápoles», belo e emocionante romance de Fortunato Seminara, o autor de «Vento no Olival», já integrado na mesma colecção.*

* *Publicado na colecção de ficção científica «Argonauta», o romance «Ortog», de Kurt Steiner. A seguir a editorial Livros do Brasil lançará «O Homem que vinha do passado», de Theodore Sturgeon. O nome do autor é uma garantia de êxito para a obra.*

* *Artur Portela, na nossa página literária de 28 de Agosto de 1951, referia-se á publicação de «Engrenagem», romance de Soeiro Pereira Gomes, perguntando se com o malogrado romancista se não teria perdido «porventura, o primeiro romancista do nosso tempo». Artur Portela considerou Soeiro Pereira Gomes dos escritores da sua geração, «o mais literáriamente predestinado para uma obra genuína de romancista!». O romance «Engrenagem», cuja primeira edição se esgotou rápidamente, vai ser reeditado na colecção «Os Livros das Três Abelhas», de Publicações Europa-América.*

* *Na mesma colecção, em que ultimamente foram publicados dois livros excelentes — «A Raposa e as Camélias», de Ignazio Silone, e «O Mundo dos Outros», de José Gomes Ferreira, vai sair o romance «Casa Vazia», do célebre escritor francês Jean Cayrol.*

* Fim de Semana, *o ultimo romance de Roger Vailland, escritor francês que goza de amplo e merecido prestigio junto do nosso publico, aparecerá brevemente na colecção «Dois Mundos», da editorial «Livros do Brasil». Processo objectivo do «Way of Life» de uma geração, «Fim de Semana» é uma das obras mais discutidas e apreciadas de Roger Vailland.*

* *Erico Veríssimo apresentou finalmente o fecho de «O Tempo e o Vento», a sua obra máxima. Após dez anos de trabalho, surgiu o 1.º tomo de «O Arquipélago», a terceira e ultima parte da trilogia. A obra ficará encerrada com o 2.º tomo, a sair no próximo mês de Janeiro. «O Arquipélago» é um romance de flagrante actualidade.*

* *A actualização da cultura e o seu alargamento é uma premente necessidade do homem moderno. Procurando abranger um numero cada vez mais vasto de assuntos e de problemas, a colecção «Enciclopédia LBL» publicará brevemente o volume intitulado «Como se Estrutura o Organismo», de Wolfgang Bargman, em tradução do dr. Alberto Candeias, depois da edição de «O Mito de Sísifo», de Albert Camus.*

* *«Livros do Brasil» lançou recentemente, em elegante edição ilustrada, um dos livros mais belos e mais significativos de Arthur Miller: «Os Inadaptados». Obra perturbadora e empolgante, pela densidade dos problemas humanos que debate e pela veemência com que os analisa, «Os Inadaptados» tem a vibração que autentifica a literatura autêntica.*

* *A colecção «Dois Mundos», da mesma editorial, lançará, brevemente, a tradução portuguesa de* Fim de Semana, *o ultimo romance de Roger Vailland, que o publico aguarda com o maior interesse.*

* *A célebre frase de Sócrates «conhece-te a ti próprio» adquire, no nosso tempo, uma profundidade cada vez maior. Até aqui, o conhecimento do ser organico do homem, não tem ultrapassado o nucleo relativamente restrito dos especialistas. O tema será agora posto ao alcance do leitor português, através do sugestivo volume intitulado* Como se Estrutura o Organismo, *de Wolfgang Borgman, numa edição a aparecer em breve da colecção Enciclopédia LBL.*

# COREIA — BAIRRO AMERICANO DE MADRID

**O bairro «Coreia» é uma costela americana encravada na vida madrilena. Erguido na periferia da cidade, para os lados dos novos Ministérios, é habitado na quase totalidade por americanos. Tem uma vida diferente. O romancista Castillo Puche, que reside neste bairro, de há muito que me fala do seu livro «Paralelo 40» a editar brevemente. Em «Paralelo 40» há muito da vida dos americanos em Madrid. Diz-me, agora, Castillo Puche que antes da saida deste livro é provável que se iniciem as filmagens da adaptação cinematográfica de «Paralelo 40» de que ele mesmo se ocupou.**

**Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.**

# LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

## «Domingo à tarde»

**por Fernando Namora**

No continuado esforço para «ir ao fundo e ao largo das suas disponibilidades» como escritor, tem seguido Fernando Namora uma evolução de que já se reconhecem os delineamentos. Sem abdicar nem se desviar essencialmente do neo-realismo, não como escola nem como fórmula, mas como «visão coordenadora dos homens, dos factos e da vida», há no seu caminho uma nítida evasão do tipismo rustico e do simplismo psicológico e uma busca voluntária da maior complexidade e individualidade de caracteres. Em «O homem disfarçado» o esforço de viragem era muito célere e deliberado, deixando a descoberto fragilidades de inter-

Fernando Namora

pretação humana e de composição literária que lhe foram justificadamente apontadas. Com «Domingo á tarde» o romancista está muito mais seguro do terreno para que se encaminhou. O prémio Lins do Rego consagrou legítimamente uma obra de escritor — mas assinala, também, um excelente livro.

O tema da iminência da morte num encontro de amor, que prevalece neste romance, não traz nada de essencialmente novo. Já muitos outros o tomaram — e alguns chegaram com ele aos mais altos níveis da grande criação literária. O *tonus* dramático fica assim a impregnar em todos os passos a obra intentada. Da maneira como o tema é incorporado em personagens, caracteres, situações; como se subordina, sem repetição nem retórica, a uma composição descritiva e analítica fortemente personalizada, depende o quilate da realização literária. Isso mesmo conseguiu Fernando Namora em «Domingo á tarde», que é um dos romances melhor construídos em toda a nossa literatura moderna. A definição psicológica do narrador-protagonista é dada magistralmente logo de início, condicionando com segurança exímia toda a sequência da narração, num «clima» de fatalidade ou de necessidade que se mantém com plena coerência até final E a figura de Clarisse, rondada perenemente pela morte, sem passado que preencha a expectativa de um futuro breve, devorando com sofreguidão o instante que passa, é um caso humano de extraordinária e poderosa verdade.

A experiência médica, que alimenta grande parte da obra de Namora, tem neste livro uma das suas expressões mais sóbrias e mais certas. A circunstancia clínica condiciona o drama do encontro, do seu desenvolvimento e do seu desfecho; as alusões á forma particular de visão da realidade humana que a vida clínica inspira e determina são muito oportunas e inteligentes; mas a essência da ficção criada, em sentimento e em instinto, liberta-se desse condicionalismo, ganha corpo mais universal e transforma em padrão de universal experiência o caso singular e as condições especificas em que foi forjada. É essa intrínseca trajectória do particular para o geral, sem perderem as personagens a sua nítida individualidade, que confere ao romance a sua mais vitoriosa dimensão. Fernando Namora testemunha assim uma maturidade de romancista que lhe abre largas portas a realizações magistrais — sobretudo se cuidar mais demoradamente da execução formal.

A limpidez e a sobriedade do estilo deste escritor são já proverbiais. Mas há em muitas páginas de «Domingo á tarde», contraditando outras em que a realização formal é excelente, um jogo demasiado sacudido de frases curtas que empobrece estéticamente a expressão sem lhe conferir mais incisiva impressividade. Para confronto em tais casos, Eça de Queiroz continua sendo um grande mestre vivo na nossa língua. E se a modernidade da composição e do estilo tem as suas razões muito aceitáveis, há canones perenes que não se vê vantagem alguma em desprezar. Sobretudo quando se é capaz, como Namora, de não sacrificar a economia da narração e da forma mesmo quando se procura a mais plena, harmoniosa e insinuante maneira de dizer. Um romance tão rico de sentido humano, psicológicamente tão certo e literáriamente tão bem composto como «Domingo á tarde» justificará no futuro alguns afinamentos formais que enriqueçam a expressão sem lhe comprometer a densa representação essencial.

Fernando Namora ascendeu definitivamente ao melhor nível da criação literária contemporanea na língua portuguesa. Do seu caminho, aprendendo com o povo «as coisas que dão á vida inesgotável grandeza por que não foram ainda violadas nem empobrecidas», mas aprendendo ainda mais com a própria experiência criadora, poderemos esperar admiráveis livros. *(Edição Livros do Brasil, Lisboa).*

## «Um fidalgo de pernas curtas»

**por Ilse Losa**

Com o seu estilo claro, sinuosamente descritivo e de directa visão pessoal, Ilse Losa tem a natural vocação da literatura infantil. Fácilmente transpõe, com a sua tão atractiva maneira de escrever e descrever, a barreira que separa o artifício literário da recôndita sensibilidade das crianças. Contrapostamente, porém, falta a esta escritora de tão raras e pessoais qualidades o sentido construtivo da criação romanesca. A estrutura minuciosa, doseada e equilibrada da ficção, nos seus géneros tradicionais, esvai-se sob a corrente libérrima da sua verve intelectual e sentimental. Só por isso não é Ilse Losa a novelista extraordinária que tantas vezes parece adivinhar-se sob as suas narrações sem firme estrutura.

A história infantil «Um fidalgo

Ilse Losa

de pernas curtas», com capa e ilustrações de Julio Resende, é mais um testemunho da peculiar condição desse talento de escritora. A narrativa desenvolve-se sob aparência discorrente, por vezes um tanto desordenada, muito espontanea e despreocupada. Mas no seu desenrolar de quase empírica composição há notas constantes de ternura humana, de generosa ironia, de simpatia pelas pessoas, animais e coisas, de grácil e fina observação, que seduzem o leitor adulto e encantam o leitor infantil. No livro se representa uma personalidade singular que tem sempre disponível para todas as formas da realidade um delicado véu de poesia, de sonho, de fantasiosa imaginação, de encantamento. E um claro e franco amor que é popular e simples, pelo que nasce da seiva generosa das almas sãs, envolve estas páginas que são de breve e cativante lição de humanidade. Para as crianças não é fácil encontrar entre nós melhor literatura. *(Colecção «Os Pioneiros», Portugália Editora, Lisboa).*

## «A primeira verdade nobre»

**por Maria Amélia Neto**

Com a publicação do livro de poemas «O vento e a sombra» anunciou Maria Amélia Neto uma personalidade de poetisa que vinha trazer versos novos, de pureza

Maria Amélia Neto

rara, á nossa lírica feminina. A sensibilidade ante o momento que passa, captado no seu mais fundo sentido e representado em visão, em estado de alma simultaneo, em adivinhação do que se situa para além do imediato, é o timbre original e inconfundível de Maria Amélia Neto como criadora de poesia. Assim surgiu no seu primeiro livro e assim prossegue, fiel á sua inata inspiração pessoal, no que publicou agora sob o título «A primeira verdade nobre». A verdade que revela é a da sua surpreendente e fina receptividade, apta a acolher os sinais que a «amargura incorrupta e livre» deixa gravados na visão passageira, a traduzir «o torpor do mundo num olhar», a fixar em tudo «o sulco fundo da vida».

Uma poesia assim sentida e comunicada não é essencialmente fácil. Há mesmo algo de misterioso na poesia de Maria Amélia Neto. Mas até o que é mais velado pelo enigmático, pela condensação em sinais evasivos e frustes, ganha na palavra da escritora um encantamento envolvente e fica no eco interior como murmurio de que se pode entreouvir as claras vozes de uma viva sensibilidade, em que a tudo sobreleva «a fome de pureza». Profundamente feminina, esta vibração ao apelo do instante — ao «minuto liberto da ordem do tempo» de que falava Marcel Proust — basta para alimentar uma arte lírica que é, incontestávelmente, das mais belas e originais que se têm revelado entre nós nesta época. Ao voltar a derradeira página de «A primeira verdade nobre» fica-se com pena de ver dissipada em tão breve leitura a sedução da palavra feita símbolo, imagem e apelo — e com o desejo de que Maria Amélia Neto escreva e publique mais poemas de tão insinuante e subtil expressividade. *(Edição da Autora, Lisboa).*

## Registo

- *A* Portugália Editora *incluiu na sua colecção de Antologias Universais um volume de «Novelas de Camilo», em selecção e com prefácio e notas do escritor Alexandre Cabral. Abrange a colectanea algumas das mais representativas criações romanescas de Camilo, como «O comendador», «Beatriz de Vilalva», «Como ela o amava!», «O degredado», etc. Depois da poderosa biografia por Aquilino Ribeiro, esta edição vem contribuir para a ressurreição do grande mestre da língua e ficcionista romantico, que Alexandre Cabral evoca numa introdução muito bem construída. O imobilismo do mundo camiliano, em contraste com os fatalismos da dinamica social, é especialmente assinalado pelo prefaciador com justeza que merece relevante apreço.*

- *Na Colecção de Arte Contemporânea apresentaram as* Edições Artis *mais um volume excelente consagrado a Lima de Freitas — pintor e, sobretudo, desenhador de veemente e original personalidade criadora. O estudo do artista, no seu forte sentido polémico, no seu realismo dramático, na sua lucidez, na sua vigorosa comunicação com o povo, foi escrito para esta edição por Ernesto de Sousa — que soube imprimir-lhe o impeto e o calor humano essencialmente merecidos pela obra de Lima de Freitas. O pintor surge ainda maior neste livro, não só pelo texto que o apresenta como pela escolha das reproduções de arte que traduzem a grandeza da sua obra.*

- *A editora* Publicações Europa-América *iniciou uma nova colecção intitulada Biblioteca Universitária com a obra «O mito do Estado», do pensador alemão Ernst Cassirer, que viveu os seus ultimos anos refugiado nos Estados Unidos e deixou uma obra de inspiração neo-racionalista e neo-kantiana com larga projecção. «O mito do Estado» é um vasto ensaio filosófico-sociológico em que a problemática do pensamento político moderno aparece representada e debatida no mais alto nível da especulação crítica. As* Publicações Europa-América *trazem fundamental contributo á actualização do pensamento filosófico em Portugal com esta iniciativa de cultura.*

- *Também a* Publicações Europa-América *se ficou devendo, ultimamente, a edição de duas outras obras de longo interesse sob diferentes perspectivas: o romance histórico «Spartacus», por Howard Fost, inspirado num clamoroso sentido humanístico que continua a despertar, a dois milénios do tema que lhe deu origem, a mais viva solidariedade pelos que lutam contra todas as opressões; e o romance «Um silêncio de desejo», da escritora oriental mundialmente admirada que é Kamala Markandaya — narrativa de amor e de amargura que aproxima e identifica em sentimento duas humanidades aparentemente distanciadas.*

- *Do escritor inglês William Sansom, até agora injustamente ignorado entre nós, apresentou* Portugália Editora *o romance «O rosto da inocência» — uma actualização romanesca do tema de «Madame Bovary» que situa o autor num notável encontro e equilíbrio entre a tradição literária clássica e a visão moderna da sociedade e dos caracteres. Grande criação de análise psicológica, este livro figura entre os melhores testemunhos das novas correntes da literatura inglesa.*

- *Três edições valiosas vieram recentemente assinalar a continuidade do labor da* Editora Ulisseia: *o romance «Um caso arrumado», de Graham Greene, que é a ultima das criações ficcionistas do inquieto e perturbado escritor, sempre dividido entre solicitações incongruentes, e que neste livro põe em causa um complexo problema de carácter individual; a narrativa «Voo sensacionalmente as condições em que foi abatido no golfo da Biscaia o avião da carreia Lisboa-Londres em que viajava e em que morreu o grande actor Leslie Howard; e o estudo «O significado da Arte», de Herbert Read, que faz a análise dos princípios fundamentais da estética, especialmente em relação á pintura e á escultura, incluindo em extra-texto 64 gravuras alusivas.*

- *Pelas* Edições Minotauro, *e em tradução de J. Seabra Dinis, foi publicado o ensaio «A personalidade neurótica do nosso tempo», de Karen Horney — explanação muito original e flagrante da interpretação psicanalística dos problemas sociais e humanos contemporâneos. Visando a libertar o homem de hoje da sua angustia, a obra representa com notável acuidade as razões determinativas dessa mesma angustia, tão dificilmente sanável.*

- *Também a* Editora Atlântida, *de Coimbra, acaba de publicar uma tradução de estudo filosófico com permanente interesse: o célebre ensaio «Utilitarismo», de John Stuart Mill, que foi no século XIX uma das mais influentes expressões do pensamento anglo-saxónio. Num prefácio esclarecedor e penetrante o prof. Vieira de Almeida assinala a importância da obra como tentativa para separar o conhccimento ético da norma prática, a estrutura científica abstracta do procedimento plural concreto.*

- *Dois livros para jovens de oportuna edição nesta quadra: «Pânico nos céus», de Henri Vernes, incluído na colecção Marabu Junior, da* Editora Ulisseia; *e «Meu nome é Azão», por Albertine Deletaille, na colecção dos Álbuns Castor, da* Livraria Bertrand. *O primeiro é uma narrativa de aventuras e peripécias técnicas da aviação, com interesse para rapazes; o segundo, é uma deliciosa história de crianças e bichos, graciosamente ilustrada a cores.*

## Dez minutos com Augusto Abelaira

**(Continuação da página central)**

ria libertar-me dessas tentações, mas devo confessar que tanto «A palavra é de oiro» como «O nariz de Cleópatra» mergulham nas águas mansas de uma arte teatral em que todas as peças parecem apostar-se em ser iguais umas ás outras. Como a Pintura. Como a Arquitectura. Como a Musica. Será que a arte está a transformar-se num coro de papagaios? Talvez não: talvez tenha sido sempre um coro de papagaios, salvo no caso — como é evidente — dos grandes tenores.

— *Qual a sua experiência teatral como espectador?*

— Espectador lisboeta? Reduzidíssima... Nunca vi Sean O'Casey, nem Brecht, nem Salacrou, nem Gorki, nem Claudel, nem Yeats, nem... Valerá a pena citar mais? Vi Hauptmann uma vez, Strindberg outra, Tchekov... etc. Mas nem sempre um bom autor significa um bom espectáculo, não é verdade? E todavia não falta entusiasmo e saber a muitos dos nossos actores. Se o entusiasmo e o saber bastassem! Mas não: sem o auxílio dos Poderes Publicos não haveria companhias aéreas, nem caminhos de ferro, porque a venda dos bilhetes não paga as despesas. Não haveria estradas, não haveria pontes, não haveria iluminação publica. Ora o teatro é tão util como a iluminação publica, é até uma outra espécie de iluminação publica. Iluminação publica não apenas em Lisboa, mas em todo o País, claro está. E sem cortes de energia eléctrica. Quanto ao resto — perdôe-se o exagero — haja o dinheiro, porque onde há dinheiro há teatro.